FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 14004

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O VALOR DAS ALIANÇAS

*Na conferência de Imprensa que convocou para se ocupar do caso de Goa, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros fez uma declaração de excepcional importancia, a qual merece ser destacada, pois se não entende apenas com aquele caso, mas com o conjunto do problema ultramarino português no seu aspecto mais relevante — o do valor das nossas alianças no transe que atravessamos. Em resposta a perguntas que lhe foram feitas, o dr. Franco Nogueira teve palavras esclarecedoras e expressivas para definir a posição actual dos nossos aliados que, pela sua influência política, irradiação diplomática e missão no Mundo, decisivamente podiam influir no sentido de atenuar a gravidade de uma situação para a qual não encontramos paralelo na História.*

*Ao serem invocados por um dos jornalistas presentes o Pacto do Atlantico e a atitude dos Estados Unidos, declarou o ministro, segundo o relato da Imprensa:* «Nas obrigações decorrentes dos tratados de aliança, designadamente com os Estados Unidos e outros países, mercê do Pacto do Atlantico, não cabem obrigações específicas. As

(Continua na página seguinte)

## Não se alterou a situação na Índia portuguesa

### —informou-nos o ministro do Ultramar

Apesar de hoje ser feriado, o sr. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, antes de seguir para Colares, onde lhe foi oferecido um almoço, como noutro local referimos, passou pelo seu gabinete, no Palácio Burnay, onde trabalhou durante algum tempo e se inteirou da situação em Goa.

Falando a um dos nossos redactores, o sr. prof. Adriano Moreira declarou não ter nenhuma comunicação a fazer á Imprensa, porquanto a situação no Estado Português da India, conforme informações recebidas, não se alterou.

Soldados katangueses fazem fogo com um morteiro instalado no centro de Elizabethville

## NOVO INCIDENTE NA FRONTEIRA DE GOA

### FOI ANUNCIADO POR FONTE INDIANA

BOMBAIM, 8.—A Press Trust of India afirma, hoje, os os soldados portugueses abriram fogo, a noite passada, sem provocação, sobre duas aldeias indianas na fronteira com Goa, a província portuguesa na costa ocidental da India, segundo revelam notícias recebidas da área.

A agência disse, ainda, que o fogo cessou logo que uma reserva especial da Polícia indiana seguiu a toda a pressa para o local. Anunciou-se não ter havido vítimas.

As aldeias mencionadas são Lakkarkot e Ottilmati.

A agência noticiosa acrescentou que o major-general K. P. Gandeth, antigo director de artilharia do quartel general das Forças Armadas, assumira o comando das tropas indianas, desdobradas ao longo da fronteira de Goa, como medida de precaução. — (R.).

### HÁ COMPLETA TRANQUILIDADE EM TODO O TERRITÓRIO GOÊS

GOA, 8. — Todo o território goês se encontra completamente tranquilo.

A população continua a circular nas ruas durante todo o dia, verificando-se exactamente o mesmo movimento que habitualmente nesta quadra do ano.

Durante a noite o movimento também se mantém ao nível de todos os anos anteriores e os cinemas continuam a funcionar normalmente, sem que se tenha notado qualquer diminuição na assistência. — (A. N. I.).

## Solicitado a enviar um ultimato a Portugal até 25 do próximo mês

### Nehru recusa-se a fazê-lo

NOVA DELHI, 8 — Nehru rejeitou hoje o pedido de enviar um ultimato a Portugal para que abandonasse Goa até 25 do próximo mês — Dia da Republica Indiana — sob pena de invasão.

O pedido fora apresentado há cerca de duas semanas, no Parlamento, por um grupo de deputados comunistas e pelo independente S. M. Banerjee.

Nehru explicou por que não aceitara o pedido: «Não é desejável. Não

(Continua na 11.ª página)

## As tropas da O. N. U.

### continuarão as hostilidades até que deponham as armas as forças de Moisés Tschombé

ELISABETHVILLE, 8. — «Deixou de ser uma questão entre o Governo katanguês e o Governo congolês. Agora a questão é entre a O. N. U. e o Governo katanguês» — declarou á Imprensa um informador das Nações Unidas que acrescentou: «Só poremos fim ás hostilidades quando a Polícia militar katanguesa tiver deposto as armas».

Como um jornalista inquirisse se a O. N. U. estava disposta a recomeçar ou a tentar uma negociação com os katangueses, o mesmo funcionário respondeu: «Nós, representantes das Nações Unidas em Elisabethville, deixamos de estar habilitados a tratar com o Governo katanguês. Os civis tentaram fazê-lo durante mais de três dias e falharam». O funcionário referia-se ás discussões de sábado, domingo e segunda-feira, sobre a remoção das barragens erguidas pela Polícia militar, em Elisabethville. «Agora, são os militares que dirigem as operações», prosseguiu o informador. «Mesmo que o Governo katanguês nos fizesse propostas, não esta-

(Continua na 11.ª página)

Chapéus há muitos... mas poucos tão elegantes e vistosos como estes sete apresentados por um grupo de manequins internacionais, reunidos expressamente em Paris, para onde foram da Inglaterra, Estados Unidos, Suécia, China, Irlanda e India

**VIDA ECONÓMICA**

## COORDENADAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO EM PORTUGAL—III

### por ECONOMISTA

*Pode dizer-se que os aspectos de uma política de industrialização focados na primeira nota (prioridade entre sectores pesados e ligeiros, assistência á pequena industria, crédito industrial, assistência técnica e formação profissional) não se encontram tratadas, pelo menos de forma sistemática, no corpo de doutrina que entre nós norteia o desenvolvimento da industria, ramo de actividade cuja situação*

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
**20**
PAGINAS
nas quais se inclui
**AUTOMOBILISMO**

**VISADO PELA CENSURA**

# De ontem para hoje

## A SUGESTÃO QUE GERA AS FICÇÕES

**Tem tal poder a sugestão que qualquer imaginação fácilmente sugestionável pode arquitectar uma convicta realidade sobre as mais absurdas fantasias. Convictamente aceite a ilusória miragem, a mesma reformadora visão que altera o verismo das coisas gera as grandes ficções colectivas. É o caso do rei que saiu nu para a rua e toda a gente o via ataviado de imaginárias pompas com que os bajuladores cortesãos o cobriram. A história agora não é de tão grotesco e galhofeiro sarcasmo, pois tem um aspecto de amarga ironia no seu cómico-dramático. Na fatídica passagem de nível, em Belém, foi trucidada por um comboio uma pobre mulher, identificada como sendo Maria de Jesus Branco. O seu companheiro, Manuel Nogueira, que, na véspera questionara com ela, o que a levou a ausentar-se de casa, abeirou-se do cadáver, verificou um sinal particularmente elucidativo na cabeça, e confirmou a identificação. Vendo a noticia nos jornais, outra pessoa que conhecia bem a mulher dirigiu-se ao Necrotério, examinou o corpo e, observando também alguns sinais característicos, afirmou a sua convicção de que se tratava efectivamente da Maria de Jesus Branco. Dirigiu-se, depois, a casa de uma prima dela e não pôde conter o espanto ao ver ali a morta de perfeita saude... Desfez-se um macabro equívoco, nascido de uma enganadora ilusão que a sugestão avolumou e deu foros de realidade, surgindo a triste verdade verdadeira, ainda sob o mistério que cobre o cadáver de outra mulher envolto no seu drama obscuro.**

## A MÃO DO DESTINO empurrou a criança

A pobre criança, no ledo e cego enlevo da brincadeira, atravessou a estrada, em imprevidente correria, ao encontro das companheiras da escola e foi apanhada por uma camioneta de carga que por um triz não a matou. Foi na estrada nacional que passa pela Covilhã. O motorista ainda se esforçou por evitar o desastre, travando bruscamente o pesado veículo, mas a mão invisível que arma estas tragédias foi mais lesta e empurrou a inditosa criança para debaixo do rodado esmagador. A mesma camioneta conduziu a inocente, que se chama Maria Irene da Costa Paulo e tem 9 anos, a um consultório médico, dali seguindo para o Hospital da Covilhã, onde foi submetida a melindrosa operação cirurgica.

## O DIABO METE-SE na brincadeira dos garotos

O diabo mete-se sempre com os garotos nas suas brincadeiras para enredá-los nos seus tentadores e perigosos ardís. Em Marialva um bando de rapazitos armou entusiástico e renhido desafio de bola, durante o qual um deles, Manuel Polívio Antunes, de 11 anos, entrou em despique com o demónio disfarçado de jogador, que lhe passou uma rasteira, deu uma queda desastrosa, ficando o moço, bastante ferido e sem dois dentes. Foi, também, o diabo que fez escorregar o pequeno Alberto de Jesus Rodrigues, de 3 anos, quando no lugar de Calvarias (Santiago de Litém) brincava com outros da sua idade. Estem, além de uma perna partida sofreu vários ferimentos e foi levado, em estado grave, para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

## TRÁGICA IMPRUDÊNCIA

São bem perigosas a desatenção, as distracções, a confiança na sorte do acaso quando se atravessam precipitadamente as pistas de transito. Uma dessas lamentáveis imprudências pagou-a com a vida o marítimo Joaquim Martins, de 61 anos, casado, residente em Peniche, que, naquela vila, ao atravessar, desatento, alheio ao risco da sua temeridade, a Avenida Dr Oliveira Salazar, no momento preciso de se cruzarem dois automóveis foi atropelado por um deles. Trouxeram-no para Lisboa, mas o pobre homem sucumbiu a caminho do Hospital de São José.

# A CIDADE

## Pela Polícia

DESAPARECIDO — Desapareceu no passado dia 4, da residência de seus pais, o menor José Mendes da Silva, de 14 anos, residente no Casal Ventoso de Cima, vila A. P. n.º 5.

O caso foi participado ás autoridades judiciais, a quem pode ser comunicado o seu paradeiro.

## Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, Américo Oliveira Reimão, de 35 anos, empregado de escritório, residente em Setubal, onde foi colhido por um automóvel.

ATINGIDO PELA CORREIA DE ENGRENAGEM DO MOINHO — Muito contuso num braço, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o moleiro Domingos Marques Sabino, de 29 anos, de Zambujal (Sesimbra), que foi atingido pela correia de engrenagem do moinho, naquela localidade.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Foi conduzido ao Hospital de S. José, o pintor Nicolau Afonso Silva, de 69 anos, da Rua de Santo António dos Capuchos, 43-3.º, esquerdo, que nas escadas da sua residência foi acometido de doença subita e chegou ali já morto.

O cadáver foi removido para o Lnstituto de Medicina Legal.

MORTE SUBITA — Na sua residência, Rua Dr. Gama Barros, 1, 1.º, esquerdo, morreu subitamente a sr.ª D. Judite Ema, de 67 anos, cujo cadáver foi removido para o Necrotério.

QUEDA FATAL — Quando andava na apanha da azeitona, em Cabeço de Montachique, onde residia, caiu de uma oliveira, e teve morte imediata, o sr. Manuel Lourenço, de 61 anos. O corpo foi também para ali conduzido.

# TRÊS FERIDOS em dois desastres de viação

VILA FRANCA DE XIRA, 8 (Pelo telefone) — Numa recta da estrada do Cabo, próximo da herdade de São José, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. José Alves, de 80 anos, de Vale de Carvalho (Sertã) e residente no lugar de Cabeçudo, que ia, acompanhado da esposa, embateu noutro carro, do comerciante e industrial, sr. José Manuel da Conceição Simões, de 27 anos, residente em Lisboa, que viajava com a esposa e os sogros. O embate, parece que foi em consequência de se ter despistado o primeiro automóvel, cujos ocupantes ficaram feridos e vieram para o hospital desta vila.

## Embate de uma motorizada com um automóvel

FIGUEIRA DA FOZ, 8 (Pelo telefone) — Quando o sr. Armando Fernando Cortes, proprietário de uma engraxadoria nesta cidade, seguia na sua motorizada, chocou com um automóvel, conduzido pelo proprietário, o industrial sr. Vitor Pais. O primeiro, que foi projectado contra uma parede, partiu uma perna e sofreu, ainda, vários ferimentos. Foi operado na Casa de Saude de São Julião. Averigua-se sobre a quem cabem as responsabilidades no acidente.


## SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

**Para a sua deslocacão utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS**


# O valor das alianças

(Continuação da página anterior)

obrigações para as nações participantes (signatárias) estão expressas e aprovadas pelo texto do Pacto». *A resposta a outra pergunta sobre a posição da Grã-Bretanha foi do seguinte teor:* «Nem a Grã-Bretanha (no caso de Goa) a definiu nem Portugal formulou a tal respeito qualquer pedido». *Com estas palavras o dr. Franco Nogueira, que não é apenas o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros mas também um experimentado funcionário da carreira diplomática que em postos de responsabilidade e assembleias internacionais nos tem representado, com a maior dignidade, dissipou a teia de ilusões tenazmente mantida durante anos, embora fosse evidente que eram ténues e inconsistentes os fios que a forjaram e com que procuravam emprestar-lhe a aparência de uma solidez ilusória.*

*Na sua referência ao Pacto do Atlantico, o ministro quis significar que constitui perigoso erro pretender que as suas disposições têm significado diferente daquele que, efectiva e inequivocamente, resulta do texto e da interpretação que este comporta.* «As obrigações para as nações participantes — *foi a sua resposta* — estão expressas e aprovadas pelo texto do Pacto». *Quais são essas disposições? Todo o articulado, especialmente o artigo 7.º, faz depender as obrigações dele decorrentes daquelas que, para os signatários, resultam do Pacto das Nações Unidas. Os artigos 4.º, 5.º e 6.º, invocados para estabelecer falsas suposições quanto ás obrigações dos nossos aliados, sobretudo dos Estados Unidos, constituem a parte essencial do Pacto e não justificam essa interpretação.*

*O ataque armado (agressão) a que se refere o artigo 5.º, para tornar imperativas as obrigações dos signatários do Pacto do Atlantico, deve dar-se no território da Europa ou da América do Norte. As regiões abrangidas por essas obrigações (artigo 6.º) são, além do território dos paises signatários, os departamentos franceses do Norte de Africa (Argélia) e as ilhas do Atlantico ao norte do trópico de Cancer. O artigo 4.º não implica qualquer obrigação para os signatários do Pacto, além da de* «se consultarem quando qualquer deles considere ameaçada a sua independência política ou a integridade do seu território».

*A interpretação dada pelos Governos dos Estados Unidos á letra do Pacto oferece para o nosso Ultramar e os problemas com ele relacionados especial interesse. Esses Governos, desde a assinatura do Pacto, em Abril de 1949, independentemente da sua filiação partidária, consideram este como uma aliança regional, embora seja um elo na cadeia da estratégia prevista, com alternativas diversas, para a competição com o bloco soviético. Essa estratégia, através das suas variações na Europa, desde a limitação do comunismo com os democráticos de Truman e Kennedy, até á libertação dos satélites, com os republicanos de Eisenhower na era de Dulles, procura conciliar as exigências da política americana no Ocidente europeu com uma tradição anticolonialista e o propósito de apoiar os afro-asiáticos nas suas reivindicações. Nunca os responsáveis por essa política deixaram dúvidas quanto á sua intenção e á linha de conduta que lhe corresponde. Os esclarecimentos prestados pelo dr. Franco Nogueira dissiparam as últimas ilusões que porventura ainda persistissem a tal respeito.*


## Tágide

Recordando onze anos, durante os quais foram apresentados, entre outros, os artistas:

MARIE DUBAS
(3 contratos)
CHARLES AZNAVOUR
(3 contratos)
GEORGES ULMER
(3 contratos)
CARMEN AMAYA
e o seu Espectáculo
(2 contratos)
ANNY GOULD
(4 contratos)
LOLA FLORES
e o seu Espectáculo
ROSARIO
e o seu Espectáculo
LOS TRIANAS
MARJANE
(3 contratos)
SUZY SOLIDOR
MOULOUDJI
COLETTE RENARD
FLORENCE VERAN
(2 contratos)
CLAUDE BOLLING
ELIO MAURO
(2 contratos)
MARIANNE MICHEL
DANY DAUBERSON
COLETTE MARS
COLETTE MARCHAND
ANA MARIA GONZÁLEZ
(3 contratos)
COMPANHIA BRASILIANA
ESTRELLITA CASTRO
FRANCIS LINEL
THE MODERN JAZZ DANCERS
(4 contratos)
JOSETTE PEIRÓ
ANNE CHAPELLE
THE LAZLO'S
JEAN LOUIS BERT & ILONKA
FRANCE CLERY
BOB WEST & SIS
(3 contratos)
PIERRE MALAR
(2 contratos)
GEORGE REICH
TROVADORES DE MÉXICO
LINE ANDRES
(2 contratos)
PAUL PERI
(3 contratos)
SIMONE ALMA
DIGNO GARCIA
e o seu TRIO PARAGUAYO
PAUL ROBY
(3 contratos)
ANDRE VALLON
(2 contratos)
JEAN LOUIS DESTINÉ
e o seu Espectáculo
FREDERICA
(3 contratos)
HENRY DECKER
BALLET CROIX DU SUD
(4 contratos)
LOS CHAPANECOS
VASSILI SOULICH
STELINHA EGG
CARMELIA ALVES
TRINI REY
RAYMOND GIRERD
LINA & MIGUEL
(2 contratos)
MICHEL GAILLARD
(3 contratos)
MADY ROUGEY
GUY SEVERINS
ORQUESTRA JERRY EVE
JACK GAUTIER
FRED CALVO
JEAN JEEPY
ANNY RAUJA
e GABY WAGENHEIM
LOUIS MASSIS
MARIA D'APARECIDA
DEO MAIA
BERTA LORAN
LUCIENNE BOYER
NADIA GAMAL
LUCIANO RONDINELLA
ROGER NORMAND
(2 contratos)
ROBERT PIQUET
JACQUES VERRIÈRES
etc.


Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

# ROMAGENS AOS TÚMULOS DE MAGALHÃES LIMA E VIRIATO LACERDA

Em comemoração do aniversário da morte de Magalhães Lima, uma das grandes figuras da Republica, democrata de puros ideais e grande jornalista, que foi o fundador da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, os seus amigos e admiradores foram hoje em romagem ao tumulo do eminente cidadão, no cemitério dos Prazeres. Tiveram larga representação os centros escolares republicanos.

* * *

Há 44 anos, que hoje se completam, morreu heróicamente, no combate da Serra de Mecula, em Moçambique, o capitão Viriato Lacerda, vulto notável da Republica.

Os que foram seus bravos companheiros de armas nessa batalha da primeira Grande Guerra, em defesa da soberania portuguesa nas terras de além-mar, prestaram sentida e evocadora homenagem á memória do intrépido soldado e grande democrata, junto do seu tumulo, também no cemitério dos Prazeres, que juncaram de flores, ali se conservando alguns minutos em silêncio.

Lá estiveram os srs. brigadeiro Aires de Abreu, coronel Paulo Rego, tenente-coronel Francisco Aragão, capitães Alberto Lacerda, irmão do heroi, e Carlos Fernandes, drs. Abel Alves e Paulo Nunes da Silva, além de outras pessoas de família e amigos do glorioso combatente.

## Desabou-lhe o tecto sobre a cabeça e ficou gravemente ferido

O marítimo Joaquim Custódio Patarata, de 32 anos, residente em Santa Luzia, Tavira, foi esta manhã visitar um amigo e vizinho. Em tão má hora o fez que, a certa altura, desabou-lhe em cima o tecto da casa, pelo que sofreu graves ferimentos, contusões diversas e fractura de uma perna.

Conduzido ao Hospital de S. José, (em Lisboa), deu entrada, em estado grave, na sala de observações.

## UMA BOA NOTÍCIA! PARA SI, MINHA SENHORA

Aproveite a facilidade de ter à sua disposição «assistentes demonstradoras» de aparelhagem electro-doméstica. **Sem qualquer compromisso** pode solicitar uma demonstração em sua casa ou nas nossas instalações

Máquinas de cozinha, Batedeiras eléctricas, Sorveteiras, Extractores de sumos, Panelas de pressão, Cafeteiras de pressão, etc.

**RADIO INDUSTRIAS, LDA.** — R. Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
Telefs. 555564-555693-555897-736443

No PORTO: **RADIO ATLANTICA** — Rua de Santa Catarina, 615, 1.º
Telef. 34625

# O NÍVEL DE VIDA DA POPULAÇÃO DO SEIXAL não melhorou de modo apreciável

## Deplora-se o elevado custo das rendas de casa

As situações de desemprego e de subemprego provocadas pela crise da industria corticeira que nos anos anteriores mereceram as atenções das autoridades concelhias — diz-se no Plano de Actividade do Município do Seixal para 1962 —, pois desorganizaram as economias, já de si débeis, de muitas centenas de operários, estão hoje na sua maioria sanadas, por virtude do aparecimento de novas fontes de trabalho.

Não obstante isso, o nível de vida da população do concelho não melhorou de modo sensível, apenas estando um pouco mais afastado o espectro de miséria que pairava sobre muitas famílias — acrescenta-se no referido documento. A maior de todas as dificuldades que aflige as gentes trabalhadoras do concelho continua a ser o elevado custo das rendas de casa, pois só para esse fim têm de mobilizar apreciável percentagem dos seus reduzidos réditos.

Torna-se portanto evidente que é preciso dotar os órgãos assistenciais do concelho seixalense com subsídios que lhes permitam manter uma acção ao nível dos anos anteriores. Vem a propósito citar que os encargos de assistência que pesam sobre o Município, incluindo os subsídios a instituições de assistência, o transporte e tratamento de doentes pobres, e outros, têm ultrapassado 400 contos anuais. Prevê-se que em 1962 seja esse o dispêndio mínimo, porque, além do mais, cumpre assegurar á Comissão Municipal de Assistência a continuidade da sua obra de assistência ás crianças em idade escolar, por intermédio das cantinas escolares e da Colónia de Férias Infantil que possui na praia da Fonte da Telha.

### A situação económica da Câmara do Seixal

Multo sumáriamente, pode dizer-se que a receita do Município seixalense revela tendência para se estabilizar á volta dos 6000 contos anuais. Neste montante está incluída a receita dos Serviços de Águas, que já ultrapassa os mil contos por ano, até que se opere a sua Municipalização, a qual não poderá ser protelada por muito tempo.

A despesa ordinária, por sua vez tende a expandir-se á medida que são criados os serviços novos que as circunstancias exigem e que vai sendo melhorado o funcionamento dos serviços existentes.

Os saldos da gerência continuam a ser invulgarmente elevados. O da gerência de 1961 — ao que se afirma no plano municipal — espera-se que seja superior a 7000 contos. Tal circunstancia talvez permita manter o equilíbrio financeiro, ainda que durante algumas gerências os dispêndios sejam superiores ás cobranças.

O Plano de Actividade da Municipalidade do Seixal faz convergir os esforços sobre a preocupação dominante de planificar á escala do concelho, quer em matéria de urbanização própriamente dita, quer no que respeita ao abastecimento de água e saneamento.

O total das despesas a realizar no próximo ano, incluindo a despesa ordinária e extraordinária, elevar-se-á, aproximadamente, a 10 100 contos, assim distribuídos: despesa ordinária 5000 contos, despesa extraordinária 5100 contos.

### Obras municipais

Várias e importantes obras de interesse publico estão previstas para o próximo ano, na região ribeirinha seixalense. Mencionamos as principais: ampliação do actual edifício dos Paços do Concelho; construção de diversos arruamentos e caminhos; elaboração dos planos de urbanização do Seixal, Arrentela, Torre da Marinha e Fogueteiro, de Amora, Correios e Paio Pires; abastecimento de água ao concelho; construção do edifício para a Escola Técnica; construção da rede de esgotos; ampliação do matadouro municipal; e construção de novas instalações para a Polícia Municipal e para a oficina de aferições.

De entre as obras projectadas avulta não só pela sua relevancia mas, especialmente, pelo seu extraordinário significado a da Escola Técnica, velha e justificada aspiração daqueles povos. Mais de quatrocentos rapazes e raparigas do concelho frequentam estabelecimentos escolares técnicos em Almada, Barreiro e Lisboa. Calcula-se que muitas outras centenas se encontram privadas de alcançar um curso secundário devido ás despesas que tal acarreta, oneradas com viagens e refeições.

Por outro lado, custa perceber que uma das regiões mais industrializadas do País, onde se situa a grande fábrica siderurgica, não disponha de uma escola técnica que corresponda ás responsabilidades de um concelho de 1.ª classe, com elevado índice populacional.

Parece portanto largamente justificada a exigência de uma Escola Industrial e Comercial, impondo-se que não demore a sua construção, visto estar criada desde o ano passado. Oxalá a Camara do Seixal e o seu activo presidente, sr. tenente José Bramão Magro, possam corresponder aos anseios dos munícipes, evitando protelações escusadas e perniciosas.

## Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Crime». — *Academia* — A's 21 e 15: «Um trono para Cristina» e «Kelly e eu» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21: «A vaca e o prisioneiro» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Passageira clandestina» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — R. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

# O «UIGE» seguiu para África com 700 passageiros

Com cerca de 700 passageiros, largou esta tarde do Tejo, com destino aos portos de Africa, o paquete «Uige».

Os passageiros são, na sua maioria, funcionários publicos, comerciantes e industriais. Uns regressam após as suas férias na Metrópole e outros seguem, para ali, pela primeira vez.

## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

### AVISO AOS CONSUMIDORES

**Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.**

**O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.**

**Assim, no próximo Domingo, 10 de Dezembro será desligada a corrente eléctrica nas Zonas a seguir indicadas.**

1.ª ZONA — Rua da Oliveirinha, Calçadinha do Tijolo, á Graça, Rua de S. Vicente e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Avenida da Republica entre Avenida Barbosa du Bocage e Avenida Visconde Valmor, Avenida Elias Garcia n.ºs pares e ímpares entre Avenida da Republica e Avenida 5 de Outubro. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Avenida 5 de Outubro entre Avenida Elias Garcia e Avenida João Crisóstomo e Avenida Miguel Bombarda entre Avenida da Republica e Avenida Marquês de Tomar. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua do Seminário á Luz e Estrada de Telheiras. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Azinhaga Torre do Fato. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Azinhaga do Loureiro e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Bairro do Caramão. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — BARATA, RECOVEIRO, MELEÇAS e TALA. (Das 8 ás 15 horas).

9.ª ZONA—**VENDA NOVA (Bairro das Cruzes)**: Rua Dr. António José de Almeida, Rua Latino Coelho e Rua João de Deus. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **AMADORA**: Avenida Eduardo Jorge, Rua A á Estrada dos Salgados, Rua António Duarte Caneças, Rua Eng. Angelo Fortes, Rua Teodoro da Costa, Rua Vicente Esteves, Travessa Quinta do Pau e Travessa Reboleira. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:**

ALHANDRA.

**Vila Franca de Xira:** Rua 1.º de Dezembro (parte), Rua 5 de Outubro (parte), Campo da Aclamação da Republica, Alto do Mosquito e toda a rede de Alta Tensão entre ALHANDRA e VILA FRANCA (Li-


## HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

**MIKAELA**

a formosa estrela de «RAINHA DO TABARIN»

e ainda TRIO ODEMIRA em novos ritmos

e ALEJANDRO VEGA com CARMEN MARTINEZ

*em danças de Espanha*

(Maiores 17 anos)

**DOMINGO:** «Matinée» com atracções. Chá completo. 25$00


## EXPOSIÇÃO ARMANDO DE SÁ

Continua em pleno êxito todos os dias, no Avenida Palace Hotel, constando de: Luvas, carteiras, cintos, casacos em couro, lenços, écharpes, bijutarias, etc.

# O VOO ATÉ À LUA EM DUAS ETAPAS faz agora parte do programa astronáutico norte-americano

HOUSTON (Estados Unidos), 8. — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou que vai ampliar o projecto «Mercurio» por forma a incluir a produção de uma nave espacial com capacidade para transportar dois astronautas e que se unirá no espaço a outro veículo préviamente colocado em órbita.

Esta nave espacial destina-se a ensaiar a técnica agora em estudo pelos cientistas norte-americanos para o envio de um homem á Lua.

Designada «Encontro no Espaço», esta técnica consiste na colocação em órbita de um foguetão que será empregado para impulsionar até á Lua a nave espacial. Esta é transportada pelos seus próprios meios até ao ponto do Espaço em que se encontra o foguetão-satélite.

Nave e foguetão unem-se no Espaço, depois do que a tripulação poderá seguir para a Lua.

Este método é totalmente diferente do inicialmente previsto, que consistia no voo directo para a Lua de uma nave propulsionada por um foguetão «Nova», que se encontra ainda na fase inicial de aperfeiçoamento.

O «Encontro em Órbita» baseia-se no emprego de dois foguetões «Saturno» tipo «C-4», cada um deles com uma impulsão pouco superior a metade da de um «Nova».

O custo do programa «Encontro no Espaço» está orçado em 500 milhões de dólares — cerca de 15 milhões de contos — que se deverão adicionar a outro tanto já gasto desde as primeiras fases do projecto «Mercurio».

Os voos de dois astronautas, ao abrigo da ampliação do projecto «Mercurio», devem principiar no período 1963-64, começando por vários voos não tripulados. — A. N. I.).

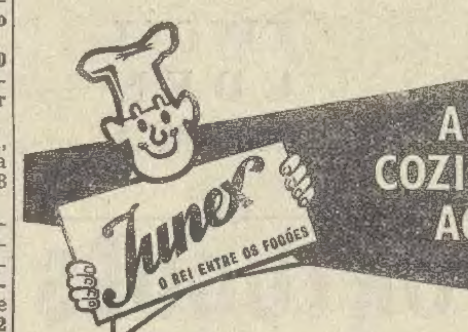
## FOI PREMIADO por uma companhia de... seguros o chefe do F. B. I.

*WASHINGTON, 8. — J. Edgar Hoover, director da Repartição Federal de Investigações (F. B. I.), afirmou, na noite passada nesta capital, que «antes queria estar morto do que ser vermelho».*

*Hoover trocou o sentido da frase «Antes vermelho do que morto», num discurso que pronunciou durante um banquete em que recebeu um prémio de 10 000 dólares — cerca de 290 contos — entregue por uma companhia de seguros pela «sua proeminente contribuição pela segurança pessoal do publico americano». — (R.).*

AGENTE
ANTÓNIO CAMPOS
T. NOVA DE S. DOMINGOS, 8-1.º
TELEFONE 369062 LISBOA

À VENDA NAS PAPELARIAS E TABACARIAS




## A NOVA ERA DE COZINHAR, AGORA AO ALCANCE DE TODOS

Todas as Donas de Casa idealizam hoje cozinhar a gás. Antigamente, essa comodidade era sòmente reservada aos habitantes de Lisboa.

Depois, com o aparecimento do **GÁS BUTANO** em garrafas (**CIDLA-BUTAGÁS-GÁS MOBIL**) já uma grande parte das populações podiam dar-se ao luxo de cozinhar com este combustível.

Actualmente, graças ao fogareiro **JUNEX-PICOLO**, já se encontra esta grande comodidade ao alcance de todos.

Como já terão verificado pela propaganda das Companhias Distribuidoras de Gás, estas Empresas oferecem de 15 de Novembro a 31 de Dezembro - **1 GARRAFA DE GÁS** - para cada novo contrato, como **BRINDE DE NATAL**.

Também com a aquisição de **1 FOGAREIRO JUNEX-PICOLO** de Esc. 275$00 terá essa vantagem e repare ainda no seguinte:

Mais barato que o petróleo (1 garrafa durará 3 meses)
Mais prático (não necessita pré-aquecimento com alcool)
Menos perigoso (não há sobre-pressões)
Mais limpo
Sem bomba, cabeças, bicos, etc.

À venda em todo o País

**NÃO HESITE E SEJA UMA DONA DE CASA FELIZ.**

DISTRIBUIDORES GERAIS
**MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.**
Rua dos Correeiros, 140-1.º • LISBOA • Telefone 36 60 61

# TEATROS E CINEMAS

## O reaparecimento do Verde Gaio, em S. Carlos

O «Diário de Lisboa» publicou, na passada terça-feira, uma crónica intitulada *«Surgirá em breve no Teatro de S. Carlos a Companhia Nacional de Bailado?»*, que elucidava os leitores acerca da conjugação de esforços para a criação da referida e ardentemente sonhada Companhia, tomando por ponto de partida o muito falado, e durante bastantes anos muito assistido, «Verde Gaio». Pelos nomes agrupados em volta de Margarida de Abreu (Fernando Lima, Águeda Sena, Violette Quenolle, os jovens talentos de Armando Jorge e Paula Garcia, Jaime Silva Filho e a sua batuta compreensiva, para a direcção musical) pela febril actividade da actual directora, fortalecida, agora, no sonho que nunca a abandonou, e do seu talentoso colaborador na direcção, o já citado Fernando Lima; pela soma de trabalhos ciclópicos, necessários para chegar até á hora de se realizar o espectáculo, sentimo-nos obrigados a respeitar este empreendimento, muito embora não vendo, por enquanto, com clareza a natureza dos seus propósitos estéticos e a estruturação dos alicerces do seu profissionalismo balatório.

O espectáculo inaugural a que acabamos de assistir realizou-se com todas as características de um acontecimento oficial, e rigorosamente por convites. Nessa atmosfera sempre bastante especial, desenrolou-se o programa, elaborado segundo o molde da praxe, mas subordinando-se quase inteiramente a temas ou assuntos portugueses. No grande palco, um pouco nu, que reduz assim a proporção das figuras, abriu o espectáculo com o «Prólogo Galante» e sua evocação setecentista, sobre musica apropriada do cravista português Carlos Seixas; seguiu-se o bailado heróico «O Condestável», grande fresco movimentado, que recorreu, para estear-se, ao poema sinfónico *Vatek*, de Luís de Freitas Branco, confirmando as intenções elevadas dos descendentes (em linha muito pouco recta) do garrido «Verde Gaio»; nesta altura do programa, fez-se uma concessão ao folclorismo muito exterior, para não dizer falseado, com o «Passatempo», sobre musica de Ruy Coelho; chegou o momento do «Grand Pas-de-deux», sobre musica de Auber, coreografia de apuradas figuras acrobáticas de Georges Gzowsky, com Violette Quenolle, que pode reafirmar definitivamente a sua classe, e Armando Jorge, que confirma as suas invulgares possibilidades técnicas; por fim, o maior cometimento coreográfico-teatral do valoroso agrupamento revelou-se com a sequência de quadros extraídos de «A Severa», de Julio Dantas, sobre musica escrita de propósito por Jaime Silva Filho. Muito mais ainda do que para o bailado «O Condestável», uma apreciação, verdadeiramente crítica, deveria ser lançada em primeira mão por conhecedores profundos de toda a matéria bailatória, tão vasta, tão complexa, tão propícia a controvérsias de estética e de ideologia, nas quais poderíamos entrar, sim, mas sem que estivessem desacompanhadas da apreciação pura dos elementos de técnica da dança.

Classificaremos de neutra a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, em natural acordo com uma grande parte das circunstancias.

FRANCINE BENOIT

### Atrás do reposteiro

- Aida Baptista regressa ao teatro ligeiro e será uma das primeiras figuras da nova revista do ABC.
- Rosa Mateus, director artístico do Teatro Maria Vitória, acompanhou a Bilbau o empresário Hermes Portela. A viagem de ambos efectuou-se para o possível contrato de uma grande atracção internacional a apresentar em espectáculos á tarde.
- A TV. apresenta, no próximo dia 14, mais um numero de «Cidade das sete colinas», documentário citadino, realizado por Fernando Lopes, com texto de Baptista Bastos e locução de Fialho Gouveia.
- O «show» do Maxime, de que chegou a anunciar-se a apresentação num teatro do Porto, vai dar espectáculos no Teatro Avenida. Ficou assegurada a colaboração do actor Oscar Acursio. A estreia está marcada para o dia 22.

## No D. Maria II

**de «Romeu e Julieta» continua o êxito**

Enquanto se representar no Teatro Nacional D. Maria II, a tragédia de Shakespeare «Romeu e Julieta», o teatro português estará em festa, porque o espectáculo que lhe oferece a empresa Rey Colaço-Ro-

(Continua na 9.ª página)


VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

Hoje ás 21.45 horas, ao
**Variedades**
Telef. 326037
RIR! COM
**Três em Lua de Mel**
com Ribeirinho — H. Santana — Eunice — Maria Helena—Aida Batista — Luísa Durão e ainda António Silva e Costinha
(M. 17 anos)

Henrique Santana em «D. Manuel de Sousa Coutinho»

AMANHÃ, SÁBADO
2 sessões: Às 20.45 e 23 horas
DOMINGO: À tarde ás 16 horas
À noite, 2 sessões

VÁ AO TEATRO

Continuação de um êxito sensacional

As 15.30, 18.30 e 21.45
**AVIS**
**5.ª SEMANA**

A COMÉDIA MAIS DIVERTIDA DA TEMPORADA! UMA HISTÓRIA SABOROSAMENTE APIMENTADA!

ROCK HUDSON
GINA LOLLOBRIGIDA
IDÍLIO EM SETEMBRO
UM HOTEL IMPROVISADO, UMA MOCIDADE LIVRE E DESPREOCUPADA...
... E O AMOR ENTROU EM ÓRBITA!!!
Sandra Dee · Bobby Darin
Walter Slezak
TECHNICOLOR® ANAMÓRFICO
DOPERFILME
Realizador ROBERTO MULLIGAN — Produtor ROBERT ARTHUR — Prod. Ass. HENRY WILLSON
Argumento STANLEY SHAPIRO  UNIVERSAL — INTERNATIONAL  (ADULTOS)

EM COMPLEMENTO: UM SURPREENDENTE DOCUMENTARIO FILMADO EM EASTMANCOLOR — PANORAMICO
«ESCALA PELO PORTO»
UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE AMÉRICO LEITE ROSA

DOPERFILME
E PRODUÇÕES PERDIGÃO QUEIROGA
TÊM A HONRA DE APRESENTAR, A PARTIR DE HOJE, NOS CINEMAS:
TIVOLI
EDEN
ROMA
O DOCUMENTÁRIO
**AÇO PORTUGUÊS**
UMA REALIZAÇÃO DE PERDIGÃO QUEIROGA SOBRE A NOTÁVEL OBRA DA SIDERURGIA NACIONAL, FILMADA A CORES E A ANASCOPE

VÁ AO TEATRO
MONUMENTAL • AVENIDA
T. 555133  (ADULTOS M/ 17 ANOS)  T. 327273

• HOJE ÀS 21.45 •
4.º e último mês

Laura Alves no seu grande êxito com Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo
A seguir: Meu Amor é Traiçoeiro de Vasco Mendonça Alves—12 anos

• HOJE ÀS 21.45 •
ÚLTIMOS DIAS
Uma comédia de ALFONSO PASO com IRENE e SALVADOR, Manuel Lereno, Carmen Mendes, Henrique Vians

Amanhã ás 16 h.
ESTUDANTES 10$00 e 7$50


O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA sr. Costa Pereira.


VÁ AO TEATRO

ESTREIA DE HOJE — BONECAS DE CARNE — EDEN

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Numa ilha de sonho e prazer todos ficarão a saber o que é um...
NAMORO À ITALIANA
com Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian e a rainha do Rock-and-Roll e do Twist

**POLITEAMA** — Telefone 326305
Hoje ás 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA de grande sensação
O notável e poderoso filme de emoção
A MARCA
com Maria Schell e Stuart Whitman
A história de um homem perseguido por um terrivel pesadelo

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
As 15.30 e 21.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais divertida comédia do ano!
Para ganhar na roleta e no amor vá ver...
O JOGO DO AMOR
com Steve McQueen — Brigid Bazlen — Jim Hutton

**CAPITÓLIO** — Telefone 327493
A's 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que era esperado com ansiedade
OS CRIMES DE EDGAR WALLACE
O verdadeiro mestre do «suspense» consegue agora levar para a tela todo o seu talento, portanto faça um teste nos seus nervos, vendo este filme c/ Ronald Howard e Maureen Swanson

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O CAPACETE VERDE
com Bil Travers — Nancy Walters

**TERRASSE** — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
LUCRÉCIA BORGIA O ANJO DA MALDADE

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme intenso de mistério, segredo e «suspense» de grande êxito internacional
O SABOR DO MEDO
com Ann Todd, Susan Strasberg e Ronald Lewis

**EDEN** — Telefone 320768
A's 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA o filme de Delmer Daves em Tecnicolor
BONECAS DE CARNE
com Troy Denahug e Connig Stevens

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A obra-prima de L. Visconti
ROCCO E SEUS IRMAOS
com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exibido respectivamente ás 15.10, 18.18 e 21.50.

**ODEON** — Telefone 326283
15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A notável comédia musical de grande espectáculo
A CORISTA
com a nova e sensacional vedeta
MARUJITA DIAZ
Maravilhosas canções e bailados
(M. 12 anos) — Eastmancolor

**ROYAL** — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
PEDRO O PESCADOR

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MUNDOS EM GUERRA
DEMÓNIOS SUBMARINOS

**IMPÉRIO** — Telefones 555134/5
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA de um filme 100% extraordinário
CINCO ANOS DEPOIS...
com Marlon Brando e Pina Pellicer

**SÃO JORGE** — PLATEIA 54153, BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
James Robertson Justice e Leslie Phillips
UMA BARRIGA DE RESPEITO
Uma fuga audaciosa! Mas como?
3 homens fugiram de uma prisão. Por onde?

**ALVALADE** — Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia alegre e divertida
NAMORO À ITALIANA
com Domenico Modugno — Antonella Lualdi — Linda Christian

**AVIS** — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A comédia do ano
EM 5.ª SEMANA
IDÍLIO EM SETEMBRO
Quando tudo se combinava para um idílio perfeito... o amor entrou em órbita!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

**ROMA** — Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
Uma espantosa aventura de «gangsters» num espectáculo de acção e violência
CONTRA TODOS OS RISCOS
com Lino Ventura — Jean Paul Belmondo — Sandra Milo e Marcel Dalio

**LIZ** — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
AUSTERLITZ
com Rossano Brazi — Martine Carol

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (M. 17 anos)
ACONTECEU NAQUELE VERÃO
com Susannah York — Kenneth Moré — Danielle Darrieux





UMA DAS MAIS BELAS ESTREIAS DO ANO
**HOJE às 21.45**
A extraordinária obra cinematográfica que constitui um dos mais fortes documentos do nosso tempo

**Bonecas de Carne**
com
Troy Donahue - o filho
Claudette Colbert - a mãe
Karl Malden - o padrasto
Dean Jagger - o amigo

abrasadoras como o fogo...

Connie Stevens
impetuosas como o amor...

Diane McBain
cegas como o delirio...!

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE DELMER DAVES
O homem que dirigiu «Escândalo ao Sol»
TECHNICOLOR — ADULTOS
**EDEN**
Exclusivo ASTÓRIA FILMES
Um filme do ANO JUBILEU DA WARNER BROS.
— A companhia n.º 1 de cinema —

**A B C**

Telef. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Às 20.45 e 22.45
A revista de grande ÊXITO
O trunfo é espadas!
(ADULTOS)
Domingo espectáculo ás 16 h.

**MARIA VITÓRIA**
Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS
**BATE O PÉ!**
2 HORAS DE GARGALHADA!

**IMPERIO**
As 18.30 (Adultos) 4.ª Semana
da discutida peça de CARLOS MUÑIZ
«O TINTEIRO»
Um autêntico êxito do TEATRO MODERNO DE LISBOA
que o publico aplaude emocionado em todas as sessões!

VÁ AO TEATRO

UM NUMERO LIMITADO DE ESPECTÁCULOS
* COLISEU *
Emp. Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997
A's 21 e 30 — (Maiores de 12 anos)
CIRCO MAGYAR DE BUDAPESTE
(CIRCO NACIONAL HUNGARO)
SÁBADO: ás 16 horas
Entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos
A's 21 e 30 podem assistir crianças a partir dos 6 anos
DOMINGO: ás 16 horas e ás 21.30


AMANHÃ — 9 de Dezembro
Às 21 e 30 horas

**No PAVILHÃO DOS DESPORTOS**

A CASA DA IMPRENSA organiza SENSACIONAL ESPECTÁCULO PARA APRESENTAÇÃO dos finalistas ao Grande Concurso

**«VEDETAS PRECISAM-SE»**

promovido pela Revista «Rádio e Televisão», com o patrocínio do Programa «Meia Noite», Tágide e Márcia Condessa. Presentes 24 concorrentes de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Faro, Figueira da Foz, Ovar, Costa do Valado, Amares, Amarante, Loulé, Cartaxo, Queluz, Foz do Douro, Cascais e Dafundo.

**MARIA DE LOURDES RESENDE**

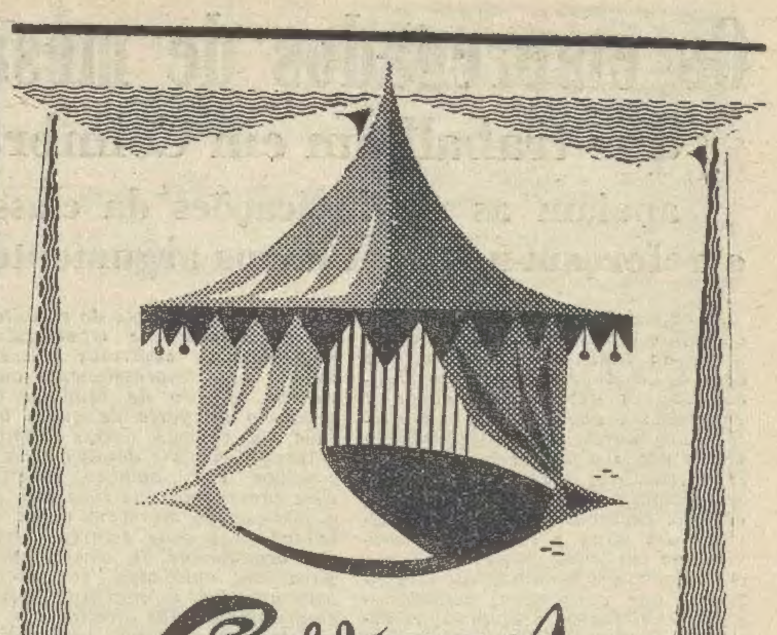
madrinha das novas vedetas, entre os Artistas da Rádio, TV e Fado que gentilmente colaboram:

FERNANDA PERES — ANTÓNIO CALVÁRIO — SIMONE DE OLIVEIRA — ARTUR RIBEIRO — MARINELA (Rainha da Rádio de Lourenço Marques) — Trio «OS CELTAS» — FERNANDO MANUEL.

Duas atracções internacionais: **ROGER NORMAND,** do Cinema francês e a linda bailarina espanhola **CÁRMEN DE JUAN** e o seu guitarrista privativo **José Merino.**

Bilhetes á venda na Sucursal do «Diário de Notícias no Chiado: de «O Século», no Rossio, das 18 ás 20 e das 21 ás 24 horas: no «Diário Ilustrado», na Rua da Misericórdia; no «Jornal do Comércio», na Rua Dr. Luís de Almeida Albuquerque, 5 e na Agência ABEP, nos Restauradores.

O Pavilhão está AQUECIDO PELO GASCIDLA.

HOTEL RITZ
LISBOA
— HOJE —
ANDREA TOSI
E SEU CONJUNTO ITALIANO
VENCEDOR DA COPA DE JAZZ 1961
E
JOSÉ MAGALHÃES
E SEU CONJUNTO
CONSUMO MÍNIMO: 70 ESC.
TELEFONE 68 41 31  TRAJO DE PASSEIO
(MAIORES 17 ANOS)

**2.ª semana**
UMA ESPANTOSA AVENTURA DE «GANGSTERS»
**Contra todos os riscos**
NO **ROMA**
Às 15,30 — 18,30 — 21,45
ESTE HOMEM JOGA «TUDO POR TUDO» NUMA LUTA TENAZ E DESIGUAL!

Um espectáculo de acção e violência!
LINO VENTURA
O MAIOR «DURO» DO CINEMA
JEAN-PAUL BELMONDO
SANDRA MILO
MARCEL DALIO
UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!
(ADULTOS)
DOPERFILME

# Os empregados de mesa

## que trabalham em Coimbra

### apoiam as reivindicações da classe e reforçam-nas com novos argumentos

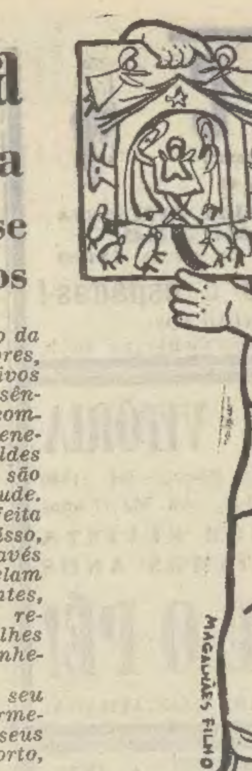
*A exposição dos problemas que afligem a classe dos empregados de mesa da industria hoteleira, nas colunas do «Diário de Lisboa», franqueadas ao debate clarificador e construtivo, dos anseios e aspirações dos nucleos de trabalhadores em situação difícil, resultante dos seus reduzidos proventos e de injusta inferioridade pelas condições em que exercem o seu mister, suscitou um largo e entusiástico movimento em todos os sectores dessa actividade profissional, ao mesmo tempo que expressivas manifestações de simpatia e aplauso, reforçando as suas legítimas reivindicações, por parte da opinião publica.*

*Qualificados representantes da classe, nomeadamente de Lisboa e do Porto, têm apresentado, por intermédio deste jornal, adquirindo assim máxima expansão, num ambiente de interesse e simpatia, as suas razões, com objectiva clareza, focando os pontos essenciais, quer no domínio das imediatas aspirações de melhorias no plano económico, quer no plano moral pelo anseio de dignificadora valorização profissional e do apreço e respeito devidos a quem trabalha em qualquer actividade ao serviço do publico.*

*Torna-se evidente, pelo que aqui tem sido exposto, a necessidade de um estudo ponderado e profundo, para uma solução, justa e equitativa, com a mais larga e humana compreensão, do angustioso problema. O objectivo imediato é conseguir modificar-se a situação dos empregados de mesa, pela remuneração correspondente ao seu esforço e que lhes possibilite acudir ás necessidades sempre crescentes do aumento do custo da vida, colocando-os ao abrigo de explorações inadmissíveis pela deformação sistemática e consciente do espírito da lei protectora dos trabalhadores, pela falta de contratos colectivos ou por uma impressionante ausência de espírito de humana compreensão da parte de quem beneficia do esforço desses humildes empregados e até daqueles que são servidos com amável solicitude. Eles pretendem que lhes seja feita a justiça que merecem e por isso, baldados os seus esforços através dos organismos da classe, apelam para as entidades competentes, esperançados e confiantes no reconhecimento dos direitos que lhes assistem e não lhes são reconhecidos.*

*Hoje, apresentam-se a dar o seu contributo, em reforço da pormenorizada argumentação dos seus camaradas de Lisboa e do Porto,*

(Continua na 15.ª página)




# Os professores primários

## prestarão valiosa colaboração à iniciativa do «Diário de Lisboa» «O Natal visto pelas crianças»

O «Diário de Lisboa» conta com a valiosa colaboração dos professores do ensino infantil e do ensino primário de todo o País para o êxito do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa de grande interesse artístico e pedagógico. Revelando inteira compreensão pela ideia desta iniciativa do «Diário de Lisboa», orientada por especialista da educação pela arte, professores do ensino infantil e do ensino primário de todo o País, como os reitores dos liceus, directores de escolas técnicas, colégios e escolas primárias e infantis, têm-nos manifestado o seu apoio.

«O Natal visto pelas crianças» dirige-se a todas as crianças até aos 14 anos que podem concorrer com trabalhos realizados dentro da maior liberdade de concepção e sem restrição de qualidade de material. Fornecemos hoje os elementos sobre a apresentação, entrega, escolha e destino dos trabalhos:

**APRESENTAÇAO DOS TRABALHOS — Não dobrar nunca os trabalhos, apresentando-os direitos, ou em rolo devidamente acondicionado quando excedam 1×0,70 m. Escreva, nas costas dos trabalhos, nome completo, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se, igualmente nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento que frequentam.**

**ENTREGA DOS TRABALHOS — A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro, pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados): «O Natal visto pelas crianças».**

**INFORMAÇOES — Todas as informações sobre os problemas pedagógicos relacionados com as produções infantis e ainda outros serão facultados através do «Diário de**

(Continua na 14.ª página)

Sob o chapéu desta simpática hospedeira da T. W. A., Jackie Carter, aninha-se este peru-bebé de uma grande quinta de Buckinghamshire onde milhares de perus adultos aguardam o sacrifício tradicional da época de Natal

## O Governo português

### não estará representado nas festas da independência do território do Tanganica

DAR-ES-SALAM, 8 — «A independência do Tanganica será proclamada com o firme desejo de manter relações amistosas com todos os países do Mundo. Será este o princípio-guia da nossa política externa» — declarou o primeiro-ministro Julius Nyerere, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

Nyerere disse ainda que os Governo de Pretória, de Lisboa e de Salisbury não tinham sido convidados para as festas da independência, que será proclamada amanhã. — (France Presse).

## ESTÃO EM GREVE HÁ OITO MESES

### os advogados libaneses

BEIRUTH, 8. — A superlotação das cadeias libanesas e a detenção prolongada de muitos arguidos são as consequências da greve dos advogados libaneses que vai no oitavo mês. Mais de 25 000 processos aguardam julgamento. — (F. P.).


Um livro NOVO.

...E SIGA A DANÇA!

por Nicole de Buron
Uma nova COLECÇÃO

TRIBUNA DO RISO

230 PAGS. DE BOA DISPOSIÇÃO TÃO NECESSÁRIA NOS TEMPOS QUE VÃO CORRENDO ...... 25$00

CLASSICA EDITORA
Restauradores, 17 — LISBOA

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204


# O «DIA DA MÃE»

## COMEMOROU-SE HOJE EM TODO O PAÍS

O «Dia da Mãe», que coincide com a festa da Imaculada Conceição, comemorou-se hoje em todo o País, por iniciativa da Obra das Mães pela Educação Nacional e da Mocidade Portuguesa Feminina.

### Em Lisboa

Na igreja de S. Nicolau foi celebrada missa pelo sr. arcebispo de Cizico, acolitado pelo rev. padre dr. Gustavo de Almeida, prior daquela freguesia. Ao Evangelho, o celebrante proferiu a homília do dia, dizendo que a Imaculada Conceição, por ser a mãe das mães, era motivo especial para se prestar homenagem ás mães e dar intenção especial á missa de hoje e ás mães dos soldados que se encontram nas nossas províncias ultramarinas. Em nome das mães de Portugal, fez a consagração a Nossa Senhora a sr.ª D. Mafalda Vaz Pinto, e em nome das raparigas filiadas da M. P. F. do Lar de Santa Maria, Maria dos Prazeres Moreira Almeida. Muitas dezenas de filiadas e outras estudantes receberam a comunhão.

Um coro constituído por centenas de raparigas, dirigido pela sr.ª D. Olga Violante, fez-se ouvir durante a cerimónia.

Junto do altar, onde se via uma grande imagem de Nossa Senhora da Conceição e um friso de bandeiras da M. P. F., constituia a guarda de honra um grupo de filiadas, em representação das províncias ultramarinas.

Após a cerimónia religiosa as filiadas da M. P. F. distribuiram-se pela cidade em visita ás famílias dos oficiais, sargentos e praças, que se encontram nas nossas províncias ultramarinas, e a quem distribuiram lembranças, que foram dos vinhos licorosos até ás flores.

Foram visitados por estas raparigas, entre outras individualidades, o chefe do distrito de Lisboa e o presidente da Camara Municipal, a cujas esposas entregaram ramos de flores.

O cardeal-patriarca durante a cerimónia de hoje na Sé

### Pontifical na Sé Patriarcal de Lisboa

Na Sé Patriarcal, o Dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, foi comemorado com um solenissimo pontifical celebrado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira deu começo á missa, tendo por presbítero assistente o rev. cónego dr. Azevedo Pires, por assistentes ao sólio os rev.ᵒˢ cónegos dr. Figueiredo Sarmento e Filipe Cardoso e por diácono e subdiácono de missa, respectivamente, os rev.ᵒˢ cónego D. João de Castro (Nova Goa) e rev. António Domingos.

Dirigiu as cerimónias o rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos. Fez a explicação das várias fases do pontifical o rev. cónego Gregório Neves.

O sr. cardeal-patriarca, no momento próprio, pronunciou uma homilia alusiva a Nossa Senhora. A missa continuou, com a colaboração da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

No fim da cerimónia, que foi largamente concorrida, o eminente purpurado deixou o altar, subiu ao trono e daí deu a bênção papal com indulgência plenária, privilégio que lhe é concedido no dia da Padroeira de Portugal.

### Missa em honra da Padroeira

Por determinação da Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, foi hoje celebrada missa em honra da Imaculada Conceição e pelas intenções dos duques de Bragança e seus descendentes, na igreja da Conceição Velha. A cerimónia foi rezada no altar-mor e a ela assistiram os membros directivos e componentes da referida Ala.

### No Barreiro

BARREIRO, 8 — O dia de hoje está a ser comemorado com várias cerimónias religiosas pela intenção

(Continua na 11.ª página)

## HOMENAGEM

### a dois directores do Colégio Instituto Nacional

Os antigos alunos do Colégio Instituto Nacional, entre os quais os srs. drs. Fernando da Natividade Alves e Manuel Nazaré, além de outros nomes de relevo nos vários sectores da vida social, reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização num dos principais hoteis da cidade. Durante a festiva reunião foi prestada homenagem aos dirigentes daquele estabelecimento de ensino particular, srs. general Aníbal Frederico da Silveira Machado e coronel José Frederico da Silveira Machado.

Como convidados de honra, incluiram-se entre os convivas o inspector do Ensino Particular, sr. dr. Artur de Almeida Carneiro e vários professores do referido colégio.

Aos brindes, vários oradores elogiaram as qualidades dos referidos directores do mesmo colégio, a quem foi oferecida uma placa de prata com expressiva dedicatória e um pergaminho contendo as assinaturas de todos os convivas.

De manhã, na igreja da Conceição Velha foi celebrada missa por alma dos antigos professores e alunos.

OFEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial



REUMATISMO?
HEMORROIDAL?
MÁ CIRCULAÇÃO?
DOENÇAS DA PELE?

Para evitar, aliviar ou eliminar estes males, use periòdicamente o DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP. De notável acção anti-reumatismal, favorece a regularidade das funções do fígado, dos rins e da circulação do sangue, e actua também sobre a perda de vitalidade do organismo. DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP. À venda em todas as farmácias.

Os três membros do Governo durante a visita ao novo quartel da L. P.

# TRÊS MINISTROS

## assistiram à inauguração do novo quartel-general da L. P.

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário da Legião Portuguesa efectuou-se hoje a inauguração de um edifício destinado ao quartel-general daquela organização, na Penha de França, com a presença dos ministros do Interior, da Marinha e do Exército, que eram aguardados á entrada do edifício pelos srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; comandante-geral da Legião sr. general Valente de Carvalho e várias individualidades. Estavam presentes, entre outros, os srs. comodoro Valente de Araujo, brigadeiro França Borges, eng. André Navarro, eng. José Frederico Ulrich, eng. Sebastião Ramires, dr. Osório Vaz, dr. Leopoldino de Almeida, brigadeiro Pires Monteiro, general Tassara Machado e major Luís Matos, dr. Gois Mota, etc.

No largo fronteiro ao quartel encontrava-se formado, para prestar a guarda de honra aos ministros, o batalhão legionário n.º 1, com bandeira e fanfarra e envergando o novo fardamento, igual ao dos pára-quedistas.

Depois dos ministros terem passado revista á guarda de honra, iniciou-se a visita a todas as dependências do novo quartel, com gabinetes detinados a secretarias, repartições, comando-geral e oficiais do estado-maior.

No salão nobre, o sr. almirante Henrique Tenreiro agradeceu a presença dos três membros do Governo.

Em resposta, o sr. ministro do Interior começou por aludir aos serviços que a Legião tem prestado ao País. E, mais adiante, afirmou:

— Neste momento, em que nuvens sinistras, vindas da União Indiana, pretendem roubar-nos um pedaço do nosso território, eu ergo á Virgem Santíssima os meus olhos e peço-lhe que nos proteja. Confio ainda em que Nossa Senhora da Conceição nos envolva com o manto que cai dos seus ombros, protejendo-nos nas lutas que tenhamos de travar.

Seguiu-se missa no átrio da igreja privativa do quartel, rezada pelo padre capelão, rev. Arnaldo Duarte, a que assistiram todos os ministros presentes e os militares e convidados.

# Foram inauguradas

## pelo Chefe do Estado as instalações da Casa de Repouso da enfermagem portuguesa

Com a presença do Chefe do Estado e outras entidades, foram solenemente inauguradas, esta tarde, no lugar de Além-Caneças, as instalações da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa e outras Profissões Auxiliares de Medicina, as quais ficaram por cerca de 600 contos.

O sr. almirante Américo Thomaz, que era acompanhado por elementos da sua Casa Militar, foi recebido, á entrada do edifício, pelo sr. ministro da Saude e pelos enfermeiros, sr.ª D. Maria Carreira e sr. Mário de Oliveira, da direcção daquela instituição.

Depois de passar revista á guarda de honra, constituída por deputações dos Bombeiros Voluntários de Loures, Odivelas e Fanhões, o Presidente entrou no edifício, onde o aguardavam os srs. dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais Civis; profs. drs. Bissaia Barreto e Costa Sacadura, dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e capitão Oliveira Mata, presidente da Camara Municipal de Loures.

O Chefe do Estado percorreu demoradamente as modernas instalações, que dispõem de quartos individuais com casas de banho privativas, e camaratas, com capacidade para seis camas, etc.

Presidiu depois á sessão solene, durante a qual usaram da palavra os enfermeiros srs. Mário de Oliveira e Carlos Rosa de Oliveira, que saudaram o sr. Presidente da Republica e se referiram e assinalaram o valor do melhoramento, que — disseram — muito beneficiará os componentes da classe da enfermagem.

O sr. dr. Mário Carmona fez, a seguir, uma conferência; e, após o sr. almirante Américo Thomaz se ter retirado, houve uma animada festa de confraternização de todo o pessoal.


MÓVEIS
de todos os estilos
QUINTÃO
apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção
30, R. IVENS, 34



O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257


# Os funcionários dos C. T. T.

## apoiam com entusiasmo e compreensível esperança a sugestão do «Diário de Lisboa» a propósito do 13.º mês

*Por todo o País e em todas as classes sociais despertou o maior interesse e a mais acalentadora esperança a sugestão do «Diário de Lisboa» de que fosse alargado a todos os trabalhadores portugueses o pagamento de um mês suplementar — o 13.º mês — pela quadra natalícia, como gratificação anual e justificada compensação, quer pelo trabalho produzido, quer pelas dificuldades crescentes do custo de vida. Um Natal mais feliz, um fim de ano com menos preocupações em todos os lares portugueses, tal é, ao fim e ao cabo, o intuito com que publicámos a «Nota do dia» de 24 de Novembro findo.*

*Sugestão oportuna de uma aspiração profunda e legitimamente sentida no íntimo de todos nós, a sua concretização, alargando aos servidores do Estado, organismos corporativos e corpos administrativos e trabalhadores de actividades particulares, uma prática já seguida por muitas empresas e decretada em Espanha para os funcionários publicos, representaria um acto de justiça social, um gesto de estímulo para maior paz, e felicidade entre a família portuguesa.*

* * *

Entre a muita correspondência recebida, de aplauso e caloroso apoio á doutrina aqui defendida do «13.º mês», queremos hoje salientar duas cartas, uma de Pampilhosa da Serra e outra de Lisboa, mas ambas aludindo, a propósito, aos sacrifícios e aspirações dos funcionários dos C. T. T.

O nosso leitor de Pampilhosa da Serra, depois de se referir á atitude do nosso jornal, em defesa dos legítimos interesses de várias classes de trabalhadores, alude do seguinte modo aos benefícios que traria a concretização do 13.º mês:

«Como seriam cerceadas tantas dificuldades, como haveria — tenho disso a certeza — um Natal em cada lar de funcionário, mas um Natal digno do seu nome, na verdadeira acepção da palavra. Enfim, seria a compensação dos baixos salários que, em média, usufruem os funcionários que, durante 360 dias, atendem com toda a solicitude e proficiência um publico que, ás vezes, não transige ao menor descuido do funcionário».

E após afirmar que o nosso alvitre significou uma onda de esperança para todo o funcionalismo, acrescenta:

«Mas há uma classe que particularmente bem merecia esse benefício. E' a enorme e tão solícita classe dos C. T. T. que, apesar de um ano de constante e depauperante desgaste físico e mental — dada a sua função e grande responsabilidade que é inerente á natureza destes serviços — não vê uma jus-

(Continua na 10.ª página)

## O MINISTRO do Ultramar

### presidiu ao almoço oferecido aos estudantes ultramarinos

Encerrou-se hoje a recepção aos estudantes ultramarinos, aos quais foi proporcionado um passeio turístico por Lisboa, Queluz, Estoril, Cascais, Sintra e Colares, onde, na Adega Regional, a Camara de Sintra lhes ofereceu um almoço, a que presidiu o ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira. Assistiram os srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário adjunto da Mocidade Portuguesa; major Carlos Bessa, comissário adjunto para o Ultramar; dr.ª D. Maria José Salema, comissária da M. P. F.; dr. Pires Filipe de Almeida e Castro, inspector de formação ultramarina; dr. Nunes Barata, inspector da Acção Social; prof. Silva Rego, director de Assuntos Ultramarinos, e dr. João Branco Guerreiro e José Maria Tavares, vereadores da Camara de Sintra.

Aos brindes, falaram um representante dos estudantes, os srs. dr. Luís Oliveira e Castro e major Carlos Bessa e, por ultimo, o sr. ministro do Ultramar.

## Dr. Julio de Oliveira Belo

Encontra-se de passagem em Lisboa o distinto advogado brasileiro e professor de Economia Política, dr. Julio de Oliveira Belo. Para assunto de seu e nosso interesse, agradeciamos-lhe que se pusesse em contacto com a direcção do «Diário de Lisboa».

O cartaz que anunciará o próximo Carnaval do Estoril

## O CARNAVAL DO ESTORIL

### animará de novo a Costa do Sol

Pela quarta vez, o turismo nacional vai contar com o atraente cartaz do Carnaval do Estoril, cuja comissão organizadora teve já uma reunião preparatória, sob a presidência do sr. Teodoro dos Santos, á qual assistiram também o sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril-Sol, e o sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol. Nesta reunião traçou-se, em linhas gerais, o programa do próximo Carnaval do Estoril, ficando desde já assente a realização dos quatro tradicionais bailes no Casino, aos quais assistirão algumas das mais populares vedetas do cinema mundial, e de dois deslumbrantes corsos, no domingo e na terça-feira de Entrudo. Para os corsos estão a construi-se, nos estaleiros de Alcoitão, dezassete gigantescos carros.

Tal como aconteceu no anterior Carnaval do Estoril, a receita apurada com os festejos de 1962 reverterá a favor da Assistência, facto que, na referida reunião, mereceu o aplauso do sr. Serra e Moura, que igualmente sublinhou a importancia desta organização no quadro turístico da Costa do Sol.

## A FILHA de Ingrid Bergman divorcia-se

*SAN FRANCISCO, 8 — A filha da actriz cinematográfica Ingrid Bergman e do médico sueco Peter Lindstrom, Jenny Lindstrom, pediu o divórcio contra Fuller Callaway III, rico herdeiro de uma fortuna da Geórgia, proveniente de fábricas têxteis, tendo alegado a «extrema crueldade mental» do marido, sem dar mais pormenores.*

*A filha de Ingrid, que conta 22 anos, e o milionário, que tem mais seis ano do que ela, haviam fugido em Fevereiro de 1960, sendo ela ainda estudante no Mills College, para se casarem na Nevada. Separaram-se em Setembro, quando Jenny se transferiu para Palo Alto e se matriculou num curso de arte dramática, na Universidade de Stanford. — (A. N. I.).*


# SALUZENA E O DIA DA MÃE

Associando-se ás festividades que marcam a data de 8 de Dezembro como **DIA DA MÃE** e numa demonstração de carinho que todas as mães lhe merecem, especialmente aquelas que se encontrem internadas em Maternidades e Casas de Saúde, longe do afago do lar e da ternura da família, a AMIDEX, LD.ª, a exemplo dos anos anteriores, fez distribuir pelos estabelecimentos hospitalares da especialidade, milhares de embalagens da farinha «SALUZENA», famosa pelas sua qualidades fortificantes e alto poder nutritivo.

Esta feliz iniciativa tem merecido o melhor acolhimento por parte das entidades oficiais e particulares, sendo realizada simultâneamente em diversos pontos do País.

Foram ainda fornecidas a algumas instituições, quantidades de «SALUZENA» destinada a confecção de bolos e doces, que vão melhorar as refeições das Mães neste dia que lhes é mundialmente dedicado.



ACABA DE SAIR

GUERRA EM ANGOLA

Pelo TENENTE-CORONEL HÉLIO FELGAS
(Governador do Distrito do Congo até Abril de 1960)

1 vol. de 227 págs. c. numerosas fotografias e mapas 35$00

CLASSICA EDITORA
Restauradores, 17 LISBOA

camisa presente no seu Natal

acabamento Sanitized®

*Esta é a embalagem de Natal criada para si!*
*Ofereça uma camisa TV nesta embalagem especial e dará um presente elegante, prático e atraente.*

**TV o presente que todo o homem prefere**




# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

bles Monteiro é dos mais ricos e dos mais brilhantes dos ultimos anos e ficará assinalado, com uma pedra de ouro, no livro de grandes memórias das actividades dramáticas nacionais.

Por sua vez, o Teatro aproveita-se de prenda tão deslumbrante para oferecê-la ao publico da capital e a todo aquele que vier a Lisboa, agora que a quadra das festas familiares está já instalada. É um regalo para os olhos e para o espírito esta realização de Cayetano Luca de Tena, que Lucien Donnat ergueu e vestiu, plásticamente, com bom gosto e esplendor desusados, e um nucleo de insígnes comediantes, acompanhados por um grupo de jovens e talentosos artistas, interpreta maravilhosamente. Amanhã, terceira tarde popular, haverá espectáculos, ás 16 horas, a preços mais do que acessíveis a todas as bolsas.

## No Avenida

### «Loucuras... de papá e mamã» vai sair de cena

A fim da empresa poder cumprir com o empresário Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira do Porto, compromissos inadiáveis, Vasco Morgado vê-se forçado a anunciar as ultimas representações, no Avenida, da mais extraordinária comédia do ano, «Loucuras... de Papá e Mamã», que, assim, vai sair da cena em pleno êxito.

Todos aqueles que ainda não viram a famosa comédia de Alfonso Paso, devem aproveitar estes ultimos dez dias, para ter ocasião de ver brilhantes criações de dois formidáveis artistas: Irene Isidro ao lado de Eugénio Salvador, que nesta comédia marca um lugar de relevo no teatro declamado. «Loucuras... de Papá e Mamã», representa-se todas as noites ás 21 e 45 horas. Amanhã, efectuar-se-á nova tarde popular de Teatro, dedicada aos estudantes de Lisboa, com preços especiais de 10$00 a 7$50. O publico dispõe de preços reduzidos, com lugares desde 4$00.

## No Trindade

### Alvaro Benamor e Brunilde Judice serão os principais intérpretes da peça que inaugurará a nova temporada

À medida que os dias passam, vão-se conhecendo novos pormenores sobre o espectáculo com que o Trindade, inaugurará, este ano, a sua temporada de Teatro adulto.

Assim, sabe-se que Brunilde Judice, a grande comediante classificada como a melhor actriz portuguesa, interpretará um dos principais personagens da peça «O Príncipe de Homburgo».

Por outro lado, Alvaro Benamor, uma das figuras mais prestigiosas do Teatro português, será também um dos principais intérpretes da peça interpretando a figura do «Eleitor». Papel de extraordinária importancia que só um grande actor poderá desempenhar a contento, «O Eleitor de Brandeburgo», interpretado em França por Jean Vilar, encontra em Alvaro Benamor a personalidade ideal e o comediante exacto para uma notável criação.

## No Monumental

### As últimas representações de «Criada para todo serviço»

A graça e o espírito do teatro francês, continuam a levar, ao Monumental, uma verdadeira multidão de espectadores, que todas as noites saem daquele teatro satisfeitos de tanto rir, e espalham, por toda a parte, a graça inexcedível e a popularidade de «Criada para todo serviço», que Vasco Morgado apresenta, desde Setembro, naquela grande sala de espectáculos, sempre com enchentes consecutivas.

Por motivo da próxima estreia da extraordinária comédia portuguesa de Vasco Mendonça Alves «Meu amor é traiçoeiro» está dando as ultimas representações aquela comédia francesa.

«Criada para todo serviço», peça de Barillet & Grédy, tem a interpretação notável de um excepcional elenco, de que fazem parte Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

Amanhã, haverá mais uma tarde popular, dedicada ao estudantes, com lugares de 10$00 e 7$50. Nos outros espectáculos, o publico tem entradas com preços reduzidos, desde 5$00.

## «Teatro de cordel»

### no Centro Espanhol

O Teatro Experimental para o Povo um dos grupos escolhidos pelo Município para apresentar espectáculos nos bairros populares e da periferia da cidade, leva amanhã, á noite, á cena, no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, n.º 20, o programa constituido pelas peças «A desordem dos noivos de oito dias» e «A fingidinha». Ambas as peças pertencem ao chamado ciclo do «teatro de cordel», tão divulgado entre nós nos fins do século XVIII e tão cheio de reminiscências dos usos e costumes da vida portuguesa daquela época.

A distribuição gratuita de bilhetes faz-se naquela colectividade.

## Tardes de teatro

### para as crianças

A série de espectáculos gratuitos oferecidos pela C. M. L. ao sector da população lisboeta económicamente débil, tinha de abranger também as crianças. Para tanto, foram organizadas tardes infantis, duas vezes por semana, exclusivamente dedicadas aos pequenitos das famílias modestas da capital, de maneira que todos encontrem um entretenimento e dele recolham impressões que influenciem as suas mentes para futuras preferências artísticas. Esse o objectivo em vista com as representações, no Teatro da Trindade, pela Companhia do Gerifalto, das peças «O cavaleiro sem medo» e «Tic-tac, o autómato que tinha um parafuso a menos».

As próximas tardes infantis estão marcadas para amanhã e depois, ás 16 horas, e a distribuição de bilhetes começa hoje, no mencionado teatro, até ás 19 horas.

## CONDES

### 5.ª semana de «Rocco e seus irmãos»

O êxito do grandioso filme de Luchino Visconti no Cinema Condes continua a verificar-se tal como no primeiro dia, não obstante ter entrado já na sua 5.ª semana de exibição. O facto, embora pouco vulgar, não é de admirar se considerarmos tratar-se de uma obra-prima do cinema europeu e um dos maiores, senão o maior filme apresentado entre nós neste princípio de temporada. Autêntico romance cinematográfico, em volume e intensidade, «Rocco e seus irmãos» é uma obra admirável de dramatismo espectacular que, não obstante a crueza do seu descritivo e o realismo avassalador de muitas das suas cenas, encerra uma mensagem prenhe de esperançosa fraternidade, e na qual Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori, em três interpretações sublimes, e Claudia Cardinale, Katina Paxinou, Roger Hanin e Paolo Stoppa, actuam por forma subjugante e inexcedível no desempenho das suas personagens repassadas de humanidade. Ao presenciar este filme de interesse e categoria invulgares, o publico reconhece fácilmente a justiça do êxito que «Rocco e seus irmãos» está a alcançar em todo o Mundo, bem como do elevado galardão que lhe conferiu o juri da Bienal de Veneza. Obras como esta, que dignificam o Cinema, são raras e bem merecem que se lhes preste a homenagem a que têm direito os verdadeiros espectáculos de eleição.

## S. JORGE

### «Uma barriga de respeito», continua a atrair o público

O novo processo de humor que os ingleses descobriram está bem evidente na descomunal «barriga» do descomunal actor James Robertson Justice, que interpreta o principal papel de «Uma barriga de respeito», em exibição no São Jorge.

Com uma história em que se combinam o sério e o cómico, em que a plateia tão depressa estoira em gargalhadas como sofre as angustias de uma situação dramática, «Uma barriga de respeito» pode considerar-se um filme notável dentro do género. O senhor de grande barriga cai em poder dos alemães durante a ultima guerra, mas, com dois companheiros de cativeiro, acaba por deixar embasbacados os seus carcereiros.

A crítica elogiou largamente o filme e, um dos jornais de Lisboa, diz: «Uma barriga de respeito» merece pelos seus valores constitutivos, ficar cotada como um dos melhores espécimes do chamado «humor negro». Tipicamente inglês e acentuando, a cada passo, os primores da sua concepção, através de uma intriga inteligentemente estruturada em todas as facetas para divertir e provocar, por vezes, estrepitosas gargalhadas, o filme situa-se num clima de espectáculo que obteve um êxito susceptível de lhe assegurar a permanência no cartaz».

Ao ver-se «Uma barriga de respeito», temos que nos curvar perante uma comédia primorosamente urdida, que traz qualquer coisa de novo ao espectáculo, na sua originalidade.

Trata-se de um filme para rir, sem duvida, mas daqueles que não pactuam com amarguras e estados mórbidos, sendo, acima de tudo uma boa peça do cinema britanico.

Todos os dias há espectáculos ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 12 anos.

# O PORTO pelo telefone

### Quadra festiva do Natal

PORTO, 8 — Por iniciativa da União dos Grémios de Comerciantes do Porto, foram organizadas várias comissões para promoverem as ornamentações de diversas ruas durante a quadra natalícia. Assim, as ruas mais centrais da cidade apareceram, ontem á noite, feéricamente iluminadas e decoradas, de forma a merecer gerais louvores tão feliz iniciativa. Oxalá que os negócios correspondam aos anseios, sacrifícios despendidos e dinheiro gasto.

### Aparatoso acidente de viação

Esta manhã houve certo burburinho no lugar de Melres, Gondomar, devido a uma furgoneta, conduzida pelo seu proprietário, Manuel Ares dos Santos, morador na Rua de Cima do Muro da Ribeira, que ao fazer determinada manobra derrapou e saiu do leito da estrada, despenhando-se de elevada altura. No veículo seguiam, Maria Alice Aires, de 25 anos, seu filho José Francisco Silva, de 2, moradores na Rua da Fervença, Gaia; Alcino Fontes, de 14 anos e Jorge Manuel Alves Ferreira, da mesma idade, ambos empregados do proprietário do veículo e também residente na Ribeira e a esposa daquele, Maria da Conceição, tendo todos sofrido vários ferimentos, contusões e fracturas. Apenas ficaram internados no Hospital da Misericórdia o Jorge e a Maria da Conceição. Os restantes recolheram ás suas casas, depois de receberem os necessários tratamentos.

### Submarinos franceses

Em viagem de instrução e para descanso das suas equipagens entraram, esta manhã, em Leixões os submarinos da Armada francesa «Dauphine» e «Narval». Foram a bordo apresentar cumprimentos os comandantes do porto, Carlos Alberto da Fonseca e o da vedeta «Corvina», Almeida Caravalho. Mais tarde o comandante da flotilha retribuiu os cumprimentos.

### Incêndio numa tanoaria

Cerca das 2 e 30 da madrugada de hoje, declarou-se incêndio numa oficina de tanoaria, sita no lugar do Ribeirinho, Paramos, no concelho de Espinho, pertencente a António Pinto da Costa. Os bombeiros voluntários de Esmoriz e de Espinho, com uma agulheta cada, extinguiram o fogo que, durante uma hora consumiu grande quantidade de madeira aparelhada. Também compareceu os Bombeiros Voluntários «Espinhenses», que apenas ficaram de prevenção.

### A volta pedestre a Paranhos foi ganha por Manuel Oliveira, do Sporting

Organizada pelo Sport Comércio Salgueiros, realizou-se, esta manhã, a clássica prova pedestre a Paranhos, levada a efeito pela sexta vez. Concorreram 73 atletas em representação de numerosas colectividades do Porto, Coimbra e Lisboa. De destacar a presença do Sporting, unico clube da capital que participou, acabando por vencer a competição, individual e colectivamente.

Os seis primeiros classificados foram os seguintes: 1.º, Manuel de Oliveira, com 21 m. e 35 s., 2.º, Armando Aldegalega, 22 m. e 19,6 s., 3.º, Joaquim Ferreira, 22 m. e 42,2 s., 4.º Manuel Marques, 22 m. e 49 s., todos do Sporting; 5.º, Manuel Ferreira de Sousa, do F. C. Porto, 23 m. e 50 s.; e 6.º, Damião Palma, do Santa Clara, de Coimbra, 24 m. e 11 s.

O vencedor, Manuel de Oliveira, do Sporting, bateu o «record» da prova.

### Porto desportivo

Em aproveitamento do feriado nacional, algumas associações do Porto efectuaram diversas competições, que ofereceram os seguintes resultados:

FUTEBOL (juniores) — Coimbrões, 1-Candal, 2.

HOQUEI EM CAMPO — Ramaldense, 4-Vilanovense, 0 e Boavista, 3-Académica de Espinho, 1.

BASQUETEBOL (2.ª Divisão) — Leixões, 56-Mocidade, 16; Paroquial, 23-Coimbrões 22; Boavista, 39-Invicta, 64; Gaia, 28-Salesianos, 32; Académico, 29-Circulo, 30.

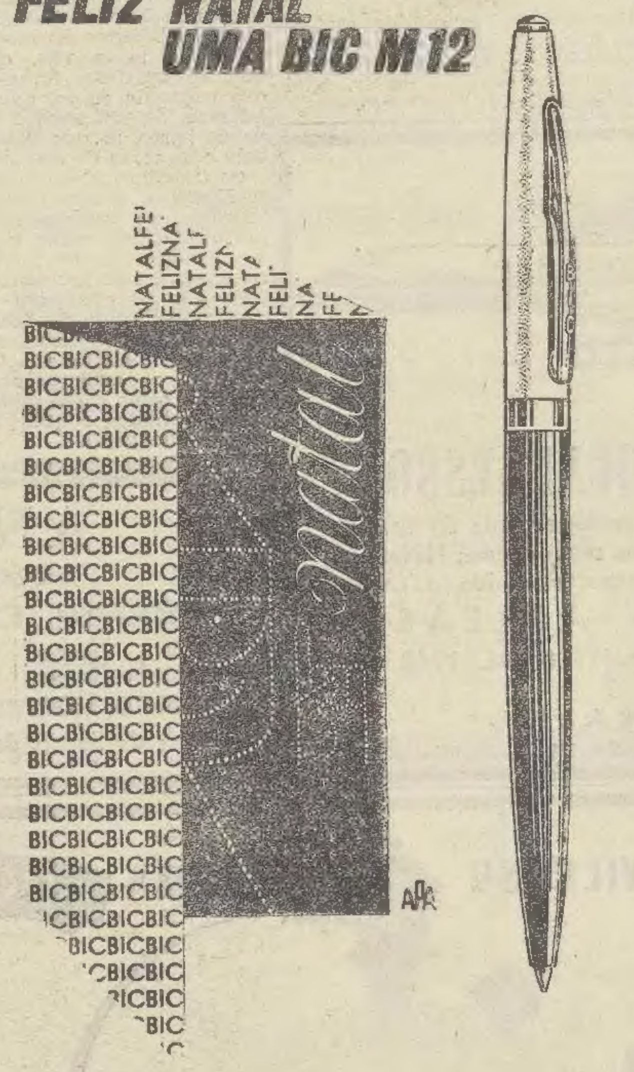
ANDEBOL (1.ª Divisão) —Vilanovense, 6-Centro Universitário do Porto, 8. Em reservas, o Centro venceu por 9-6.

Todos estes desafios estavam em atraso nas respectivas modalidades.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O circo das estrelas» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Um estranho na minha vida» e «A Ilha do Desespero» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21: «Spartacus» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O cavaleiro da noite» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe audacioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Escandalo na corte» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rocco e seus irmãos» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Ciao Ciao Bambino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O senhor do Mundo» (6 anos).
ODEON-CINE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lenda de Toney» (12 anos).


JUNTE AO SEU CARTÃO DE FELÍZ NATAL UMA BIC M 12




AGRADO, PRAZER E ECONOMIA — EIS O QUE CONSEGUE OFERECENDO A FAMOSA «BIC M-12» AOS SEUS AMIGOS, NA QUADRA FESTIVA DO NATAL.

A «BIC M-12» é uma esferográfica diferente porque é melhor mais distinta e agradável ao escrever

BIC

Laforest, Lda. Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

# NECROLOGIA

**FALECIMENTOS**

**D. Emília Guiomar dos Santos**

GUARDA, 8 — Com 95 anos, faleceu a sr.ª D. Emília Guiomar dos Santos, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Alice Gomes, casada com o sr. Manuel Gomes; e da sr.ª D. Zulmira da Fonseca Araujo, casada com o sr. Joaquim da Fonseca Araujo, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

**D. Liberdade Lemos**

Na cidade da Guarda, também faleceu, com 74 anos, a sr.ª D. Liberdade Lemos, viuva, filha do falecido sr. José de Lemos, que foi o primeiro presidente da Camara desta cidade, após a proclamação da Republica.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria José de Lemos Filipe, casada com o sr. João Filipe, industrial, e irmã dos srs. Raul de Lemos, funcionário aposentado, do Governo Civil do Porto; e Simplício de Lemos, conselheiro de embaixada, aposentado, residente em Itália; da sr.ª D. Sara Lemos da Fonseca, casada com o conselheiro de embaixada, aposentado, sr. dr. Ganio da Fonseca; e dos srs. Virgílio e Heliodoro Lemos, comerciantes.

**José de Sousa Andrade**

MEALHADA, 8 — Com 85 anos, faleceu, nesta vila, de onde era natural, o sr. José de Sousa Andrade, funcionário administrativo, pai do sr. António de Sousa Andrade, irmão dos srs. Joaquim e António de Sousa Andrade; e tio dos srs. dr. Manuel de Oliveira Andrade, médico; dr. Jorge Manuel Baptista Andrade, médico do Hospital do Ultramar, em Lisboa; e dr. José Branquinho Andrade de Carvalho, médico em Antes, deste concelho; e da sr.ª dr.ª D. Marinha Andrade, professora de liceu. O funeral realizou-se para o cemitério local.

**Carlos Augusto de Pinho e Matos**

AVANCA, 8. — Faleceu e foi sepultado no cemitério local o sr. Carlos Augusto de Pinho e Matos, de 66 anos, casado, proprietário e vereador da Camara de Estarreja. No cortejo funebre encorporaram-se os srs. governador civil de Aveiro, dr. Jaime Ferreira da Silva, que transportava a chave da urna, e o presidente da Camara de Estarreja, dr. Elísio Gomes, que transportava a toalha; chefe da secretaria e vereadores, corpos gerentes da Cooperativa de Avanca, da qual o finado era presidente da direcção, e ainda o sr. eng. Delfim Lopes, em representação da Nestlé. Ás cerimónias religiosas presidiu o reitor do Seminário de Aveiro. O ataude foi transportado no carro dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

**SUFRAGIOS**

**Dr. António Justiniano da Luz Preto**

Por iniciativa da família, será rezada amanhã, ás 10 horas, na igreja do Sacramento, ao Chiado, missa em sufrágio da alma do dr. António Justiniano da Luz Preto.

## INVESTIGAÇÕES de um crime grave

ÉVORA, 8 — Em face das conclusões do relatório da autópsia ao cadáver de Inácia Maria Canageta de Matos, de 33 anos, natural desta cidade, casada com Sebastião de Matos, que faleceu por causas suspeitas na enfermaria de Ginecologia do Hospital da Misericórdia, o agente do Ministério Publico, sr. dr. António de Almeida Simões, ordenou que fosse levantado um auto e iniciadas investigações sobre as causas da morte dramática da pobre mulher que estava para ser mãe.

## UMA LÁPIDA evocadora da memória de Salvador Correia de Sá

Por iniciativa do Grupo «Amigos de Lisboa», foi inaugurada, esta tarde, na igreja do antigo convento dos Marianos, em Santos, uma lápida que assinala terem estado ali depositados os restos mortais de Salvador Correia de Sá e Benevides. Inclui-se esta cerimónia nas comemorações do 25.º aniversário do grupo e em homenagem á memória do reconquistador de Angola e aos que ali defendem a soberania portuguesa, tendo sido convidados para a cerimónia inaugural, além de outras entidades, representantes dos srs. ministro do Ultramar e da Camara Municipal de Lisboa, o sr. dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino no Ultramar; visconde de Asseca, como representante da família de Salvador Correia de Sá, etc. Presentes, também corpos directivos dos «Amigos de Lisboa» e o escultor Martins Correia, autor da medalha comemorativa do aniversário.

Dos discursos enaltecedores do significado da cerimónia incumbiram-se a sr.ª D. Julieta Ferrão, representando o presidente da edilidade, sr. brigadeiro França Borges, e os srs. visconde de Asseca e dr. Eduardo Neves, secretário-geral da referida colectividade.

## Uma lucerna de barro com dois mil anos e peças de cobre de há mais de mil encontradas em Valongo

VALONGO, 8 — Durante os trabalhos de limpeza das galerias abertas pelos Mouros no monte de Santa Justa, nesta vila, onde existe quartzo aurífero, foram encontradas peças de cobre, que datam de há mais de mil anos e uma lucerna de barro, ao que parece, de modelo com cerca de dois mil anos.

Os trabalhos, a cargo do «Fomento Mineiro», concentram-se, presentemente, na limpeza das galerias profundas, com o fim de operarem o rebentamento do quartzo aurífero, em que aquele monte é fértil.

Os Mouros chegaram a Valongo por volta do ano de 716, começando, então, as explorações iniciadas pelos Romanos. Na sua fuga, abandonaram as explorações e alguns objectos, como estes, que estão sendo encontrados e que provocam a curiosidade geral.

## O 13.º MÊS

(Continuação da pagina central)

ta compensação pelas quadras festivas. Antes pelo contrário, é nesses períodos que o serviço triplica. Não nos lamentamos, no entanto, por isso, pois vemos que somos uteis á sociedade e que contribuímos para um inefável bem colectivo. Mas como veríamos o nosso esforço coroado de compreensão se, na alegre quadra do Natal, nos fosse dado receber o 13.º mês, o estímulo do nosso sacrifício-».

A concluir a sua extensa carta, diz ainda o nosso correspondente de Pampilhosa da Serra:

«Espero que v. não deixará de pugnar por causa tão justa e estou certo de que muito se há-de conseguir. Talvez alcunhem tudo isso de sonho. Mas quem não sonha? Só não sonha quem já morreu e quando o sonho tem por alavanca a mola real da justiça, deixa de ser utopia para ser o fulcro de todas as coisas grandes e belas».

★ ★ ★

Por sua vez, um funcionário dos C. T. T. de Lisboa, escreve-nos o seguinte:

«Li, com muito interesse, a belíssima e oportuna «Nota do Dia», publicada no conceituado jornal que V. Ex.ª com tanta proficiência e dignidade dirige, do dia 24 do corrente. Muito e muito obrigado, pois focou um assunto que é de toda a justiça seja revisto sem delongas.

«Sou funcionário publico, levando uma vida de verdadeiro sacrifício. Para ocorrer ás despesas do lar vejo-me na dura necessidade de trabalhar noutro mister. Chego a casa cansado e exausto, pois começo o serviço ás 5 horas da madrugada para o terminar sómente ás 22. Os horários não são seguidos, pelo que só tenho possibilidade de jantar depois daquela hora. Trabalho de pé, em cima dum lagedo frio, numa repartição sem janelas e sem luz do dia. A lub é fluorescente, dando-nos cabo da vista.

«Quando o serviço aumenta, e isso acontece várias vezes na semana, somos «convidados» a trabalhar além do horário. Na altura do Natal isso mais se verifica, pois o serviço aumenta considerávelmente de volume, e chegamos a permanecer na repartição durante 13 e mais horas, num trabalho exaustivo. O que mais lamentamos, nós que sentimos na nossa carne tão grande sofrimento, é que tenhamos de trabalhar 8 horas em cada dia, durante 40 anos, para se ter direito á apresentação completa, enquanto outros servidores, adentro do mesmo departamento do Estado, trabalham apenas 6 e 7 horas por dia.

«Se todos os funcionários, para terem direito á aposentação completa, têm de trabalhar durante 40 anos, porque razão não trabalham todos as mesmas horas em cada dia? Seria até justo e humano que os funcionários que trabalham de noite, e são muitos, tivessem, como a Polícia, uma percentagem na aposentação, dando essa medida origem a que pudessem aposentar-se mais cedo, compensando-os assim do grande sacrifício e esforço que fazem numa vida inteira de trabalho nocturno».

A terminar, o autor da carta exprime a esperança de ver, quem de direito, debruçar-se sobre estes e outros problemas dos funcionários dos C. T. T. — como por exemplo a actualização dos vencimentos — concluindo por nos desejar saúde, que nos permita «continuar a defender os que esperam por justiça».

**Os reformados do Ultramar**

Entretanto, continuamos a receber mais aplausos, incitamentos e alvitres. Mais um telegrama, de Évora: «Funcionários da Camara Municipal de Évora manifestam o seu amplo apoio á iniciativa do «Diário de Lisboa», conscientes dos benefícios trazidos a toda a classe, atendendo á quadra festiva que se aproxima».

Um 1.º oficial aposentado, com 37 anos de serviço no Ultramar, escreve-nos de Lisboa o seguinte: «Perdoe V. Ex.ª por vir importunar, mas muito grato lhe ficaria se, na vossa sugestão do «13.º mês» não fossem esquecidos os reformados do Ultramar que, infelizmente, só tardiamente são lembrados».

E, por hoje, terminamos com a transcrição de um veemente apelo que nos envia um outro leitor de Lisboa:

«Não posso de modo algum ficar insensível á beleza moral contida no artigo «13.º mês», publicado há dias no v. conceituado jornal. Muito embora um vento de descrença exista no nosso espírito, uma pálida esperança assoma ainda por vezes no vazio das nossas ilusões. A verdade é que não temos ninguém que nos defenda e se não aparece uma voz como a que V. Ex.ª expressa, contiuaremos perdidos nos caminhos ínvios do esquecimento.

«Não pedimos nada que humanamente nos não seja devido. Temos também direito a ter o nosso Natal. Representamos muitos milhares de pessoas, já desesperadas de esperar. E' o nosso equilíbrio social que está em jogo. Se muitas empresas particulares se enquadram dentro deste princípio eminentemente cristão, que o Estado não fique fora dele. São centenas de milhares de almas em que se agita uma esperança. Não haverá nada mais para lhes dar do que uma desilusão? Não pedimos nada que não nos seja devido. Temos direito a ter o nosso Natal. Mas tê-lo, sem adiamentos».

SERVIÇO AEROEXPRESSO

Cargas em «grupagem» para qualquer país do Mundo e em tarifas económicas. Para os seus brindes Natal sirvam-se deste sistema de transporte rápido e seguro

«GRUPAGENS AÉREAS»

EIS O GRITO AERONÁUTICO DE 1962

ESCREVAM OU TELEFONEM:

CASA MURALHA

RUA DOS FANQUEIROS, 174 — TELEFS. 320421 - 324865 — LISBOA

ANANASES

DA MAIS FINA QUALIDADE

GRANDE CAMPANHA DO NATAL

Desde 11$50 cada, para venda em pequenas caixas.

ANTÓNIO MORAIS — Mercado Abastecedor de Frutas — Cais do Sodré, das 7 às 11 horas.

COM O MARAVILHOSO SISTEMA CLICK NÃO HÁ GATO, COM CERTEZA!

GásMobil

O SISTEMA CLICK! das garrafas de GÁS MOBIL, é simples, seguro e rápido. A simplicidade do SISTEMA CLICK! conquistou as donas de casa. Pronto a funcionar em quatro segundos.

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPANHA DE NATAL PARA FAZER O SEU CONTRATO DE GÁS MOBIL

PRONTO A FUNCIONAR EM 4 SEGUNDOS.

Pedidos à

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — Rua Rosa Araújo, 55

Telefs. 730032-730294-736009

PORTO - R. Infante D. Henrique, 87 - Tels. 25523-29252-3

ou aos seus AGENTES

3363




# A SITUAÇÃO NA ÍNDIA PORTUGUESA

## NÃO HÁ A CERTEZA — admite o «Economist» de que a questão de Goa tenha chegado ao ponto de explosão

LONDRES, 8. — Parte da Imprensa britanica formula hoje votos para que a União Indiana não lance uma acção militar contra Goa, ao passo que a outra parte acusa simplesmente Nova Delhi de alimentar intenções agressivas.

Em editorial, o «Guardian» declara que a declaração proferida ontem pelo primeiro-ministro indiano, Nehru, no Parlamento, «aproximou mais a hipótese do conflito armado por causa de Goa», embora não contivesse ameaças de ataque. Contudo — acrescenta — Nehru não excluiu, em princípio, o recurso á força para «libertar» Goa.

O «Guardian» comenta também que, se a União Indiana lançar o ataque, os métodos usados parecem contradizer tudo quanto Nehru tem advogado até agora e manifesta o receio de que a situação escape a todo o domínio. «Se o sr. Nehru se sentir constrangido, de facto, a dar a ordem de marcha, a sua acção será deplorada por muitos amigos da União Indiana na Inglaterra» — acrescenta o mesmo jornal.

Por seu turno, o «Economist» diz não haver uma certeza sobre «se as coisas chegaram ou não ao ponto de explosão». Porém — acrescenta — «pode confiar-se em que o sr. Nehru proceda o mais razoávelmente possível, embora a tomada de Goa fosse uma rosa maravilhosa para a sua botoeira, nas eleições gerais do próximo ano».

«O clássico preludio á agressão já está completo — salienta o «Daily Telegraph».

«Já se providenciou o pretexto para a acção... Agora, os grandes batalhões da India movimentam-se — qualquer coisa poderia pôr os canhões a disparar.

«E' claro — prossègue — que não seria tão belicoso como a guerra: apenas uma *acção de polícia*, na qual, contudo, seria violentado um território que durante quatro séculos conservou a sua identidade separada e faz parte de outro Estado soberano».

O «Daily Express» acentua que «dia após dia as tropas indianas ameaçam o território português e procuram intimidá-lo com a agressão».

E acrescenta: «O Mundo estará mais disposto a ouvir as queixas de Nehru contra a China quando ele deixar de tiranizar a pequena Goa». — (A. N. I.).

## A PRESSÃO sobre Nehru

(Continuação da 1.ª página)

**gesto de ultimatos. Fecha a porta a negociações».**

**Afirmou, depois, referindo-se á concentração de tropas indianas junto das fronteiras de Goa, Damão e Dio, que não fora a India quem tomara a iniciativa na presente situação — «Foram os Portugueses que nos obrigaram a agir». — (A. N. I.).**

**INTENSIFICAM-SE AS PRESSÕES SOBRE O GOVERNO INDIANO PARA QUE «LIBERTE» GOA, DAMÃO E DIO**

BOMBAIM, 8. — A comissão da Campanha Nacional por Goa apelou, na noite passada, para o Governo indiano no sentido de «não demorar qualquer nova acção militar para libertar Goa, Damão e Dio» — as três possessões portuguesas no subcontinente indiano.

Esse apelo foi revelado pelo presidente da comissão, senhora Aruna Asaf Ali, após uma sessão secreta de emergência que se realizou nesta cidade.

A presidente acrescentou que a Comissão propusera a transferência dos seus quartéis generais de Bombaim para Belgaum, Karwar e Majali, a fim de facilitar a intensificação do movimento de libertação nas áreas da raia.

A senhora Aruna disse ainda que partiria hoje para Belgaum.—(R.).

## Publicações

**«JORNAL DO MÉDICO»**

O numero 984 do «Jornal do Médico» comemora o 21.º aniversário deste semanário de ciências médicas, assuntos profissionais, informação e cultura. Este numero, que conta 170 páginas, é bem uma afirmação do esforço tenaz que representa a publicação regular de uma revista semanal especializada. A maioridade agora atingida foi, de facto, conquistada, por direito próprio, no meio médico português.

Merece, por isso, citação especial o labor do seu director, dr. Armando Pombal, que mantem sempre vivo o entusiasmo que tem posto ao serviço da classe médica portuguesa, nesta obra valiosa.

O presente numero, além de uma nota do director e do editorial de Fernando Namora, inclui os seguintes artigos originais: «Exérese pulmonar na criança», por Esteves Pinto; «O sono e os seus problemas», por Diogo Furtado; «Hamartoma condromatoso do pulmão», por J. Cortez Pimentel e M. Isabel Sousa Filipe; «A apendicite no quadro da patologia digestiva», por Evaristo Franco; «Problemas de diagnóstico na doença pulmonar crónica», por Trajano Pinheiro; «Antropografia de Frederico Garcia Lorca», por Mário Taborda. Inserem-se ainda resumos de trabalhos cientificos estrangeiros e extenso noticiário, médico internacional e nacional.

**Boletim turistico do S. N. I.**

Está publicado o segundo numero do boletim da Direcção dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação, que é dirigido literáriamente pelo dr. Henrique Aragão Pinto e gráficamente por Oscar P. Lobo.

Profusamente ilustrado, este numero insere os seguintes trabalhos: «Processo em aberto», pelo engenheiro Álvaro Roquete; «Zonas de Turismo de Lisboa e Porto»; «Recorte», página em que se reproduz, em zincogravura, e com comentários muito simpáticos, a «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa» de 30 de Agosto passado, acerca das explorações de que são vítimas muitos turistas; «A cozinha portuguesa, factor de valorização turística», pelo dr. Noël de Arriaga; «Quadro das classificações de cozinha e doçaria»; Hospitalidade portuguesa, cartaz de Turismo», por Aragão Pinto; «Industria da Paz»; «Turismo de Inverno»; «Serviço de reclamações»; «Festival de Sintra»; «O Museu de Arte Popular em Lisboa», por Manuel de Mello Corrêa; «As infra-estruturas do Turismo», pelo dr. Manuel Henriques Gonçalves; «Vária»; «Os Congressos Internacionais da actualidade», pelo dr. Edgard Santos Matos; «Calendário»; e Movimento de estrangeiros em Portugal».

«POLÍCIA PORTUGUESA» — Com o ultimo numero publicado, «Polícia Portuguesa» acaba de encetar uma nova fase da sua já longa existência, depois de totalmente remodelada, quer na parte redactorial, quer na sua apresentação gráfica.

Dada a cuidadosa selecção da prosa que insere, aquela revista deixa de ser um instrumento com interesse restrito apenas para o pessoal da corporação, para passar a dirigir-se a todo o publico, de um modo geral.

A sua paginação foi objecto de profundo estudo, no qual se procurou dar-lhe um aspecto moderno e atraente, capaz de a colocar a par das melhores congéneres estrangeiras.

## A GUERRA na Katanga

(Continuação da 1.ª página)

**ríamos habilitados a discuti-las e a unica coisa que poderíamos fazer seria transmiti-las a Nova York».**

**«ENVENENEM AS FLECHAS» — ORDENA O GOVERNO KATANGUÊS AOS SEUS PARTIDARIOS**

«A's armas, katangueses, expulsem todos os onusianos da Katanga. Cada katanguês deve escolher o seu sueco, o seu irlandês e o seu norueguês. Sabemos que os há para cada um de nós» — exclamou, ontem á noite, ao microfone da Rádio local, um informador do Governo da Katanga.

«Envenenem as flechas» — acrescentou. «A luta continuará até que o derradeiro soldado da O. N. U. saia da Katanga ou tenha sido morto pelas nossas balas ou as nossas flechas envenenadas». — (F. P.).

**A O. N. U. DESMENTE**

NOVA YORK, 8 — Numa carta dirigida ao presidente da Comissão Internacional da Cruz Vermelha, pelo secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, este desmente que tropas da O. N. U. tenham aberto fogo contra ambulancias da Cruz Vermelha. Essa notícia não tem «nem o mais remoto» fundamento, declara U Thant. — (F. P.).

**Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.**

Este grupo familiar — mãe e nove filhos — via-se, hoje, de manhã, como de costume no «Dia da Mãe», á porta da Basílica dos Mártires, aguardando a saída das senhoras, que habitualmente o auxiliam com os seus donativos. Trata-se da sr.ª Silvéria dos Santos Almeida, casada com o ajudante de serralheiro, sr. Manuel Oliveira Melo. Dos nove filhos do casal, dos quais cinco meninas, o mais velho, Fernando, tem 12 anos, e o mais novo, Maria Almeida Melo, apenas 12 meses. Residem numa barraca com o n.º 488, em Caraquejais de Baixo (Almada). A humilde família não pede esmola; e, apesar da sua pobre apresentação, notava-se o cuidado de limpeza e o digno aprumo do seu porte

## O «DIA DA MÃE»

(Continuação da página central)

do «Dia da Mãe», tendo-se realizado missa na igreja de Santa Cruz.

Na Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva verificou-se a abertura da exposição de berços e enxovais, confeccionados pelas filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, a que assistiram diversas entidades, bem como o director e corpo docente, alunos e famílias e, especialmente, mães dos militares que se encontram no Ultramar.

Amanhã, ás 15 horas, no ginásio da Escola, pronunciará a sua costumada conferência sobre a educação das crianças a sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, representante da Obra das Mães.

**Em Setubal**

SETUBAL, 8. — Na Camara Municipal, com a presença de várias entidades oficiais, a esposa do presidente do Município, sr.ª D. Maria Luisa Magalhães Mexia, procedeu á inauguração de uma exposição de berços e enxovais, confeccionados por filiadas da M. P. F. e destinados aos filhos de militares do distrito que se encontrem em serviço no Ultramar.

A cerimónia esteve presente á subdelgada distrital, sr.ª D. Ausenda Paulino Pereira.

**O programa da XXIV Semana da Mãe**

A XXIV Semana da Mãe prossegue com o seguinte programa:

Amanhã, ás 15 e 30, a esposa do Chefe do Estado inaugura a Exposição de Berços confeccionados pelas filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina, no Liceu D. Filipa de Lencastre.

Domingo, nos Centros dependentes da Comissão Distrital de Braga, realizar-se-ão palestras alusivas á Semana da Mãe.

Segunda-feira, ás 16 horas, entrega de prémios a famílias numerosas, no palácio de Belém, pelo sr. Presidente da Republica; ás 18 horas, sessão de cinema, no Rex, dedicada ás famílias numerosas.

Terça-feira, nos Centros dependentes da Comissão Distrital de Portalegre realizar-se-ão palestras alusivas.

Quarta-feira, ás 12 horas, inauguração de três cantinas pelo sr. subsecretário de Estado da Educação nos blocos escolares da Tv.ª de Santa Quitéria e nos bairros de Alvalade e Madre Deus.

Quinta-feira, em Coimbra (Arganil), sessão solene para entrega de um prémio a uma família numerosa e distribuição de berços e enxovais; em Lisboa, visita aos serviços da Santa Casa da Misericórdia.

## O mar está a arrojar à costa mais cadáveres das vítimas do naufrágio de Sines

Na costa ao sul de Sines, junto ao local onde naufragou anteontem, em circunstancias trágicas, o buque a motor «Joaquim Machado», o mar está a arrojar á praia alguns cadáveres dos tripulantes que pereceram.

Esta madrugada foram recolhidos dois corpos e, ao princípio da manhã, um terceiro, todos mutilados e irreconhecíveis, que não foi possível ainda, identificar. Não restam duvidas, porém, de que são os cadáveres de três dos tripulantes do navio naufragado, dados inicialmente como desaparecidos.

A remoção dos corpos para a casa mortuária da Misericórdia de Sines está a ser feita com certas dificuldades, pois os bombeiros da vila não possuem viaturas. Entretanto, as pessoas que se encontram nas praias viram mais alguns corpos na crista das ondas, supondo-se que dêem á costa, ainda hoje, os restantes, pois até agora, dos 17 pescadores mortos, sómente apareceram os corpos de sete.

**Os funerais em Setúbal**

A hora a que o nosso jornal entra na máquina, estão a realizar-se, em Setubal, os funerais dos quatro pescadores cujos corpos apareceram no próprio dia do naufrágio.

As urnas dos quatro infelizes pescadores, que se encontravam na capela do Socorro, foram veladas, durante a noite, por camaradas e parentes.

As cerimónias funebres, quer pela emoção causada em Setubal, quer até, por ser dia feriado, estão a ser acompanhadas por grande multidão, sendo o ambiente impressionante de luto e tristeza.

No préstito funebre, que segue a caminho do cemitério de Nossa Senhora da Piedade, incorporaram-se o comandante do porto de Setubal, o chefe do distrito, representações da Junta Central das Casas de Pescadores, Casa dos Pescadores de Setubal, autoridades locais, pescadores e muito povo.

*

Embora, como dissemos, não estejam ainda identificados os cadáveres, hoje arrojados á praia até ao princípio da tarde, tudo leva a crer que dois são os de Manuel Sabino Caneco e de Manuel Pataco.

## «A carroça de oiro» está a ser pintada por grandes artistas

O agrupamento teatral «A Carroça de Oiro», a que nos temos referido por diversas vezes e que em breve iniciará a sua actividade, em Lisboa, tem já a sua verdadeira carroça. O toldo da «Carroça de Oiro» começou esta tarde a ser decorado com pinturas de grandes artistas portugueses, nas dependências camarárias, junto ao Canil.

Entre os artistas que colaboram nesta original iniciativa de propaganda teatral, citam-se os nomes de Almada Negreiros, Francisco Relógio, Julio Pomar, Vespeira, etc.

**D. LINA LUIZA LOBATO SPÍNOLA**

**FALECEU**

Germana Spínola Ribeiro Gomes (viuva do dr. Ribeiro Gomes), Fernanda Isabel Spínola Rodrigues dos Santos e seu marido, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos, Georgina Spínola, Maria Amélia Duarte Ferreira e seu marido, Vítor Duarte Ferreira, Mário Lobato Spínola, Paulo Lobato Spínola, sua esposa e filhas, Horácio Rodrigues dos Santos e sua esposa, Manuel Rodrigues dos Santos e sua esposa, Maria Elsa Rodrigues dos Santos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito chorada mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 9, pelas 12 horas, da capela do Hospital do Ultramar, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

Telef. 638026

## Cortejo de oferendas a favor do Hospital da Senhora do Rosário

BARREIRO, 8. — A favor do Hospital da Senhora do Rosário, está a realizar-se um cortejo de oferendas, a que assistem o governador civil do distrito e entidades oficiais.

Antes foram colocadas pedras para a construção da lavandaria e casa mortuária do mesmo hospital, melhoramentos há muito indispensáveis.

## REUNIÃO de antigos alunos do Colégio de S. João de Brito

Os antigos alunos do Colégio de S. João de Brito e dos outros colégios da Companhia de Jesus, reuniram-se hoje num almoço de confraternização, que foi precedido de missa, celebrada na capela privativa daquele estabelecimento de ensino.

# O filósofo Bertrand Russell quer desembaraçar a Inglaterra da «vergonha» das bases americanas

**LONDRES, 8. — Numa declaração publicada ontem em Londres, o filósofo Bertrand Russell, presidente da «Comissão dos Cem» para o desarmamento atómico, pediu ao povo britanico para apoiar a acção prevista pela comissão para amanhã «com o fim de desembaraçar a Grã-Bretanha da vergonha das bases», cuja finalidade é aniquilar os homens.**

**Lorde Russel afirma entre outras coisas que as bases aéreas norte-americanas na Inglaterra são «as nossas Buchenwald e as nossas Auschwitz».**

**Entretanto, soldados ingleses terminaram hoje a colocação de uma barreira de arame farpado em redor de uma base aérea norte-americana, situada a cerca de 100 quilómetros de Londres, para evitar a sua invasão por manifestantes. — (A. N. I. e F. P.).**

# A GUERRA NA KATANGA

## MOISÉS TSCHOMBÉ

### CHEGOU A ELISABETHVILLE e divulgou uma declaração em que ataca os Estados Unidos e pede dramàticamente socorro

ELISABETHVILLE, 8 — Moisés Tschombé, o presidente da Katanga, regressou ontem á noite a esta capital, vindo, por estrada, da Rodésia do Norte.

Tschombé, acompanhado da sua secretária, «mademoiselle» Langenais, uma belga, atravessou a fronteira próximo da localidade rodesiana de Bancroft, escoltado por um grupo de soldados katangueses. O presidente da Katanga aterrará em Ndola, na Rodésia, proveniente de Brazzaville.

Tschombé lançou hoje uma apelo dramático aos povos da Europa e da Africa para que salvem a liberdade do Mundo salvando a Katanga.

«Hoje» — disse — «são os Estados Unidos que, ao assassinar a Katanga, assassinam a liberdade».

«Os Americanos — prosseguiu — mandam para o Congo dólares, aviões e diplomatas, tudo excepto soldados, porque o homem americano é demasiado cobarde e decadente para executar missões tão perigosas, quando pode utilizar a pele e o sangue dos homens de Nehru, que os tem para dar e vender... Os Estados Unidos estão a assassinar a Katanga como a Russia assassinou a Hungria, na noite de 3 para 4 de Novembro de 1956. Esta noite, os mercenários dos Estados Unidos bombardearam uma igreja, escolas, um hospital e bairros habitacionais. Mataram mulheres e crianças. Na comuna de Albert contam-se sete mortos e, numa casa, toda a família perdeu a vida».

Denunciando a «loucura» dos Estados Unidos, o presidente katanguês declarou que «nem sequer têm consciência de que ao perpetrarem estes crimes, prestam o maior dos serviços á Russia, que tiraria desta operação, se fosse bem sucedida, uma vantagem incomensurável... Com efeito, a U. R. S. S. reduziria desse modo um baluarte do Ocidente e uma fonte importante de matérias-primas sem perder um rublo nem um homem».

E perguntou: «O que é que aconteceria em Leopoldville? Adoula seria derrubado e Gizenga assumiria o Poder. Então todo o centro da Africa se inclinaria para o mundo comunista. — (A. N. I. e F. P.).

# Uma organização militante que apoia de Gaulle

## ameaça usar contra a O. A. S. os meios que esta emprega

PARIS, 8. — A Comissão de Defesa Republicana lançou em diversos pontos de Paris, a noite passada, um manifesto onde afirma:

«E' necessário que a O. A. S. o saiba bem — ao lado do serviço da ordem oficial, com os seus soldados e gendarmes fieis, há ainda outros homens que estão fartos.

«Esses homens deram as suas provas na resistência, na Indochina e na Argélia e estão prontos a bater-se pela defesa da Liberdade.

«Esses homens são republicanos vindos de todos os sectores. A O. A. S. encontrá-los-á pela frente. Esses republicanos representam a massa da nação francesa. A O. A. S. e os seus cumplices não se esqueçam disto: os nossos comandos conhecem tão bem como ela as leis da guerra subversiva. Na defesa da nossa causa, seremos implacáveis».

O manifesto termina com estas palavras:

«Isto é um aviso. Podemos responder golpe por golpe. E' o que vamos fazer. Viva de Gaulle, viva a Republica».

Hoje, o Jornal Oficial publica um decreto dissolvendo a Organização do Exército Secreto (O. A. S.) e estabelecendo penas de cadeia de seis meses a dois anos, além de multas, para os indivíduos envolvidos na «manutenção ou reconstituição» daquele agrupamento político.

A O. A. S. encontra-se já banida pela lei, não só por causa da natureza das suas actividades contra o regime mas, também, sob o ponto de vista jurídico, porque não está registada legalmente.

O novo decreto declara que a O. A. S. «está a manter-se dissolvida».

Entretanto, na Argélia, explodiram ontem 22 bombas de plástico. — (F. P. e R.).

# O Governo dos E. U. A.

## prepara a opinião pública para o aumento do auxílio ao Governo do Vietname do Sul

WASHINGTON, 8. — O Departamento de Estado norte-americano chama a atenção do publico americano e do Mundo para as tentativas dos comunistas para dominarem o Vietname do Sul, num relatório apoiado em documentos contidos em duas brochuras a distribuir por todos os membros da O. N. U.

O Governo norte-americano afirma que o Vietname do Norte «violou flagrantemente os acordos de Genebra de 1954».

Destina-se ainda este documento a preparar a opinião publica dos Estados Unidos para um acréscimo do auxílio norte-americano ao Vietname do Sul. Comporta igualmente um apelo instante aos países não-comunistas para que assumam maiores responsabilidades a fim de ajudarem o Vietname do Sul a preservar a sua independência. Entende o Departamento de Estado que as outras nações não-comunistas deveriam prestar maior auxílio militar e económico á Republica do Vietname do Sul.

Os autores do relatório apresentam documentos provando que o suposto «movimento de libertação» no Vietname do Sul é dirigido e apoiado pelo Partido Comunista norte-vietnamiano com sede em Hanoi.

Segundo o relatório, centenas de oficiais e soldados passam mensalmente do Vietname do Norte para o do Sul com o fim de tomarem parte na guerrilha. O domínio pelo Pathet Lao de certas regiões do Laos proporciona aos soldados norte-vietmianos «um corredor relativamente seguro». Os aviões de transporte soviéticos largam mantimentos com pára-quedas, desde a Primavera, em Tchepone, a uns escassos 30 quilómetros da fronteira do Vietname, na parte centro-leste do Laos. Afirma-se ainda no relatória: A região de Tchepone representa «uma base de operações capital para o Vietcong e o Pathet Lao».

«Não restam duvidas» — comenta-se no relatório — de que o Governo do Vietname do Sul luta pela sua sobrevivência». — (F. P.).

**FORÇAS DO VIETCONG ARMARAM UMA EMBOSCADA A TROPAS GOVERNAMENTAIS SUL-VIETNAMIANAS**

SAIGÃO, 8. — Um batalhão vietcong armou uma emboscada a uma unidade do Exército, na noite de 4 para 5 do corrente, tendo as forças governamentais contado 20 mortos e 9 desaparecidos. Desconhecem-se as baixas dos rebeldes. — (France Presse).

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Gus Hall, considerado o secretário-geral do Partido Comunista norte-americano, deve responder hoje num tribunal federal á acusação de não ter registado o Partido como uma agência da União Soviética, conforme uma lei recentemente aprovada.**

● «Lord» Attlee melhorou sensivelmente durante a noite, segundo um boletim médico publicado no hospital de Amersham onde está internado, desde quarta-feira, sofrendo de perfuração do duodeno. Espera-se que possa ser transferido em breve para uma clínica londrina, onde os especialistas decidirão se deverá ser operado.

● **Segundo o jornal «Al Ahram», começará durante a primeira semana de Janeiro, o julgamento dos quatro diplomatas franceses detidos no Cairo, acusados de espionagem.**

● O «Telegraaf» anuncia com grande destaque o casamento, no sábado passado, da princesa Antoinette do Mónaco com Jean Charles Rey, na Haia, em extrema intimidade. O noivo é cônsul do Mónaco na capital holandesa e sobrinho de Jean Charles Rey, membro do Conselho de Estado do principado. A princesa Antoinette, irmã mais velha do príncipe Rainier, casou-se pela segunda vez. Divorciara-se, em 1954, do tenista Alec Noghes.

● **Ido de Amman, chegou ontem, de avião, a Londres o rei Hussein, da Jordânia, que vai submeter-se, na capital britanica, a um exame médico.**

● Leroy Cockrell, um jovem trabalhador de um rancho do Texas, matou ontem a tiro a namorada, uma estudante de 20 anos, e a mãe desta, suicidando-se a seguir. Há dois anos que a rapariga tentava romper com Cockrell, o qual «não queria acabar o namoro».

# POTÊNCIAS OCIDENTAIS

## SÃO ACUSADAS DE OBSTRUIR A ACÇÃO DA O. N. U. NA KATANGA pela delegação russa nas Nações Unidas

NOVA YORK, 8. — Num comunicado publicado ontem, a delegação soviética na C. N. U. acusa «a Bélgica, a Grã-Bretanha, a França e outras nações coloniais envolvidas nos assuntos katangueses» de fazerem obstrução por meio de manobras subversivas á aplicação das deliberações do Conselho de Segurança relativamente á Katanga.

O comunicado revela que Tschombé «se dirigiu a Paris para negociações» no momento preciso em que os seus bandos armados, sob o comando de mercenários estrangeiros, atacavam as forças da O. N. U. Foi, também, nesse momento, prossegue o comunicado «que a Imprensa americana se mostrou de novo adversa a uma acção enérgica na Katanga, sugerindo com insistência negociações com Tschombé com vista a uma reconciliação».

A acusação soviética foi considerada «sem fundamento» por um informador francês que declarou á Imprensa: «Trata-se da espécie de propaganda e de documento de agitação que a União Soviética está acostumada a emitir».... — (F. P. e R.).

**OS E. U. A. CRITICADOS POR YOULOU**

BRAZZAVILLE, 8 — O presidente do Congo ex-francês, Fulbert Youlou, criticou no decorrer de uma audiência dada ontem de manhã ao corpo diplomático acreditado em Brazzaville a acção empreendida pela O. N. U. na Katanga.

A audiência teve carácter secreto, mas de fonte diplomática segura sabe-se que Youlou comentou muito desfavorávelmente a atitude assumida pelos Estados Unidos. Segundo Youlou, se a O. N. U. se apoderar da Katanga, isso representará uma vitória para o dirigente lumumbista Antoine Gizenga, cuja autoridade poderá alargar-se ràpidamente a todo o Conge ex-belga, colocando os comunistas ás portas de Brazzaville. — (F. P.).

# KENNEDY

## novamente ameaçado de morte

NOVA YORK, 8 — Segundo foi anunciado hoje, a Polícia e agentes dos serviços secretos possuem uma fotografia de um homem que constou ter ameaçado a vida do presidente Kennedy.

Segundo fontes afectas á Polícia, um homem não identificado telefonou ás autoridades dizendo que um cubano pró-castrista ameaçara matar a tiro o presidente durante a sua visita a esta cidade, no princípio da semana. O informador forneceu o nome do cubano e a Polícia descobriu a fotografia desse indivíduo nos seus arquivos. Cópias da fotografia foram fornecidas á Polícia e aos agentes dos serviços secretos que guardam o presidente em Nova York. — (R.).

**O PRESIDENTE FOI DECLARADO «PERSONA NON GRATA» PELA ASSOCIAÇÃO VENEZUELANA DE JORNALISTAS**

CARACAS, 8 — O presidente Kennedy foi ontem declarado «persona non grata» pela Associação Venezuelana de Jornalistas, que aprovou uma moção considerando inoportuna a viagem que o presidente dos Estados Unidos deve efectuar á Venezuela no próximo dia 16.

Os jornalistas da Imprensa controlada pelo Governo (orgãos da Acção Democrática e Socialismo Cristão) não assistiram á reunião. — (F. P.).

# A Inglaterra

## impõe condições para fornecer bombas às Nações Unidas

**LONDRES, 8 — A Grã-Bretanha concordou em fornecer condicionalmente bombas pedidas pela O. N. U. para uso na luta na Katanga — foi anunciado oficialmente.**

**O Governo britanico aceitou fornecer as bombas pedidas pelas Nações Unidas desde que lhe seja garantido formalmente que apenas serão utilizadas «numa acção preventiva contra os aviões piratas em terra e contra as pistas donde esses aviões partem» — diz uma nota do Foreign Office.**

**O Governo britanico, explica a nota, aguarda «confirmação definitiva» daquelas condições da parte das Nações Unidas para efectuar a entrega das bombas. Espera receber essa confirmação ainda hoje.**

**O informador oficial indicou que a Grã-Bretanha forneceria 24 bombas de mil quilos para três aviões do tipo «Canberra» pertencentes ao contingente indiano da O. N. U. na Katanga. — (F. P.).**

## Os operários bascos aderiram em massa à «greve dos divertimentos»

MADRID, 8. — Prossegue a boicotagem dos espectáculos e dos bares pelos operários e técnicos de diversas empresas metalurgicas de Beasim (provincia de Guipuzcoa, no país basco).

Entretanto, o trabalho processa-se, normalmente, nas fábricas, mas os operários aderiram em massa á «greve dos divertimentos», enquanto os dirigentes sindicais e as autoridades civis procuram encontrar uma solução para o diferendo. — (France Presse).


EXPERIMENTE O ESPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT - BAR DO

Capitol HOTEL

RUA EÇA DE QUEIROZ

Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal


## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Sudoeste ou havia calma; o céu estava muito nublado e chovia nas regiões do Norte, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sudoeste da Islandia e de um anticiclone centrado no Norte de Africa.**

**TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 16°.**

**TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°,5.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,2; mínima, 10°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,4; mínima, 8°,6.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de Sudoeste; aguaceiros fracos, especialmente nas regiões montanhosas.**

# Automobilismo

## Três mães de família estão inscritas no «Rallye» de Monte Carlo

COPENHAGUE, 8 — Três dinamarquesas, todas mães de família, vão participar no «Rallye» de Monte Carlos de 1962.

Os seus nomes são Annelise Schoenwandt, Jonna Guldmark-Hansen e Birgitte de Bourbon-Parma.

Embora concorram pela primeira vez a este «Rallye» os seus nomes são já bem conhecidos pelas suas actuações em provas automobilísticas dinamarquesas.

Birgitte de Bourbon-Parma e Jonna Hansen são mesmo consideradas como o melhor par feminino que tem participado, até hoje, na corrida de Roskilde, que se costuma disputar numa pista próximo de Copenhague.

«Sabemos que o «Rallye» de Monte Carlo é muito diferente e mais duro do que as provas em que temos participado»—afirmou Annelise Schoenwandt, mas acrescentando: «Estamos, porém, esperançadas em fazer boa exibição» — (A. N. I.).

## RESULTADOS FINAIS

### do «Critério de Iniciados» organizado pelo Arte e Sport

Terminou o apuramento das classificações do «Critério de Iniciados». Levada a efeito a sua primeira prova, o «Rallye da Boa Vontade», reunindo o extraordinário numero de 94 concorrentes, as dificuldades técnicas impostas ás duas restantes provas, o «Grande Rallye de Sintra» e o «Rallye de S. Martinho», reduziram aquele numero para 16, um perfeito escol de brilhantes «volantes», que muito irão enriquecer o meio desportivo automóvel. Atingindo uma elevada craveira, conseguiram, por vezes, ofuscar com o seu talento de condutores os mais citados «volantes» nacionais que com eles ombrearam nestas provas, especialmente no «Rallye de S. Martinho», onde o vencedor absoluto foi um iniciado, Joaquim Pereira Gomes, que bateu, com á vontade invulgar, os mais consagrados desportistas da especialidade.

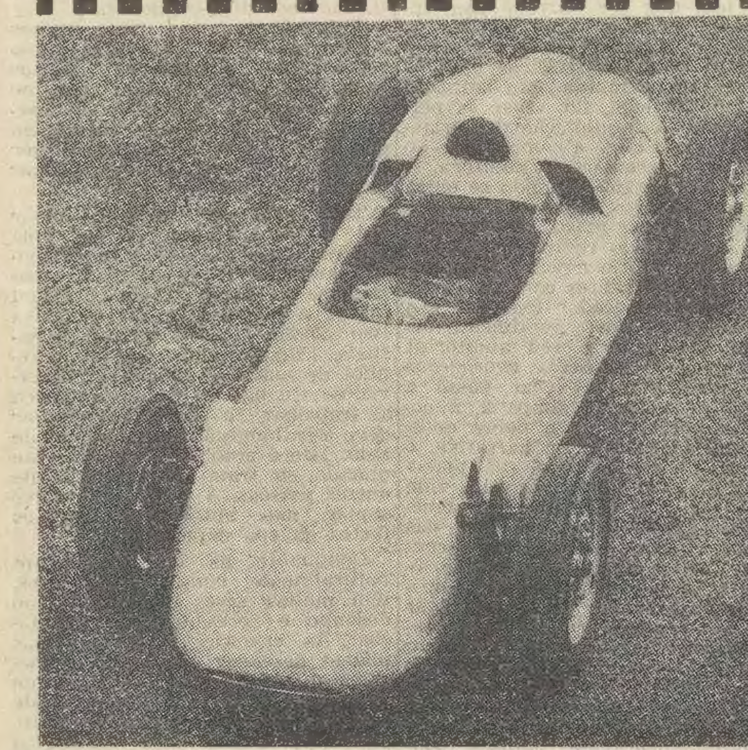
Este corredor, Carlos Freitas Morna, Galvão Teles, Orlando Rego e todos os outros serão, no futuro óptimos concorrentes pois para chegarem ao fim do Critério tiveram que executar todas as provas dum condutor completo: perícia, travagem, maneabilidade, velocidade, estrada, e rampa, o que fizeram de maneira a merecerem os parabens dos que se interessam por este desporto.

Essas felicitações serão dadas publicamente, com a assistência do secretário nacional da Informação e outras individualidades marcantes no meio desportivo, numa festa a realizar, em 18 do corrente, pelas 22 horas, na sede do Clube Arte e Sport, onde serão entregues as taças, prémios e medalhas do «Critério de Iniciados» e do «Rallye» de S. Martinho.

Indicamos as classificações finais, do «Critério de Iniciados—1961»:

1.°, Joaquim P. Gomes (Arte e Sport); 2.°, Carlos Freitas Morna, (Arte e Sport); 3.°, Galvão Teles (Arte e Sport); 4.°, Orlando Saro Rego (Arte e Sport); 5.°, Carlos Borges Terenas (C. N. Montanhismo); 6.°, Policarpo D. Brito (Arte e Sport); 7.°, Fernando J. Santos (Arte e Sport); 8.°, H. Pontes de Gouveia (Clube Shell); 9.°, Rui V. Pimentel (Hoquei de Sintra); 10.°, J. Canelas Lopes (Arte e Sport); 11.°, Carlos A. Gonzaga (Sporting); 12.°, Carlos Silva Peres (indiv.); 13.°, M. Mercedes Geraldes (indiv.); 14.°, A. Pereira Nina (C. N. Montanhismo); 15.°, Rui Sousa Carneiro (C. N. Montanhismo); 16.°, C. Edmond Santos (Hoquei de Sintra).

Por equipas: 1.°, Arte e Sport e 2.°, Clube Nacional de Montanhismo (Centro).



Eis o belo modelo Porsche que tantos êxitos está a alcançar em corridas da Fórmula II, ou seja para automóveis com um máximo de 1500 cm3 de cilindrada

## O «Rallye» Nocturno do Sporting

### disputa-se nos próximos dias 16 e 17

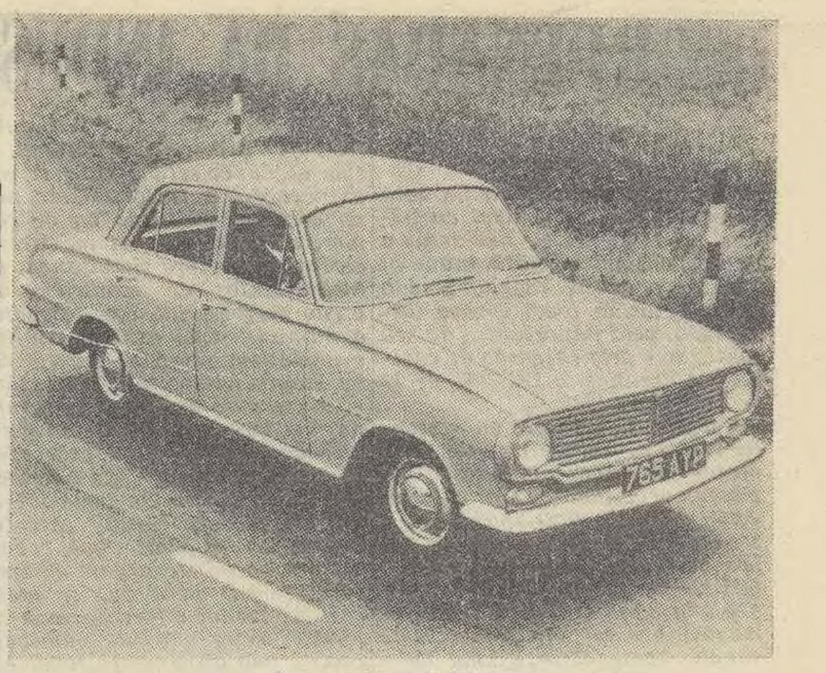
Em organização do Sporting Clube de Portugal, disputa-se nos dias 16 e 17 do corrente o «Rallye» Nocturno que, assim, realizará a sua décima edição.

A primeira prova complementar tem início, ás 20 horas do dia 16 e a partida, ás 21 horas e 1 minuto, para a prova de estrada, ambas no Estádio «José Alvalade».

O «Rallye» Nocturno consta de uma prova de estrada, com 87,600 quilómetros, e de três provas complementares a efectuar na pista do referido Estádio (regularidade, velocidade e maneabilidade) e Rampa da ePna.

No custo da inscrição está incluído o seguro da prova no montante de 200 contos, no risco de responsabilidade civil.

O regulamento está em distribuição e as inscrições poderão ser feitas na sede do Sporting e ainda na Avenida Alvares Cabral, 12-C, até 13 de Dezembro.



O novo Vauxhall Victor

# MAIOR ESTABILIDADE

## segurança e rendimento são as principais características do novo «Vauxhall Victor»

Com o seu carro de quatro cilindros «Victor», a Vauxhall Motors criou um carro espaçoso e confortável em que a qualidade, o rendimento e a segurança se combinam de maneira notável. Agora, a companhia lançou um novo modelo que, embora continue a ter o nome já famoso de «Victor», é sob quase todos os aspectos um carro inteiramente novo. O motor é um desenvolvimento do que tão bons serviços prestou nos anteriores «Victor». A carroçaria, alongada e baixa, alia a elegancia á simplicidade.

O novo «Victor» oferece mais espaço para as pernas e em altura e o seu porta-bagagens, com 1594 decímetros cubicos, é invulgarmente amplo. O novo formato da carroçaria deu origem a um carro mais largo e alongado, com um centro de gravidade mais baixo, o que, em combinação com o aperfeiçoamento da suspensão, lhe dá maior estabilidade e conforto do que nunca. O rendimento foi melhorado pelo aumento da taxa de compressão do motor para 8:1, e nos «salões» uma desmultiplicação de diferencial de 3,9 para 1 (em vez de 4,125 para 1) pode agora ser instalada, o que lhe dá maior velocidade de cruzeiro sem sacrifício da economia. Uma transmissão de três velocidades, todas sincronizadas, com alavanca de mudanças na coluna de direcção, é o equipamento normal, mas pode-se instalar também, como extra facultativo, uma caixa de quatro velocidades. Para esta ultima a alavanca de mudanças é montada no pavimento. Ambas as caixas têm o requinte, relativamente raro, de serem sincronizadas todas as velocidades para a frente.

A segurança foi uma das principais considerações ao conceber-se o «Victor», levando em conta a preferência que é dada a este modelo como carro familiar. Uma característica notável é a excelente visibilidade em todas as direcções, com um pára-brisas cuja área é superior em um terço á dos modelos anteriores. O pára-brisas tem, além disso, uma zona de segurança especial em frente do condutor, destinada a assegurar razoável transparência no caso de o vidro se estilhaçar. Não há esquinas àgudas tanto no interior como no exterior do carro; todas as quatro portas têm os gonzos na parte dianteira e os fechos contêm dispositivos de segurança.

A manutenção foi reduzida ao mínimo. Há apenas quatro pontos de lubrificação no carro, a que só é preciso atender uma vez em cada 20 000 quilómetros. O motor é muito acessível e o ajustamento dos travões foi tornado muito simples.

Há quatro modelos na nova linha «Victor» — o «Standard», o «Super», o «De Luxe» e o «Estate car». A' parte este ultimo, as diferenças entre os outros três são em matéria de estofos, tapetes e artigos de luxo. Em primeiro lugar na escala vem o «Victor» «De Luxe», com estofos de cabedal, assentos individuais á frente, um largo sortido de cores em um ou dois tons, e calorífero e lava-pára-brisas como equipamento normal. O «Estate car» combina as qualidades do «salão» com um espaço de 1300 decímetros cubicos para transporte de carga, e o seu atraente aspecto, embora funcional, vai dar-lhe certamente grande popularidade. Todos os quatro modelos têm reservatórios de carburante com capacidade para 45 litros, em vez de 36 como até aqui.

Os novos «Victors» têm agora uma pintura em esmalte celulósico sintético de longa duração, combinada com a mais eficaz protecção do metal que é possível. Além de ser mais resistente ao desgaste, o novo esmalte celulósico sintético conserva o lustro durante mais tempo. A parte inferior é completamente isolada com plástico resistente e na caixa das portas foi introduzida cera de «polythene» aluminizada, de grande resistência á corrosão. Todas as peças de metal brilhante na parte superior do carro são de aço inoxidável.

Embora o aspecto do carro seja inteiramente novo, todas as características de estabilidade, segurança e rendimento que tornaram os «Victors» famosos foram mantidas ou aperfeiçoadas. Por esse motivo, o «Victor» reforçará certamente a sua posição como um dos mais notáveis «salões» da sua classe.

# A B. M. C. AMPLIOU AS SUAS INSTALAÇÕES

## gastando nas obras mais de 62 mil contos

Uma nova ampliação da secção de Tractores e Transmissões da British Motor Corporation, em Washwood Heath, perto de Birmingham, foi agora posta em funcionamento.

A finalidade dessa ampliação, em que se gastaram 777 mil libras (mais de 62 000 contos em moeda portuguesa) é aumentar a produção de dispositivos de suspensão em 25 por cento, o que contribuirá para duplicar a produção dos pequenos «850» da B. M. C., que é actualmente de 200 mil por ano e deverá passar assim a 400 mil.

O novo edifício contém mais de 350 máquinas-ferramentas dos tipos mais modernos, cinco linhas de montagem para suspensões traseiras convencionais e três lihas para suspensões traseiras independentes. A fim de se reduzir o desperdício de tinta e aumentar o numero de unidades pintadas por hora, instalou-se um processo electrostático de pintura dos conjuntos já montados.

Esta nova ampliação é mais um passo no programa de desenvolvimento em que a British Motor Corporation se propõe gastar 48 milhões de libras (mais de três milhões e 800 mil contos em moeda portuguesa), com o objectivo de aumentar ao máximo a produtividade das suas fabricas. Um informador da B. M. C. declarou recentemente: «Só pelo emprego dos métodos mais aperfeiçoados para aumentar a produtividade podemos combater a crescente tendência para o aumento dos preços».


PNEUS

FIRESTONE — MABOR
MICHELIN — PIRELLI
DUNLOP — ENGLEBERT
MONTAGEM GRÁTIS
ACEITAMOS TROCAS
EQUILÍBRIO DE RODAS
RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. do Duque de Ávila, 26-B
LISBOA — Telefs 51962 e 51963

Um dos maiores perigos da actualidade é o transito intenso de automóveis nas mais populosas cidades. O perigo é tanto maior quanto mais o peão desconhece as regras que regulamentam esse transito, como aconteceu com as crianças evacuadas da ilha Tristão da Cunha, presentemente a residir em Londres, onde foi necessário criar cursos especiais para as ensinar a andar nas ruas da capital britanica

# COORDENADAS DA INDUSTRIALIZAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

*recente tentámos definir na nota anterior. Assis se conclui da leitura dos textos legais que desde o fim do ultimo conflito mundial têm por objectivo regular a vida deste sector, de todos eles se destacando, pela importancia do seu conteudo e pela extensão do campo que abrange, a Lei 2005 de 14 de Março de 1945.*

*Embora de 1945 até ao presente tenham, evidentemente, sido postos em vigor numerosos diplomas orientadores e disciplinadores da actividade industrial, a verdade é que, apesar da sua relativa vetustez, a lei de «fomento e de reorganização industrial» é ainda hoje o diploma fundamental em tal matéria. Deste simples facto decorre uma inferência imediata: por muito genial que fosse o seu conteudo, o caminho percorrido pelos conhecimentos sobre os condicionalismos particulares dos países subdesenvolvidos e, também, sobre o próprio valor da industria em geral e particularmente de certos sectores industriais no desencadeamento dos processos de desenvolvimento — repare-se, por exemplo, que o conceito operacionalizado de* industria-motriz *é relativamente recente — tornou desactualizada toda, ou pelo menos grande parte, da doutrina de acção nela exposta.*

*A politica industrial seguida entre nós assenta, como aliás a Lei 2005 claramente o afirma, na disposição de um conjunto de instrumentos de politica económica, orientados, em principio, para o fomento de novas industrias e para a reorganização das existentes. Como doutrina informadora de toda a acção postula-se um neo-liberalismo intervencionista que assegurando o intocável primado da iniciativa privada visa defender o principio de livre-concorrência, para tanto regulando a entrada de unidades produtivas no mercado, unidades que se pretende sempre se organizem em moldes produtivos eficientes. Logo neste ponto não se vê bem como em tal corpo de principios se insere o condicionalismo particular do país economicamente atrasado. De facto, a prática tem mostrado que nas regiões socialmente pouco evoluidas é á própria insuficiência da iniciativa particular — reduzida por um mecanismo hermetizante á acção de um escasso numero de personalidades — que se devem os baixos graus de evolução alcançados. E é por isso que, pelo menos na fase de arranque — e porque não nas fases posteriores? — os poderes centrais têm chamado a si a tarefa de pôr a funcionar, no melhor local e em condições de fabrico que atendam ás disponibilidades nacionais de factores, estabelecimentos fabris dedicados a produções cuidadosamente escolhidas como indispensáveis ou uteis á formação e expansão de complexos produtivos dinamicos. Na ausência de empresários empreendedores e competentes — teria interesse conhecer o grau de preparação que possui o nosso empresário médio, a tradição industrial que o mesmo representa, a sua acção colectiva para impor a inovação, a racionalidade nos métodos de produção ou de comercialização — e na inexistência, quase sempre simultanea, de instrumentos de «controle» da acção empresarial, como poderia a administração central confiar a iniciativas privadas a execução de empreendimentos de que depende a auto-sustentação futura de um processo de desenvolvimento nacional? Ora, entre nós «é doutrina assente que o Estado só excepcionalmente pode intervir em explorações de carácter industrial». É claro que, como sempre, se salvaguardam escapatórias legais para que se possa agir de forma diferente num ou noutro sector que, por quaisquer razões, não dispense «o favor e a arbitragem do Estado, e, nalguns casos, a sua participação». No entanto, sem um minimo de instrumentos de «controle» da actividade e dos designios empresariais, e por esse minimo se entende a possibilidade legal de fiscalizar todos os actos das empresas, obrigando-as a adoptarem normas de registo de operações que tornem viável tal fiscalização, a apontada arbitragem ou participação do Estado pode, muito fácilmente, desviar-se do seu verdadeiro sentido, contribuindo para criar no próprio mercado intransponíveis obstáculos ao funcionamento da institucionalmente consagrada livre-concorrência.*

*Mas além e, mesmo independentemente, disso, para que a acção orientadora do Estado tenha significado palpável é indispensável que ela se baseie num esquema de desenvolvimento elaborado de acordo com as condições laboriosamente diagnosticadas na economia nacional. É nesse sentido que na primeira nota apontámos a alternativa, «latu sensu», entre industrias ligeiras e industrias pesadas. Em relação a Portugal tanto na Lei 2005 como nos diplomas posteriores não aparece claramente definido o esquema a adoptar. O principio a que mais vezes se alude é o da poupança de divisas e o do volume de emprego. Mas estas alusões não têm contrapartida em qualquer análise aprofundada quer dos vários sectores industriais (repare-se que o Inquérito Industrial começou a ser publicado apenas em 1958 e não contém, por manifesta falta de contactos interministeriais ou, pelo menos, interorganismos do Estado, informações de capital interesse) quer do nosso comércio de importação, quer mesmo do numero de empregos industriais que anualmente e nos diversos pontos do espaço, seria conveniente criar. E daí que o padrão aparentemente completo da politica industrial portuguesa (fomento de industrias novas e reorganizade logo, um asjecto que nos caucretize em directrizes claras. Assim, quanto aos sectores a incluir nas «industrias novas» não parecem especialmente esclarecedoras as considerações que no relatório da proposta de Lei de Fomento e Reorganização Industrial a elas se referem: «Quanto ás industrias novas, convém, evidentemente, começar pelas que se afiguram mais viáveis e de influência mais vincada na nossa balança comercial. São mais viáveis as mais simples, as que utilizam matéria-prima nacional, as que se baseiam em métodos tecnológicos mais conhecidos, as que podem adaptar-se ás necessidades do consumo sem exigirem especial delicadeza de fabrico ou tal variedade de modelos que nos deixem hesitantes ao primeiro contacto». Aliás, o próprio Plano de Fomento em vigor ressente-se dessa incerteza: a parte que se refere á industria limita-se apenas a enumerar uma curta lista de investimentos a efectuar em sectores a que a iniciativa privada acorreu, sem que daí seja sequer possível tirar conclusões sobre as taxas possíveis de crescimento do produto industrial.*

*Igualmente em matéria de reorganização industrial, politica cujos resultados não podem, como vimos na nota anterior, considerar-se satisfatórios, há, desde logo, um aspecto que nos causa alguma estranheza: a relevancia extraordinária que se confere ás operações de concentração. Também neste ponto encontramos um desligamento entre os métodos adoptados e a realidade económica nacional. É evidente que sectores há cuja intensidade capitalista dos investimentos produtivos conduz obrigatóriamente á grande dimensão, estando neste caso, por exemplo, um estabelecimento siderurgico, actividade para a qual se encontram hoje calculadas as economias de escala dos elevados volumes de produção. Mas, paralelamente, há inumeras actividades em que a organização eficiente é plenamente compatível com a pequena unidade produtiva. E, mais ainda, há países cuja estrutura dimensional da sua industria obrigou os dirigentes a fomentarem a investigação das* viabilidades *da empresa de reduzida dimensão quando estas se não manifestassem como imediatamente possíveis. Tem sido esse o sentido da acção empreendida por variadissimos organismos das mais diversas nacionalidades, holandeses, suecos, dinamarqueses, franceses e até norte-americanos (citem-se, a propósito, os trabalhos de Staley publicados pelo Stanford Resarch Institute). Ora, se nesses países a pequena industria tem sido alvo de tanta atenção, entre nós, por condicionalismo próprio de país atrasado, os esforços empreendidos deveriam ter assumido redobrada intensidade. E, no entanto, o objectivo de concentração revelou-se verdadeiramente tentacular, deixando quase inteiramente na sombra uma multidão de actividades, muitas das quais de feição eminentemente artesanal, a exigirem cuidados de organização especificos.*

*Embora circunscrita a estes dois aspectos, a análise da doutrina* industrial *entre nós prosseguida — o bem conhecido regime do «condicionamento industrial» que, aliás, com eles se relaciona intimamente, merecer-nos-á uma nota a publicar oportunamente — as incertezas de orientação encontradas parecem-nos suficientemente evidentes e bastantes para justificar a má situação presente da industria portuguesa. De certo modo não nos parece lícito culpar o inspirador do texto de 45 das dificuldades que vimos atravessando. O mal reside, quanto a nós, na circunstancia de os* economistas oficiais *em actividade na altura e posteriormente á entrada em vigor da Lei 2005 não terem sido capazes de promover um debate construtivamente critico que ajustasse os objectivos da politica de desenvolvimento da industria ás necessidades do País e aos meios de acção disponibilizados pela Teoria Económica. É sintomático, como já dissemos, que o texto fundamental da industrialização portuguesa apresente a provecta idade de 16 anos.*

*Mas, evidentemente, a insistência em bater teclas insonoras surgir-nos-ia, hoje, com as tintas do imperdoável. Há que procurar novos caminhos, que utilizar novos métodos, que enfrentar a realidade industrial portuguesa para a transformar com rapidez. Será um imenso esforço, sem dúvida, que porá á prova as energias nacionais, e que só será levado a bom termo se ao «bom-senso» e ás «boas intenções» se aliar a insubstituível preparação do economista. Este, é claro, um pressuposto básico; mas não unico; — a industrialização, como movimento sociológico, não é, nem pode ser, fenómeno autónomo e redutível a fórmulas simplesmente técnicas.*

*ECONOMISTA*

## FESTA ARTÍSTICA
### na Casa de Repouso
#### de Inválidos do Comércio

Organizada pela compositora e pianista Maria Helena de Carvalho, realiza-se depois de amanhã, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, uma tarde artística dedicada aos seus internados e na qual colaboram obsequiosamente, os seguintes artistas: António Pires, Artur Carvalho, Carminda Soares, Eduardo Manuel, Esmeralda Correia, Fernanda Silva, Fernando Mendes da Silva, Ilda Isolina, Marga de Sousa, Maria Eduarda Vilas, Maria Morena, Mili Tavares, Milu Fontoura, Narciso Sampaio, Ribeiro da Fonseca, Sãozinha Ribeiro, Tony Santos, Trio Alex de Lisboa, Vitor Moreira, Zézinha Tavares e os locutores José Manuel e Raimundo Correia.

# A MOTIVAÇÃO
## NA EDUCAÇÃO PELA ARTE
### *por M. M. Calvet de Magalhães*

As crianças encontram motivos para pintar na vida doméstica, nos recreios, no bairro ou aldeia a que pertencem e nos factos que lhes narram. Por andarem em movimento constante, por um lado e por outro, as crianças adquirem (mais os rapazes do que as raparigas) uma série de experiências interessantes sem todavia pensarem pintar ao terem contacto com tais experiências. É pois, frequente, o pai ou o professor ter de ajudar os pequenos a relembrar acontecimentos das vidas respectivas de modo que o interesse pelo tema em discussão e a estimulação necessária sejam cada vez maiores. Pode-se então introduzir um tema com uma pergunta de carácter geral como por exemplo: «O que fizeste no domingo passado?»; «O que viste no caminho quando ias para a escola?» ou «Que parte desta história te parece mais interessante?». As respostas serão as mais diversas. Depois destas discutidas e o educador sentindo que cada criança tem uma ideia suficientemente clara do que deseja descrever, pode começar-se a pintar. Se algumas crianças, aliás, não necessitarem de tal estímulo por terem em mente pintar um assunto bem definido, deve facultar-se que o façam imediatamente.

No caso do tema dado, a descrição tem que ser narrada com interesse. Quando isso sucede, as crianças insensivelmente comprimem-se, os olhos fixam-se no narrador, que, num tom, ora animado ora confidencial, faz viver as personagens. A inquietação das crianças atinge o auge e comovem-se ao esperar o desenlace. O auditório é, assim, «cultivado», quando se entra no ponto morto, em temas pedidos pelas crianças, mas sem lhos impor. As crianças revivem então, ao contar a história á vontade, a discutir os pormenores concretos com minucia. O educador tem que ter, no entanto, o justo sentimento daquilo que atrai o seu auditório; encontrar as palavras evocadoras e expressivas; provocar passo a passo a alegria, a simpatia, a comoção profunda ou o nobre entusiasmo. A atracção da narrativa, o educador acrescenta a sua personalidade, fixa a atenção pela vida do olhar e a animação do semelhante, ganhando a confiança das crianças. Exige-se, pois, como condição, acção rápida, movimento lógico e simplicidade tocada de mistério, estar senhor do tema, gostar dele e senti-lo, condições essenciais para imprimir á narrativa animação comunicativa e provocar as convicções. Narrar sem afectação, como acento de verdade, pois é condição para quem conta manter sinceridade, admitir lealmente fantasias e heróis lendários. É a «técnica» dos jardins de infancia.

Quando, no entanto, uma criança começa a pintar, as suas ideias não são completas. Ao enfrentar tal tarefa, depara com muitos problemas quanto á maneira de proceder. Este estado de hesitação é bom, porque estimula o pensamento. Mas na verdade a criança tem de aprender a resolver as coisas por si própria, em vez de ir ao professor ou ao pai que pensem por ela. O educador tem, pois, de ter o cuidado em não sobrepor o seu pensamento ao da criança.

O educador tem de, em todo o caso, evitar que as crianças não falhem nos seus esforços por falta de orientação necessária. Se uma criança, em determinado grupo, não for capaz de iniciar uma pintura, ela requer certa atenção individual. Perguntas que o educador faça em relação com o tema escolhido, podem ajudar a criança. Pode fazer-lhe perguntas sobre o titulo do seu desenho ou sobre a personagem mais importante a pintar.

Uma vez que a pintura começou, algumas crianças precisam de ajuda para recordarem factos relacionados com o tema principal. Por exemplo, ao pintar «Eu na procissão», uma criança poderia fazer um esboço de si própria no papel. Uma tal ideia podia aceitar-se partindo das crianças mais novas. A' medida que a criança ganha em idade e em experiência, pode esperar-se, todavia, que ela alargue os seus temas. O professor poderia perguntar: «Quem dirigiu a procissão?», «Como chegaram eles á igreja?», «Como iam vestidos?», «Como iam distribuídos?».

Algumas crianças mais velhas podem não ficar satisfeitas como representam um objecto. Muitas vezes é bom auxílio fazer com que as crianças observem cuidadosamente os objectos que pretendem desenhar. Se uma criança quiser desenhar um gato, deixem-na olhar para um gato.

Talvez lhe apetecesse desenhar um macaco, servindo-se de uma ilustração relacionada com uma visita anterior ao circo. Se o circo saiu já do local, ser-lhe-ia difícil tornar a ver aquele animal. Para isso devem usar-se auxiliares visuais. Filmes, fotografias ou desenhos de macacos podem ser observados. Quando a criança começa a trabalhar, o material auxiliar deve ser habitualmente posto de lado. Isto é ainda mais importante quando se trata de desenhos de outras pessoas. A criança não deve copiar, mas antes relembrar os factos da sua experiência.

Conquanto as crianças sejam naturalmente bons desenhadores, têm muitas vezes dificuldades no desenho e necessitam de orientação. As crianças mais pequenas podem desenhar em escala demasiado diminuta para o papel que utilizam. Esta dificuldade pode evitar-se dando-lhe pincéis grandes. O professor pode chamar a atenção das crianças para o facto de que devem pintar de maneira que todos os colegas possam ver o que elas contam nos seus trabalhos. Por isso, devem pintar sem medo.

As crianças mais velhas fazem ressaltar os objectos para darem a ilusão da profundidade nos seus desenhos. Por vezes um objecto não pode distinguir-se de outro dada a semelhança de cor, contextura ou forma. Sempre que se encontrem tais dificuldades técnicas, deve mostrar-se ás crianças como resolveram o caso outras crianças, ou as artistas profissionais, idênticos problemas técnicos. Devem observar exemplos de recorte de objectos de modo a obter-se clareza e tonalidade, de diferenças de ambiente, do uso de diferentes efeitos de contextura e do contraste dos planos claros com os escuros. Este tipo de estudo constitui uma espécie de apreciação de pintura muito valiosa. As crianças olham com inteligência para as obras de outros por terem nisso um interesse pessoal.

O professor pode frequentemente ajudar as crianças a manejar os materiais com mais eficiência. Deve dar-se ás crianças períodos em que possam livremente rabiscar para experimentarem novos processos. Constituem orientação positiva sugestões como a de se permitir que uma cor seque antes de sobre ela pintar outra e avisar que os pincéis não devem mergulhar demasiadamente na tinta.

O professor deve ter em mente um facto importante quanto á orientação. Esta é dada para ajudar as crianças a dizer o que querem e da maneira que o querem expressar. A orientação nunca é dada como receita para pintar da maneira que o professor ache preferível por motivos pessoais.

## «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

**Lisboa», que dispõe para o efeito de consultores especializados. As pessoas interessadas devem dirigir-se por escrito ao «Diário de Lisboa».**

**Nos «Diário de Lisboa» de 19, 20, 21, 27 e 29 de Novembro, e de 10, 11, 16 e 24 de Dezembro de 1959; de 7, 11 e 15 de Março de 1960; e 11, 13, 16, 17 e 21 de Dezembro de 1960, encontram-se explicadas as directrizes dos novos métodos de ensino de desenho infantil.**

**ESCOLHA DOS TRABALHOS — A escolha de produções infantis não é feita sobre a técnica ou riqueza de materiais empregados nos desenhos e pinturas, mas sim sobre as que reunam melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; essa escolha será efectuada por especialistas da educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idades.**

Entretanto continuamos a publicação da série de artigos sobre educação pela arte, do professor Calvet de Magalhães, para os quais chamamos a atenção dos nossos jovens leitores, dos seus pais e dos seus mestres.



# A situação dos empregados de mesa

(Continuação da página central)

*os profissionais da industria hoteleira que laboram em Coimbra, através da seguinte carta firmada por uma comissão com a delegacia dos componentes da classe naquela cidade.*

*É concebida nos seguintes termos á referida carta:*

«O movimento esclarecedor desenvolvido pelos nossos decididos colegas, quer da capital, quer do Porto, através do «Diário de Lisboa», traz-nos confundidos de gratidão. Vimos afirmar-lhes o nosso inteiro aplauso e ao «Diário de Lisboa», com a nossa maior gratidão e todo o apreço.

«De há muito palpita em nós o desejo veemente de exprimir publicamente estes sentimentos de admiração e de agradecimento imperecível ao jornal que tem sido o arauto da nossa classe sujeita a tantas provações. Mas, as verdades tão amargas que os nossos colegas de Lisboa e do Porto têm transmitido através do «Diário de Lisboa», para esclarecimento da opinião publica, contituem um imperativo de tal sorte irresistível, que temos estado suspensos de espanto... Não queremos crer, mesmo, que ainda não esteja a dar os seus frutos, no sentido de se estabelecer a necessária compreensão, esse oportunissimo movimento destinado a criar as condições de vida decentes e honestas, imprescindíveis para que, os da nossa classe, homens e mulheres, possamos apresentar-nos dignamente como colaboradores dedicados daqueles a quem servimos. E, porque disso estamos convictos, ainda não nos apresentámos a depor. Para quê, se a causa comum está a ser bem advogada?! — pensamos ainda neste momento. — Mas porque uma atitude de reserva poderia ser tomada como falta de solidariedade ou por temermos ser atingidos ao vir a publico dar o nosso testemunho, aqui estamos a responder presentes e prontos a dar o nosso quinhão, por modesto que seja para o êxito do movimento em prol da classe.

«Poderiamos ilustrar com exemplos concretos os depoimentos eloquentes dos nossos colegas de Lisboa e do Porto, que tanto apreciámos; e recordar que chegamos a trabalhar dez horas consecutivas, muitas vezes em ambientes turbulentos, até de madrugada e então já com os nervos num feixe. Desconhecemos o que se verifica na capital ou nas outras cidades quanto ao comportamento da clientela dos «cafés». Manda, porém, a verdade que falemos do que se passa em Coimbra, com certa clientela, á qual se nos dirige insolentemente e até agressivamente se comportando, desrespeitando-se por desprovida da mínima educação. E depois, os responsáveis, patrões ou gerentes, sem o mínimo tacto, até agravam a situação, estimulando os malcriados, em vez de intervirem delicadamente, harmonizando e não tirando a autoridade ao empregado, que, acima de tudo, os quer defender. E tudo isto suporta quem se poderá dizer não recebe ordenado!».

### À mercê da generosidade do cliente

«A verdade é que vivemos da esmola da gorgeta, que o cliente dá se quer, e raro é o que a dê quando bebe uma «Carvalhelhos» ou um «quarto de Castelo», que lhe custam 2$50, uma cerveja ao preço de 4$50, ou apenas um «fino» por 2$50. Apenas pelos cafés quase todos pagam 1$50. No Porto e na Guarda o pessoal tem a percentagem de 16 e de 18 por cento, mas em Coimbra não tem nenhuma. Está entregue á contingência da vontade do cliente...

«E como pode o empregado de mesa manter-se, a si e aos seus, quando o patrão é obrigado a dar-lhe folgas ou férias, mas sem remuneração? Como pode um empregado da industria hoteleira manter-se, e aos seus familiares, quando está doente e recebe unicamente subsídios diários e apenas por prazo limitado? Como se compreende que, quando desempregado, e portanto quando mais precisa de suprimentos, perca o abono de família? Como se compreende que, após nove meses de desempregado ou doente, até deixe de ter assistência médica e fique apenas com 3$60 diários, da Caixa de Previdência, para se sustentar a si e aos seus?

«Cabe-nos declarar, firmemente, que não estamos contra as entidades patronais, mas isto não implica que sejamos pela escravatura. Asseguramos que não exageramos, nem os nossos colegas o fizeram. Mas, prossigamos:

«Do ordenado simbólico, que nos é atribuído em restaurantes ou hotéis, 400$00, que nunca chegamos a ver, são para a alimentação — mas que alimentação!... Sujeitos a contrair doenças incuráveis, somos forçados a enganar-nos, petiscando noutro lado, para nos mantermos em pé.

«E porque será que muitos gerentes, chefes e governantes se esquecem de que são nossos colegas, pertencendo ao mesmo sindicato, onde, por vezes, nem sempre se defendem os nossos legitimos direitos, como cumpria fazer-se e é da mais elementar justiça? Mas não serão responsáveis por estas anomalias os patrões, incluindo quando permitem a sobressaliência dos gerentes, chefes ou governantas, os quais, temendo-os e bajulando-os, os atraiçoam e se atraiçoam, também!

«E os cozinheiros, que nos fornecem comida com que nos arruinam a saude, quantas vezes, sem o menor zelo profissional fornecendo géneros inaproveitáveis já para nos serem servidos, confeccionados de qualquer maneira?...».

### O recrutamento do pessoal

«É bem certo que os presentes e as empenhocas decidem da sorte do pessoal para vir a ser admitido. A inconsciência e a imoralidade dos gerentes, dos chefes e das governantas fazem o resto, e as vagas são preenchidas por quem mais lhes agradar e em especial por quem lhes interesse pessoalmente, e não para melhor servir o patrão e a clientela, ou ainda porque as colocações são por intermédio do sindicato e a escolha entregue ao livre arbítrio de qualquer funcionário, cujo dever é, primeiro do que tudo, defender a classe com honestidade.

«Como poderá haver selecção sem que baja um critério de bom-senso na escolha? Porque não resolve o sindicato a situação do seu associado no que respeita ao desemprego?

«Se, para a classe feminina, o funcionário sindical logo arranja emprego, com intuitos fáceis de perceber, não segue igual procedimento quando se lhe depara um empregado do sexo masculino.

«Não será que o sindicato deve colaborar com as casas que fazem serviços extras? Impõe-se que essas casas que fazem tais serviços sejam obrigadas a estabelecer contacto com esse organismo corporativo para recrutar os empregados entre os competentes e que se encontram desempregados, e não para aproveitar-se dos que estando de folga e passam assim a sacrificar o dia de descanso, com manifesto prejuízo para eles e muito mais ainda para os que não têm trabalho».

### Anomalias e abusos a corrigir

«Porque esta carta já vai longa, apenas aqui repetiremos perguntas, certamente formuladas por toda a classe:

«— Porque não se cria uma indumentária unica, em vez de se exigirem fardamentos, que custam á volta de 1500$00, um para o Inverno e outro para o Verão, e somos forçados a substituir por outros quando mudamos de patrão, sob pena de não voltarmos a empregar-nos?

«— Porque não recebemos o ordenado que nos pertence e passamos a comer fora da casa onde trabalhamos?

«Certas casas fornecem serviços extras, isto é, banquetes de categoria, em que aplicam os 10 por cento em todo o serviço, sólidos e líquidos, não tendo depois o menor escrupulo em pagar ao empregado apenas aquilo que muito bem entendem, esquecendo até que para esse serviço exigiram uma indumentária com a qual o empregado se apresenta melhor que o próprio conviva, e ainda mais irrepreensívelmente.

«Em suma, não passamos de uns simples mendigos com trajo de diplomatas e até luvas brancas nos obrigam a usar; e, no fim da «contenda», há que arrumar caixotes. É caricato... e nada importa, então, que a farda distinta deixe de ser irrepreensível e tenha custado 1500$00!...

«Voltemos ainda ao problema das percentagens:

«Quantas casas há em que o gerente ou o patrão *retiram abusivamente*, para darem a empregados de outras secções, ou até recolhem, em seu unico benefício, parte apreciável das percentagens que competiam unicamente a estes ou áqueles?

«Outras há, designadamente hotéis, onde o produto da percentagem é camuflado no escritório, e assim o empregado nem sequer chega a saber quanto lhe cabe, porque a percentagem é distribuída por livre arbítrio!

«Por hoje, terminamos, formulando, mais uma vez, os votos muito sinceros para que este movimento esclarecedor, proporcionado pelo «Diário de Lisboa», suscite a melhor compreensão e que do diálogo que se venha a estabelecer resulte um sincero desejo de acabar com as anomalias que afectam a nossa classe e o próprio progresso da industria que servimos.

«Subscrevemo-nos, renovando os agradecimentos ao jornal da profeciente direcção de V. e afirmando a nossa inteira solidariedade para com os nossos colegas de Lisboa e Porto nesta acção em que se encontram empenhados, a bem de toda a classe e da própria dignidade de todos», etc.

## Linha de CASCAIS

### A TEMPORADA artística e musical da Junta de Turismo da Costa do Sol

A temporada artística e musical de 1961-1962, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, é hoje inaugurada, ás 22 horas, no elegante teatrinho Gil Vicente, em Cascais.

Depois do assinalado êxito da época anterior, aquela Junta não poderia, na verdade, dispensar-se de repetir a sua iniciativa, á qual, sem duvida, está reservado novo sucesso. Assim, mais uma vez, os apreciadores da musica e teatro terão ensejo de assistir a atraentes espectáculos o primeiro dos quais — o desta noite — inclui um concerto por uma orquestra de camara, regida pelo maestro M. Ivo Cruz, que executará a «suite n.º 1», de G. Ph. Telemann e a pequena «suite» de H. Purcell. Depois, será representada a ópera cómica de G. B. Pergolesi, «La Serva Padrona», em dois actos, encenada por Giovanni Boyer e desempenhada por Hugo Casais, Madalena Andersen e César Augusto.

### Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «Os melhores anos da nossa vida» e «O meu cão felpudo» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30 — «Café Europa» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 «Casa-te comigo» e «Quando o rio se enfurece» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 — «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — O apartamento» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (T. 043058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).


CARIMBOS
Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

**Numa escola de Nova York efectuou-se, na abertura deste ano lectivo, uma festa de convívio. Cinco alunos, espirituosos e com o sentido da actualidade, apresentaram-se mascarados de dirigentes e condutores de povos, reunidos, por momentos, em conferência de alto nível. Assim, vemos na gravura, sentado, o presidente Kennedy, patenteando o seu sorriso optimista — e logo atrás, em atitude de amistosa confraternização, Kruchtchev, Macmillan, Fidel Castro e de Gaulle... Assim, na realidade, eles todos se entendessem!**

# VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se há dias o casamento do sr. eng.º António Daniel da Silva Faria, filho do sr. capitão Manuel de Faria e da sr.ª D. Maria Antónia de Freitas da Silva Faria, com a sr.ª D. Maria Guida Sigioberta Pestana de Freitas, filha do sr. Ernesto Gabriel de Freitas, inspector da Mabor, e da sr.ª D. Elvira Celeste Pestana de Freitas. Presidiu o rev. dr. César Teixeira da Fonte, que, no final da missa, dirigiu aos noivos uma tocante homília.

Foram padrinhos: por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, o sr. eng.º Fernando Manuel da Silva Faria, e por parte da noiva, o sr. prof. dr. Urbano Canuto Soares e sua irmã, a sr.ª D. Judite Placência Soares.

Assistiram ao acto muitas pessoas das famílias e relações mais íntimas dos nubentes, em que se via distintamente representada a colónia madeirense na capital.

Após a cerimónia, aos convidados foi servido um lauto almoço volante.

Os noivos foram passar a lua-de-mel á Itália.

LOUIS DUTSCHMAMN JUNIOR

Foi recentemente nomeado cônsul honorário do Libano em Lisboa o sr. Louis Dutschmamn Junior, que começou já a exercer as suas funções, no Cais do Sodré, n.º 8, 1.º.

## A Mealhada já tem
### cabina telefónica pública

MEALHADA, 8 — Inaugurou-se nesta vila uma cabina telefónica (posto publico), que vem ao encontro das necessidades da população.

A cabina, que funcionará até ás zero horas, está instalada na «Papelaria Silva», de Fernando Silva, agente do «Diário de Lisboa» na Mealhada.

## O espectáculo
### para apresentação dos finalistas do concurso «Vedetas precisam-se»

É já amanhã, á noite, que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, o grande espectáculo para apresentação dos finalistas ao concurso «Vedetas precisam-se», organizado pela Casa da Imprensa.

Além dos 17 cançonetistas, residentes em vários pontos do País, que estarão presentes para disputa dos primeiros lugares neste sensacional concurso, depois de terem sido escolhidos nas provas eliminatórias, actuarão, Maria de Lourdes Resende, madrinha das novas «vedetas»; Simone de Oliveira, que em breve se despedirá do publico; Fernanda Peres, que, na canção nacional, conquistou lugar de primeiro plano; António Calvário, uma voz de ouro da «nova vaga»; Artur Ribeiro, que, além de excelente cançonetista, é, também, autor de muitas das suas canções; Marinela, a «rainha» da Rádio, de Lourenço Marques, que tem conquistado o publico da Metrópole; Fernando Manuel, o fadista das canções coimbrãs, sempre escutado com agrado, e o Trio «Os Celtas», três bons executantes e cançonetistas.

Apresentam-se ainda, a mais linda bailarina espanhola, Carmen de Juan, acompanhada pelo seu guitarrista privativo José Merino; e o grande cantor-compositor e artista do cinema francês, Roger Normand; Filipe de Brito, excelente acordeonista, que chegou recentemente de Paris, onde alcançou extraordinário êxito, também estará presente neste grandioso espectáculo, unico no género, que ficará certamente memorável.

Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar
GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS., LDA.
324 — Rua do Bonjardim — Telef. 21888 — Porto

# PEQUENO MAGAZINE

## Um modelo da terra
### COMO SÍMBOLO
### duma feira de proporções grandiosas

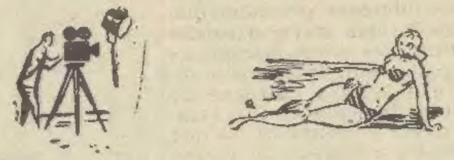
**Efectuar-se-á em 1965, em Nova York, no Flushing Meadon Park, uma feira mundial de proporções sensacionais.**

**O seu símbolo será constituído por uma esfera de aço de 200 metros de diametro, dotada de uma inclinação de 23,5 graus em relação ao seu eixo vertical, exactamente como a Terra, seu modelo. Esta esfera assentará num enorme pedestal, em cujas esquinas serão desenhados os signos do zodíaco.**

**Os cinco continentes, feitos em plástico, ostentarão um relevo vítreo, e uma iluminação inteligentemente disposta marcará as principais cidades do globo.**

**Outro tipo de material plástico corresponderá aos oceanos. Potentes cursos de água, também iluminados, confluirão em direcção ao pedestal.**

**Ainda outros detalhes interessantes enriquecerão o «babilónico» monumento: o relevo das cordilheiras e montanhas, sublinhado igualmente por um adequado jogo de luzes...**



## BRIGITTE BARDOT
### CONSIDERADA UM LAMENTÁVEL ESPECTÁCULO PARA OS ESTRANGEIROS

Brigitte Bardot caiu em desgraça entre os franceses, nomeadamente por causa da sua vida privada.

Os leitores do «Paris-Match», em cartas ao director, «mimoseiam-na» com as seguintes palavras:

— «Má comediante», «cabotina», «péssima esposa e mãe», «mulher imoral», «deplorável exemplo para as nossas filhas», «um lamentável espectáculo para os estrangeiros»...

Opõem-lhe heroinas bem formadas, mulheres célebres ou modestas, dadas á ciência ou ao altruismo, como Madame Curie ou aquela corajosa rapariga que, casada com o guarda de um farol, chamou a si o dever do marido, morto por acidente numa noite de temporal.

Uma leitora «varre Brigitte Bardot com a seguinte frase: «Nem sequer é formosa, e no momento actual não faltam belas feições e caracteres decentes no Mundo. Exemplo: Soraya».

## UNIVERSIDADE centenária

**Quantos anos têm a Universidade de Pavia?**

**— Seiscentos anos. Foi fundada em 1361.**

★

## O PEÃO e o automóvel

Em 1970, um entre cada oito italianos possuirá um automóvel fabricado no seu país.

**— É preciso evitar que ele espirre mais vezes, ou as ligaduras esgotam-se.**

## O PRIMEIRO ROMANCE soviético de ficção científica em França

A literatura de ficção científica sofreu um novo impulso com os feitos audaciosas de Gagarine e Titov.

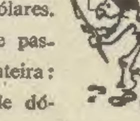
Os editores franceses, que exploraram em consecutivas edições as obras de Julio Verne, acabam de lançar nos escaparates das livrarias um romance do escritor russo, Leonid Onochko, intitulado «O Planeta Amarelo».

Sentido de oportunidade e evolução dos tempos.

## Balança turística de Portugal

Total das receitas em 1960: 33 milhões de dólares.

Divisas que passaram a fronteira: 19 milhões de dólares.



Alegria para dezenas de anos!

*A nova* **MONT BLANC**

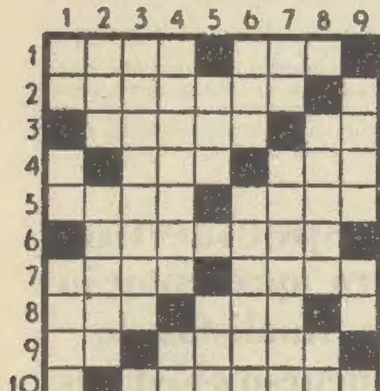
Como prenda tem sempre o mesmo valor e recorda agradavelmente a pessoa que a ofereceu.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE


# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 2515**



*HORIZONTAIS: 1 — Articula palavras. Pronome relativo. 2 — Lanígero. 3 — Espreite. Saudável. 4 — Camareira. Cidade de Espanha. 5 — O promontório mais austral da América do Sul. Epocas. 6 — Tornar morno ou tépido. 7 — Modas. Irmãs da mãe. 8 — Reles. Oferecer. 9 — Artigo definido. Remedeiem. 10 — Torpe. 11 — Preposição. Uma das cinco partes do Mundo.*

*VERTICAIS: 1 — Interjeição que indica repugnancia. Interjeição de espanto. Frutos da videira. 2 — Rio de Portugal. Terreno coberto de vegetação no meio dum deserto. 3 — Molestarmos. Pronome reflexo. 4 — Relativos aos Alpes. Ribeira do distrito de Portalegre. 5 — Ave da Amazónia da família dos psitacídios. Oferecer. 6 — Pronome relativo. Compreenda. 7 — Artigo indefinido. Atraiçoareis. 8—Transpirara. Mil quinhentos e um em romano. 9 — Caminha. Isolado. Em partes iguais.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 2514**

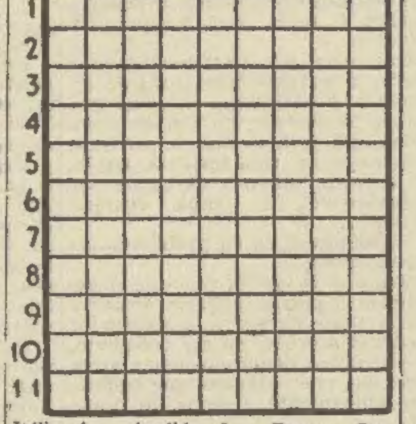
*HORIZONTAIS: 1 — COM. Sande. 2 — Aromas. Al. 3 — Rolai. O. 4 — Canasta. 5 — JUSTO. Urc. 6 — Ar. ME. 7 — Zás. Quais. 8 — Saburra. 9 — Liege. 10 — Ar. Trento. 11 — Razão. Ais.*

*VERTICAIS: 1 — Cão. Jaz. Par. 2 — Or. Curas. Rã. 3 — Moras. Sal. 4 — Monte. Bita. 5 — Salão. QUERO. 6 — Asas. Surge. 7 — Itu. Arena. 8 — Dá. Armia. Ti. 9 — Elo. Cês. Cós.*

*PROVÉRBIO: Com o justo me quero.*

**(NOVA MODALIDADE)**

**Problema n.º 4560**



HORIZONTAIS: 1 — Antepassados. Vai para fora. 2 — Criminoso. Pronome possessivo. 3 — Aspecto. Numeral. Aqui. 4 — Desordem. 5 — Escudeiros. Ratas. 6 — Colocava. 7 — Nome de homem. 8 — Vantagem. Essa coisa. 9 — Nesse lugar. Conjunção. Quarto. 10 — Semelhante. Composição poética. 11 — Maior. Transpiração.

VERTICAIS: 1 — Lavrada. Espécie de tatu. 2 — Observeis. Troça. 3 — Alternativa. Mata de castanheiros. Rio de Itália. 4 — Apelido. 5 — Doçura. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Viração. 6 — Rainha lendária da Assíria e da Babilónia. 7 — Símbolo químico do ouro. Moços. Alternativa. 8 — Faz chio. Estado. 9 — Grande desordem. Cidade de Inglaterra no estreito de Calais.

**Solução do problema n.º 4559**

HORIZONTAIS: 1 — Esmoriz. 2 — Radar. 3 — Rã. Rés. Lá. 4 — Vir. Par. 5 — Irene. 6 — Deão. Arco. 7 — Au. SSS. Oc. 8 — Anica. 9 — Usareis. 10 — Arar. Raul. 11 — Lã. Aia. Si.

VERTICAIS: 1 — Ervedal. Al. 2 — Aí. Eu. Ura. 3 — Sr. Ria. Asa. 4 — Mar. Rosnara. 5 — Odete. Sir. 6 — Rás. Nascera. 7 — Ir. Per. Aia. 8 — Lá. Co. Sus. 9 — Carroça. Li.


**AQUECIMENTO CENTRAL**

**Eng.º J. Nunes Correia**

R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA

R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO


# MARLO

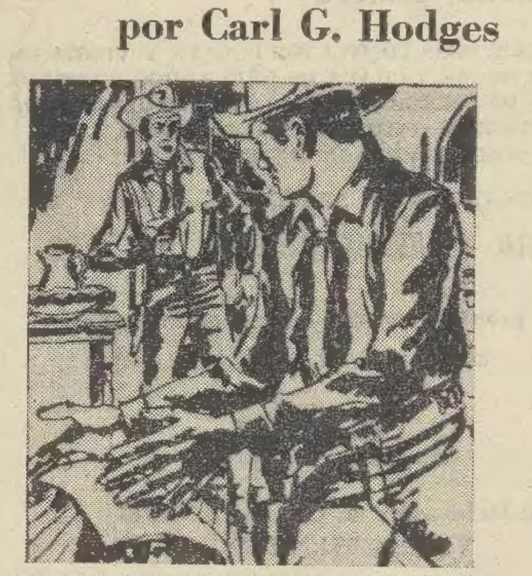
**O HOMEM DO ESPAÇO**

**Por PHIL EVANS e TOM COOKE sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT**

53

# A FEBRE DO TEXAS

**por Carl G. Hodges**



**FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa**

21

*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Bard Whitlaw, detective de gado, dirigia-se para Fort Griffin quando surpreendeu um homem a marcar um vitelo. Quando procurava aproximar-se foi laçado por uma rapariga, que o acusou de ser ladrão de gado. O pai da rapariga, que é um rico produtor da região, reconhece-o, porém, como detective. Após uma conversa entre ambos, a propósito de uma proibição de transporte de gado, o jovem Bard volta ao local onde foi laçado e aí encontra de novo a rapariga. Esta leva-o até ao rancho de seu pai, onde um grupo de vaqueiros mergulha Bard num tanque de desinfecção de gado.*

CAPITULO V

— Já há imenso tempo que não passo por esses lados. — Deu a impressão de não querer saber se Whitlaw acreditava nele ou não. Acenou com a espingarda. — Bem, esta nossa conversa não serve para me distrair. Se estava a pensar em banhar-se na lagoa, fique sabendo que a lagoa pertence a uma propriedade privada.

Whitlaw sorriu-se.

— Um banho não prejudica ninguém.

— Mas nas suas condições, não lhe serviria de nada.

— Nas minhas condições?

— Isso mesmo. Nas suas condições. Porque se o camarava se atreve a mergulhar naquela lagoa, a água passará por si como por uma peneira. O seu corpo estará crivadinho de buracos de bala. Toca a andar daqui para fora!

Meia hora depois, Brad Whitlaw era introduzido no gabinete do coronel William Reaves, comandante do Fort Griffin. Era um sujeito ossudo, de pernas cambadas de um homem que passou vinte e nove anos a servir na cavalaria. Apertou a mão de Whitlaw e disse:

— O senhor traz boas referências. Frank Slasher e Jonathan Bell. Dois bons camaradas. E dois importantes criadores de gado. Que o traz por cá?

22

— Por duas razões. A primeira, convencer Jonathan Bell a manter o seu gado para cá da linha da quarentena ou, então, a tratá-lo com creosote antes de conduzir as manadas para Dodge City. O problema está resolvido. Bell optou pela segunda modalidade. A segunda razão é pôr ponto final nos roubos de gado que se estão a registar aqui.

O coronel Reaves acenou a cabeça, mas não proferiu palavra.

— Quando cheguei — continuou Whitlaw — surpreendi um desses patifórios em acção. Mas não lhe pude deitar as unhas. — A rir, narrou, então, a intervenção de Mary Bell e, depois, a de seu pai, até contar o incidente ocorrido no rancho.

O coronel riu-se.

— Bem me parecia a mim que o senhor não cheirava pròpriamente a rosas.

— O cavalo que eu trago é um ferro Bar Bell transformado em Box Bell. Alguém da terra dedica-se a viciar os ferros do gado do rancho Bar Bell. Já ouviu falar nisso?

— Não, não creio. Mas em que lhe posso ser util?

— O senhor é o maior comprador de carne das redondezas, coronel. E toda a gente sabe que os soldados de cavalaria são doidos pela boa carne de vaca.

— Isso é verdade, Whitlaw. Mas toda a carne que compramos já vem preparada. Em quartos. Nunca compramos carne no casco.

— E quem são os seus fornecedores?

— O principal é Shanghai Coultas, o dono do açougue. E' quem nos fica mais á mão. Compramos os quartos já esfolados e metemo-los na camara frigorífica.

— O senhor podia fazer-me um grande favor, coronel.

— Estou ao seu dispor.

— Queria que me informasse quantos animais compraram e a quem.

— Como já lhe disse, não compramos os animais inteiros; só aos quartos.

— Mas, com certeza, as facturas referem o numero de quartos dianteiros e traseiros, não é verdade? Será então fácil calcular quantos animais inteiros representam.

23

— Creio que sim — disse o coronel Reaves. Seguidamente, o oficial chamou o sargento-comissário e solicitou a informação pedida. Whitlaw examinou cuidadosamente as facturas e depois riu-se para o coronel.

— Calculo que o senhor tenha comprado umas cinquenta cabeças de gado a Shanghai Coultas, o mês passado.

— E' muito provável, mas de que lhe serve agora saber isso?

Whitlaw encolheu os ombros.

— Não sei. Jonathan Bell queixou-se de que lhe andavam a roubar gado. As mesmas queixas chegaram-nos de outros criadores do Texas. — Levou a mão ao pescoço e acrescentou. — Shanghai Coultas parecia muito empenhado em me pendurar pelo pescoço, pelo facto de eu ter aparecido montado num cavalo que tinha um ferro viciado. Só o aparecimento de Jonathan Bell me salvou.

O coronel Reaves ergueu a mão, num gesto de espanto.

— Muito obrigado pela informação, coronel — disse Whitlaw. — Agora, só mais uma pergunta. Que me sabe dizer a respeito de um sujeito que possui uma propriedade toda defendida a arame farpado, mesmo junto aos limites da cidade? Muito arvoredo e uma lagoa. Usa suíssas, tem cara de palhaço, mas afasta os indiscretos da sua lagoa, á ponta de espingarda. Talvez a lagoa esteja cheia de ouro.

O coronel Reaves soltou uma breve risada.

— Jake Liverpool. Em tempos tocou violino nos bailes da terra. Há coisa de dois anos, comprou dois palmos de terra e cercou-os a arame farpado. Há gente que, sem nunca ter possuído mais do que a camisa que trazem no corpo, torna-se muito importante, quando a roda da Fortuna anda a seu favor.

— Não acha muito estranho que Liverpool tenha saltado do violino para lavrador em dois anos? Talvez que a forma mais rápida e mais segura de enriquecer fosse deitar a mão ao gado

24

dos outros e marcá-lo com um ferro viciado...

— Liverpool? Esse é um zé-não-te-rales. Além disso, eu não disse que tenha enriquecido em dois anos. Disse, sim, que comprou a propriedade vai para coisa de dois anos. Mas já faz dez anos que ele chegou ao forte como segundo-tenente e, nos bailes de sábados, tocava violino. Entrementes, fez-se caçador de bufalos, e você sabe bem que a um dólar por pele, muito homem governou a sua vida.

Whitlaw encolheu os ombros.

— Então, sou forçado a concluir que alguém esfrega um creme misterioso no gado que lhe faz desaparecer o ferro. Todas as ideias que tenho não resultam.

— Verá que acabará por descobrir — respondeu o coronel Reavers. — Se a tropa o puder ajudar, é só dizer.

— Muito obrigado. — Preparava-se já para se retirar, quando voltou uma vez mais ainda para trás e disse: — Em quase todos os condados do Texas, há uma repartição com o registo de todas as marcas do gado. Também há aqui?

— Sim. O funcionário que trata desses registos chama-se Rich Eaton. Encontrá-lo-á num edifício de pedra amarela, mesmo ao lado do hotel.

Whitlaw subiu para o cavalo e desceu a encosta em direcção á cidade. Tal como o coronel predissera, encontrou Rich Eaton no seu gabinete de trabalho. Pediu-lhe para ver o registo de marcas. Encontrou o ferro de Bar Bell registado a favor de Jonathan Bell. Contra o pagamento de um dólar, registou por sua vez uma marca e perguntou:

— Onde posso eu encontrar um comprador de peles?

— Só há um na cidade. Joe Tabor. Depois que acabaram as caçadas aos bufalos, só se negoceia em peles de vaca, e, mesmo assim, o negócio não é grande coisa. Quase todas as manadas saem daqui no casco. Encontrará Joe Tabor junto ao depósito municipal.

Whitlaw saiu em busca do negociante de peles. Apresentou-se como interessado em arranjar uma fonte de abastecimento.

25

— Quantas peles de vaca poderia o senhor arranjar-me por mês, Tabor?

Tabor ponderou na pergunta, enquanto mastigava o tabaco.

— O negócio agora está fraco. Peles de vaca é coisa difícil de arranjar.

— Disseram-me que Shanghai Coultas lhe vende uma média de cinquenta peles ao mês. Para começar, isso já chegava.

Tabor soltou um resmungo.

S—e foi o Shanghai quem lhe disso isso, é basófia. A ele não compro eu mais que vinte ou trinta peles ao mês.

— Talvez não lhe compre todas.

— Pois outro sítio mais perto não tem ele onde as vender.

— Se foi o Shanghai quem lhe disse isso, é deixarei de o informar. Talvez a gente ainda faça negócio.

*

Nessa noite, pouco antes das dez horas, Whitraw saiu do hotel pela escada de serviço. Caminhou silenciosamente na escuridão e, tomando por vielas pouco concorridas, dirigiu-se para o extremo ocidental da cidade. Era uma noite sem lua, e o homem não teve dificuldade em encontrar a estrada que conduzia á propriedade de Jake Liverpool.

Subiu a estrada, cuidando em se manter sempre junto á vedação de arame farpado e, por fim, chegou ao portal por onde entrara naquela tarde. Mas no negrume da noite, não queria deixar-se trair pelo chiado dos gonzos. Estava a violar uma propriedade privada, e, conquanto Jake Liverpool tivesse uma cara muito cómica, também era verdade que gostava de apertar o gatilho. Graças a umas perguntas disfarçadas que fizera nessa noite no hotel, Whitlaw descobrira que Liverpool habitava uma choupana construída no limite inferior da propriedade.

Galgou, portanto, a vedação e infiltrou-se por entre o arvoredo até chegar á lagoa. Sentou-se e, ràpidamente, tirou as roupas.

*(Continua)*


**CAMPEÃO**

só aquele que usar as velas para motores da marca

**«MASERATI»**

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

**PIANOS**

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

**CARPETES - TAPETES PASSADEIRAS**

CONSULTE

DURANTE O PRESENTE MÊS O DEPÓSITO DA

**Fábrica TRICANA**

Avenida Praia da Vitória, 48-A

LISBOA

(ao lado do Teatro Monumental)


## Excursão a Santarém
### Um dia no Ribatejo

A C. P. anuncia que, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, realiza, no próximo domingo, dia 10 de Dezembro, uma excursão a Santarém e seus arredores com o seguinte horário:

LISBOA (Santa Apolónia), 8-30, partida; SANTARÉM, 9-23, chegada.

SANTARÉM, 17-40, partida; LISBOA (Santa Apolónia), 18-44, chegada.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.**


**DACTILÓGRAFO/A**

BEM HABILITADO/A E COM MUITA PRATICA, PRECISA-SE EM EMPRESA DE MUITO MOVIMENTO.

PEDE-SE PARA NÃO RESPONDER QUEM NÃO SATISFAÇA ESTAS CONDIÇÕES.

Resposta a este jornal ao N.º 530.

**Moradia em Carcavelos**

**Aluga-se ao ano, 14 divisões, incluindo 2 casas de banho, águas quentes pelo fogão; tem garage, poço, frasqueira, arrecadações e pequeno jardim, Avenida Maria Conceição, 16 e 16-A — 300 metros da estação. Informa pelo telefone 666149 ou Estação de C. Ferro.**

**Dauphine**

**USADOS**

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

**DINHEIRO**

Condições para o conseguir: Ter automóvel e consultar a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mais rapidez, maior sigilo, melhores vantagens.

Colham referências

P. da Alegria, 58,2.º

Tel. 362228 - 366812

# Campanha do NATAL

A FÁBRICA PORTUGAL

CONCEDE

10% DE DESCONTO

E a oferta de 13 kilos de Gás Butano, nos fogões comprados nos seus Salões de Exposição e Venda:

PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ


## Linha de SINTRA

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Cimarron» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Não o levarás contigo» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Dois vigaristas roubados» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Paris, etc. e tal» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «O comboio apitou três vezes» e «O caso do macaco vermelho» (12 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Quando explodem as paixões» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Um raio de luz» (12 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cladel* — Rua António Sardinha, Lote 5 — Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).


# FOGÕES DE COZINHA

NOVA REMESSA A PREÇOS MAIS BAIXOS

OS MELHORES E MAIS COMPLETOS FOGÕES A' VENDA EM PORTUGAL: 4 BOCAS, 1 CHAPA DE GRELHADOS, 2 FORNOS COM PORTAS DE VIDROS, 1 COMPARTIMENTO GRELHADOR ROTISSERIE COM ESPETO ROTATIVO, RELÓGIO MARCADOR DE TEMPO, ETC.

ESMALTADOS A BRANCO E CORES

PARA QUALQUER TIPO DE GÁS

Vendas a pronto e prestações em colaboração com as C. R. G. E.

S. P. I. C.

Avenida Defensores de Chaves, n.° 41-B
Telefone 51722



# Arvores de Natal

(ABETOS)

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMAS RIBEIRO, 91 — TEL. 45209
LISBOA - 1
Entregas ao domicílio em Lisboa e linhas de Cascais e Sintra



# RESTAURANTE MAIORAL

Magnífico ambiente, salas aquecidas

AMANHÃ, SÁBADO

CALDEIRADA A RIBATEJANA
FRANGO A MAIORAL
CABRITO A GLÓRIA

RUA PALHA BLANCO, 11 — TEL. 150
VILA FRANCA DE XIRA



ENA!...

lá vem a nossa farinha

Saluzena

Pelo seu alto valor nutritivo e paladar muito agradável, a farinha SALUZENA ocupa um lugar cada vez mais importante na alimentação das crianças — pequenas e graúdas — e convalescentes.

SAUDÁVEL • NUTRITIVA • ECONÓMICA

SALUZENA é também utilizada na cozinha como base de apetitosas sobremesas e para espessar sopas, molhos e cremes

UM PRODUTO AMIDEX À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS



# SOCIEDADE GERAL

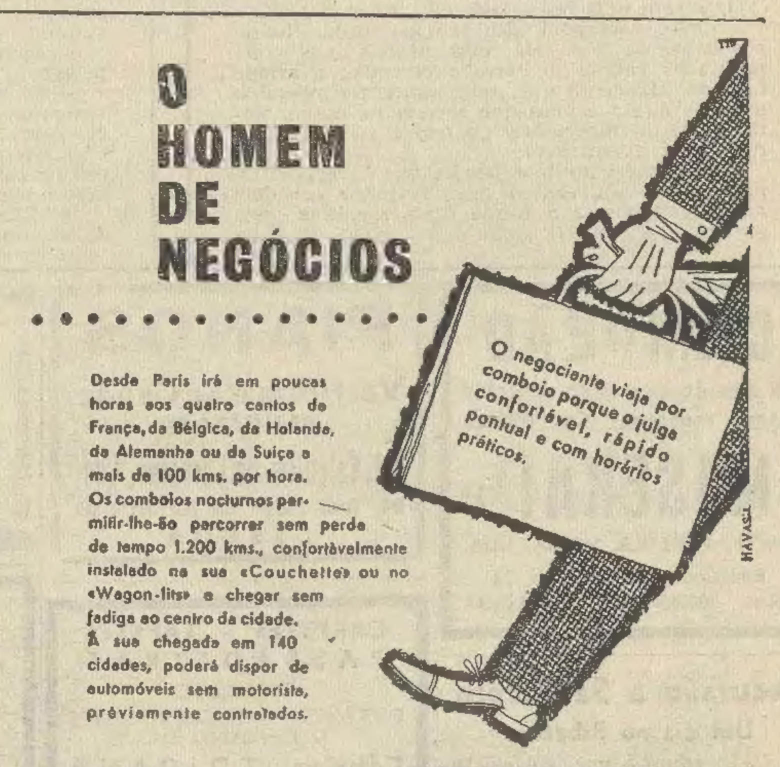
SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

| CARREIRAS | |
|---|---|
| METRÓPOLE ÁFRICA | **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/12/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/12/61 e para BISSAU a 6/12/61. Carga Frigorífica a 9/12/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística<br>**Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (via LEIXÕES)** N/M «ALENQUER» — A 10/12/61. Carrega em LISBOA de 4/12/61 a 9/12/61. Passageiros de 1.ª Classe |
| NORTE EUROPA ANGOLA | **Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61.<br>N/M «ALCOBAÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61. |
| ANGOLA NORTE EUROPA | **Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — A carga nos portos de ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61<br>N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA de 24/12/61 a 8/1/62 |
| ANVERS PORTUGAL | **Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—A carga em ANVERS de 7/12 a 8/12/61<br>N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 14/12 a 15/12/61 |



# O HOMEM DE NEGÓCIOS




Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos de França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 kms. por hora. Os comboios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 kms., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

VIAGE POR COMBOIO...
E MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 233, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA




# BOLETIM DO DIA

## HÁ 30 ANOS

Sob o título «A praga de agiotagem desenvolveu-se em Lisboa por forma assustadora», o «Diário de Lisboa» publicava:

— *«A humanidade atravessa uma má hora, pois a miséria é muita e os seus exploradores impam de contentes. Portugal não constitui excepção á regra: — em todo o País há mãos recurvas que não se cansam de extrair ouro sórdido — de farrapos, de lamentos. Não falta quem faça bem, felizmente. Nós conhecemos quem, sem consentir que o seu nome seja citado, não interrompe a sua tarefa de socorrer os desvalidos».*

## RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17 e 5: Musica ligeira; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Pierre Dorsey; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 5.° episódio da adaptação radiofónica do romance de Anne Bronte, «A História de Uma Mulher»; 22 e 20: Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45: Jornal sonoro, em 2.ª emissão; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

*Programa «B»* — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18 e 30: «Quinteto, op. 44, em mi bemol», de Schumann; 19: 9.° programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied», o soprano Elizabeth Schwarzkopf, acompanhada ao piano por Gerald Moore; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Sonata n.° 1» (1937), de Hindemith, em órgão, por Fritz Heitman; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ópera: «O Castelo do Barba-Azul», ópera de Bela Bartok; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: 8.° concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional». No intervalo: Tempo de poesia: «Mães de Poetas»; 23 e 30: «Partida n.° 1, em si bemol maior», de João Sebastião Bach, pela cravista Wanda Landowska; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Jazz» no Canadá; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

*Emissor de Miramar* — A's 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 18 e 45: Casino de Espinho; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «O Capitão Meteoro»; 20 e 10, Desporto no Mundo; 20 e 25, As grandes realizações nacionais: «Estradas»; 20 e 55, Safari; 21 a 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, Siderurgia Nacional; 22 e 20, Variedades, com Nilla Pizzi, incluindo o Concurso Philips «Qual dos nove»; 23 e 20, telejornal (ultimas notícias).


SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS


## MARÉS

PREIA-MAR

DIA 8 — 3 e 08 (4,09 m.); 15 e 31 (3,99 m.).

Dia 9 — 3 e 56 (4,14 m.); 16 e 18 (3,98 m.).

Dia 10 — 4 e 31 (4,13 m.); 17 horas (3,92 m.).

BAIXA-MAR

Dia 8 — 8 e 53 (0,85 m.); 21 e 10 (0,86 m.).

Dia 9 — 9 e 38 (0,79 m.); 21 e 55 (0,84 m.).

Dia 10 — 10 e 20 (0,79 m.); 22 e 32 (0,91 m.).

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Bate o pé».
ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O trunfo é espadas».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 —«Três em lua-de-mel».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucuras... de papá e mamã».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».

### CIRCO

COLISEU — O Grande Circo de Budapeste

### CINEMAS

TIVOLI — «O sabor do medo».
S. LUIS — «Amor á italiana».
S. JORGE — «Uma barriga de respeito».
IMPÉRIO — «5 anos depois...».
EDEN — «Bonecas de carne».
MONUMENTAL — «O jogo do amor».
ALVALADE — «Amor á italiana».
POLITEAMA — «A marca».
ODEON — «A corista».
CONDES — «Rocco e seus irmãos».
ROMA — «Contra todos os riscos».
AVIS — «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO — «Os crimes de Edgar Wallace».
OLIMPIA — «O guerreiro apache».
ROYAL — «Pedro, o pescador».
IDEAL — «Mundos em guerra».
ARCO-IRIS — «Aviso aos navegantes».
SALÃO LISBOA — «Os homens morrem assim».
RESTELO — «O capacete verde».
CINE MOSCAVIDE — «O pequeno coronel».
CAMPOLIDE — «Meu amor brasileiro».
S. L. BENFICA — «As neves de Kilimanjaro».

## FARMÁCIAS

**TURNO E**

**(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)**

**AJUDA — Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).

**ALCÂNTARA — Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635).

**ALFAMA — Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (863632).

**ALVALADE — Paris**, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358).

**AMOREIRAS — D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).

**ANJOS — Matos**, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).

**AREEIRO — Avis**, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).

**AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional**, R. do Salitre, 7 (468558).

**AVENIDAS NOVAS — Fátima**, Av. de Berne, 24 (763107) ✻ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✻ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes**, R. Angela Pinto, 32 (49756).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso**, R. 27, n.° 41 (389216).

**BAIXA — Costa**, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✻ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).

**BELÉM — Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

**BENFICA — Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

**CAMÕES — Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554)

**CAMPO DE OURIQUE — Castro** Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

**CAMPOLIDE — Lab.** R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Salutar**, R. B., n.° 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✻ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

**CARNIDE — Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

**CONDE DE REDONDO—Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

**ENTRECAMPOS — Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

**ESTEFÂNIA — Mundial**, Largo D Estefânia, 9 (45578).

**GRAÇA — Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ **St.ª António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

**JANELAS VERDES — Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).

**LUMIAR — Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

**MADRAGOA — S Nunes Simões**, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275).

**OLIVAIS — Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVÃ — Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

**PENHA DE FRANÇA — Simões**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

**PICHELEIRA — Luzmar**, R. 2, n. 16 (B. St.ª Engrácia) (728395-720703).

**REGO — Universitária**, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).

**ST.ª AMARO — Sepo.**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✻ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).

**DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter**, R. de Xabregas, 63 (381185) ✻ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).


CANTIGAS AO DESAFIO

NOME Sra ______
MORADA ______
LOCALIDADE ______ TEL ______

NOME Sr. ______
MORADA ______
LOCALIDADE ______ TEL ______

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões. Este boletim só pode ser preenchido por um concorrente, devendo a metade restante ser riscada.

**Este boletim deve ser remetido para Concurso «CANTIGAS AO DESAFIO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Lisboa — de acordo com as instruções dadas naquele programa**


# VIDA MUSICAL

### Orquestra de Camara de Berlim na Sociedade de Concertos

Este supercategorizado agrupamento alemão corresponde ás firmes tradições que o seu ilustre fundador e director, Hans Von Benda, representa. Como o publico lisboeta teve outros ensejos de observar, no conjunto, a arte deste punhado de executantes, a começar pelo seu director, prima pelo equilíbrio, pelo rigor de afinação, pela correcção das articulações, pelo classicismo dos contrastes. Poderíamos preferir para a musica de Vivaldi um pouco mais de amplitude interpretativa, um pouco menos de timbre palaciano para a «Sinfonia n.° 5», de Schubert (a mesma que fora tocada uma semana antes na versão para grande orquestra), mas aceitamos a hipótese de que pode ser tomado á conta de maiores ou menores afinidades temperamentais da nossa parte.

E, quando estávamos a pensar, sem irreverência embora, que era estranho, apesar de tudo, o ostracismo a que grupos desta natureza votam a musica contemporanea, fomos surpreendidos pela «Suite para pequena orquestra», de F. M. Beyer, nome para nós tão totalmente desconhecido, que estávamos prontos a situá-lo no século VIII ou suas imediações. (A nota do programa mostrava um desconhecimento tão total como o nosso). Obra e autor revelaram-se, afinal, bem do século XX; a sua presença no programa não resultou concludente, quase pareceu uma camuflagem; mas a escrita da «Suite» é bastante desempoeirada, a sua boa qualidade é evidente, e, não se filiando nem na musica descritiva nem na musica de íntimas expressões, anima-a, antes, uma força motriz, de acordo com o principal timbre das escolhas e, sobretudo, da execução da Orquestra de Camara de Berlim — e de Hans Von Benda.

FRANCINE BENOIT

### Concerto sinfónico promovido pela C. M. L., com peças inéditas de autores portugueses e genuinamente lisboetas

A Camara Municipal oferece, no dia 22, á população de Lisboa, um concerto inédito, em que a nossa melhor orquestra sinfónica — a da Emissora Nacional — interpretará, no amplo recinto do Pavilhão dos Desportos, quatro peças de autores portugueses, em primeira audição. O facto seria, em si próprio, um acontecimento em qualquer parte do Mundo, mesmo nos países onde a cultura musical se manifesta através de frequentes espectáculos.

Mas em Lisboa assumirá, ainda, maiores proporções, pelo facto de o concerto abranger a apresentação de obras de compositores nacionais, focando temas genuinamente portugueses de ambiente lisboeta.

As peças a apresentar, assinadas pelos maestros Rui Coelho, Wenceslau Pinto, Joly Braga Santos e José Domingos Brandão, são devidas a uma iniciativa do Município, no sentido de incentivar a inspiração dos nossos valores mais representativos no campo da arte musical. São o resultado de convite dirigido a musicógrafos de créditos firmados. A apresentação das sinfonias tem por fim divulgá-las, para o publico as apreciar e conhecer.

As peças intitulam-se «O Castelo de Lisboa» (Rui Coelho), «Aqueduto das Águas Livres» (Wenceslau Pinto), «As ruínas do Carmo» (Joly Braga Santos) e «Alfama» (José Domingos Brandão).

O Pavilhão dos Desportos aparecerá festivamente engalanado, para registar nos seus anais uma noite notável. Devem assistir ao memorável acontecimento as figuras mais notáveis em todos os campos da administração publica, da diplomacia, da política e dos vários sectores da cultura.

### Concertos do Mobil Clube

O programa do segundo concerto da VI temporada musical do Mobil Clube será no dia 11, ás 21 e 30, no teatro do Palácio Foz e incluirá a apresentação da ópera «Serva Padrona», de Pergolesi, realização na qual os elementos da Pró-Arte puseram o melhor do seu esforço com vista a obter um espectáculo do melhor nível e grande originalidade no panorama musical português.

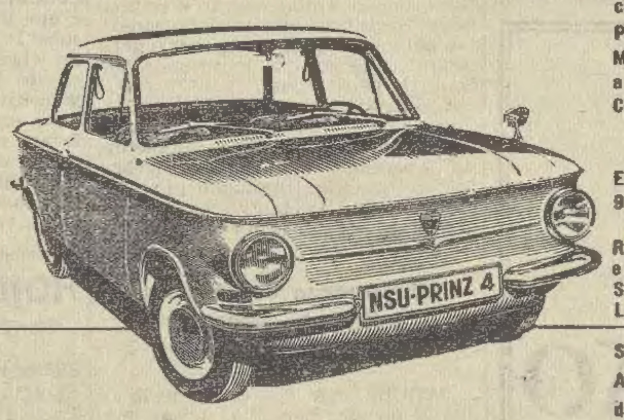
### Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 15 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

## Para os nossos pobres

Recebemos de um anónimo a quantia de cinquenta escudos para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.


# NSU PRINZ 4




Amplo espaço interior para 5 passageiros
Conforto e segurança como em nenhum outro carro da sua classe
435 Kgs. de carga admissível, a maior em carros da sua categoria
Porta bagagem gigante
Motor a 4 tempos arrefecido por ar
Consumo 5,7 l/100 Kms.

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 24 HORAS

Representantes exclusivos: SOCIEDADE LUSOLANDA, LDA.

STAND NSU
Av. António A. de Aguiar, 25-C
LISBOA - Telef. 733310

P-G

# DESPORTOS

## VOLEIBOL — Os árbitros portugueses excelentemente colocados no confronto com os estrangeiros

*Continuando a referir alguns dos aspectos mais importantes do Torneio da Europa Ocidental vamos hoje apreciar, ainda que ao de leve, as arbitragens. Tendo em vista a forma como o publico presente nas sessões do Técnico e do Pavilhão reagiu seríamos forçados a concluir que o nível de arbitragens foi acentuadamente fraco. Todavia, em opinião muito pessoal, julgamos que a média de arbitragens se pode considerar muito aceitável. Vimos em 1956 e 1957 dois campeonatos mundiais e, sinceramente, não observámos nível superior. E' facto que desta vez apenas se realizaram seis encontros, mas mesmo assim é sempre possível a proporcional comparação. E essa não pode ser desfavorável.*

*Os árbitros do Torneio da Europa Ocidental, embora de procedências diferentes, não revelaram diversidade de critérios. Houve uma certa rigidez no julgamento do «primeiro toque», pouca maleabilidade na «defesa-baixa» e rigidez absoluta no jogo á rede. Mas fora o segundo aspecto, que de certo modo prejudicou o espectáculo, os restantes casos estiveram em linha directa com a nossa forma de apreciação da modalidade. E apontamos esse aspecto por entendermos que, a haver maior condescendência, de modo algum se justificava a acção dos treinadores na valorização do toque inicial ou na tentativa de aperfeiçoamento do terceiro toque e consequente «bloco».*

*Recordando a acção dos juízes temos que Craveiro Lopes e Fernando Magalhães, os dois unicos portugueses em acção, nada ficaram a dever aos seus camaradas estrangeiros. Magalhães terá até realizado a melhor arbitragem da competição, a demonstrar plenamente que merece por parte da Federação uma nomeação mais frequente para jogos internacionais.*

*O francês Damiani houve a contento muito embora tenha ainda escutado alguns protestos. Pareceu-nos um juiz sóbrio mas absolutamente seguro. Aliás, o contacto que com ele mantivemos depois, permitiu-nos concluir que se trata de um elemento profundamente conhecedor.*

*O italiano Toniolo, um nome no campo da arbitragem, teve um trabalho quase perfeito e uma actuação extraordinàriamente prejudicada pela paixão do publico. Apesar disso não compreendemos a sua desorientação perante as constantes observações. Havia que tomar decisões mais enérgicas e jamais dar mostras de desorientação.*

*O unico juiz que não revelou capacidade para encontros desta natureza foi o marroquino Pola. Esse, sim, não pareceu em condições da posição que ocupou. Além disso, revelou um «caseirismo» sempre prejudicial quando se tem de ser julgado.*

*Concluindo: não sendo brilhante, o nível de arbitragens foi bastante aceitável.*

*Oxalá, entre nós, pudéssemos sempre registar igual média.*

*NUNO MOTA*

## Não será no domingo a estreia de Carlos Gomes na equipa do Atlético

Concluído o treino desta manhã, José Valle, técnico do Atlético, anunciou que o «onze» para o Estádio da Luz não sofrerá alteração ao que actuou contra a Académica.

Isto significa que não será ainda no domingo a estreia de Carlos Gomes.

### O Porto em Évora

O F. C. Lisboa organiza no domingo uma excursão, em autocarro, a Evora, com partida de Lisboa, ás 8 horas. Os bilhetes de ingresso no campo estão assegurados.

As marcações podem ser feitas na sede do clube, na Rua de S. Tomé, 24, 1.º, Esq.

### O treinador Cabrita deixou o Portimonense

Após uma reunião com a direcção do Portimonense, deixou de exercer as funções de treinador do clube algarvio o antigo jogador Fernando Cabrita, que se demitiu, por não concordar com uma decisão que afectaria o seu prestígio.

### A Jugoslávia venceu a Indonésia

DJAKARTA, 8 — A equipa de futebol da Jugoslávia bateu a da Indonésia, por 5-1, ontem, em Djakarta, perante uma multidão de 40 000 pessoas. Ao intervalo as duas equipas estavam empatadas por 1-1. — (F. P.).

### NOVO DIRECTOR no jornal «A Bola»

Assumiu as funções de director do jornal «A Bola» o sr. dr. Vicente da Costa e Melo.

### O tenista Lew Hoad vai abandonar a modalidade por causa de uma lesão

SIDNEY, 8 — O tenista australiano Lew Hoad anunciou ontem que pensa, sèriamente, em abandonar, em breve, o ténis profissional.

Hoad, que abraçou o profissionalismo em 1957, depois de, durante cinco anos, ter ganho quase todos os títulos mais importantes dos torneios internacionais para amadores, afirma que deve tomar uma decisão definitiva antes de Fevereiro, mês em que termina a digressão que está a realizar como um dos membros da equipa de profissionais de Jack Kramer.

O tenista queixa-se dos efeitos de uma luxação nas costas que o aflige há alguns anos e que faz sentir os seus efeitos com intermitências, tão depressa lhe permitindo disputar jogos, como logo o impedir de fazê-lo. — (A. N. I.).

## O SPORTING venceu em bilhar o Torneio de Abertura

Terminou o Torneio de Abertura de 1961 com a vitória da equipa do Sporting, formação principal.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Sporting A, 23 pontos (0,787); 2.º, G. Lisbonenses, 19 (0,729); 3.º, Nacional B, 17 (0,606) e 4.º, Lobélia, 13 (0,550).

Formaram a equipa vencedora: Jaime Pimenta, dr. Guilhermino Marques, Carlos Martinho e Agostinho Silveira (suplente).


**TOTOBOLA**

**Avisam-se os nossos estimados clientes, que a partir desta data, pagamos nos nossos estabelecimentos as ordens de pagamento directamente aos interessados, desde que estes se identifiquem convenientemente.**

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

OU NAS SUAS 15 FILIAIS

A equipa de basquetebol da Ignis

## Os campeões italianos de basquetebol venceram bem o Benfica (73-49) para a «Taça dos Campeões Europeus»

**Não encheu o Pavilhão dos Desportos, mas o publico esteve presente em bom numero e, não obstante a expressiva derrota do representante português, não deu por mal empregado o seu tempo, tendo em vista a demonstração dos campeões italianos, da equipa da Ignis, que praticaram um basquetebol lucido de singular recorte ofensivo, principalmente durante a primeira parte, período em que era necessário não só tactear as possibilidades do antagonista como, sobretudo, adquirir uma vantagem tranquilizadora.**

**Foi o que aconteceu e o resultado 37-17 dispensa outras considerações que não sejam, claro, a referência á perícia dos transalpinos no encestamento em contraste com a precipitação (o que é, infelizmente, um hábito) dos benfiquistas. Diga-se ainda que a rapidez, verdadeiramente estonteante dos visitantes, destroçou, por completo, as pretensões, que seriam quase nulas, do conjunto lusitano.**

**Até aos 8-5 ainda se notou por parte dos benfiquistas um assomo de réplica enérgica, mas depois a «Ignis» tomou balanço e nunca mais o perdeu até ao intervalo. Enquanto foram adjudicados 18 pontos aos forasteiros, os portugueses só conseguiram 8. Disparidade significativa e que no derradeiro período, já com substituições, duas no Benfica e uma na «Ignis», se traduziu na mudança de 26-13 para 37-17, marca do primeiro tempo.**

**Na segunda parte, os «encarnados» foram mais convincentes, principalmente na fase final, fase em que os transalpinos acusavam cansaço. O resultado foi um elucidativo 36-32, favorável aos forasteiros, reflexo de equilíbrio, o que é meritório para o campeão de Portugal.**

**Formam, sem duvida, um bom conjunto os velozes italianos, mas já se viu, no mesmo recinto, um basquetebol de melhor qualidade. Todavia, os ensinamentos que ilustraram (todas as ocasiões são boas para se aprender alguma coisa) provaram que não basta a estatura e uma teia infinita de passes. Outros atributos são bem mais preciosos, como sejam o contra-ataque, o passe imediato e a capacidade de encestamento. Esta ultima é fundamental. Infelizmente, continua a ser o «calcanhar de Aquiles» dos basquetebolistas portugueses.**

**O Benfica foi animoso no segundo tempo e até produziu interessantes enlaces. Talvez um prematuro complexo de inferioridade o haja inibido de se apresentar mais descontraído no começo da partida — na tal fase que acabou por ser, suficientemente elucidativa.**

**Nomes a focar: Bertini, Gatti, Zorzi e Magetti, entre os italianos, e Furtado, José Alberto (o unico que se mostrou mais decidido a romper a cortina defensiva contrária) e Luís Santos.**

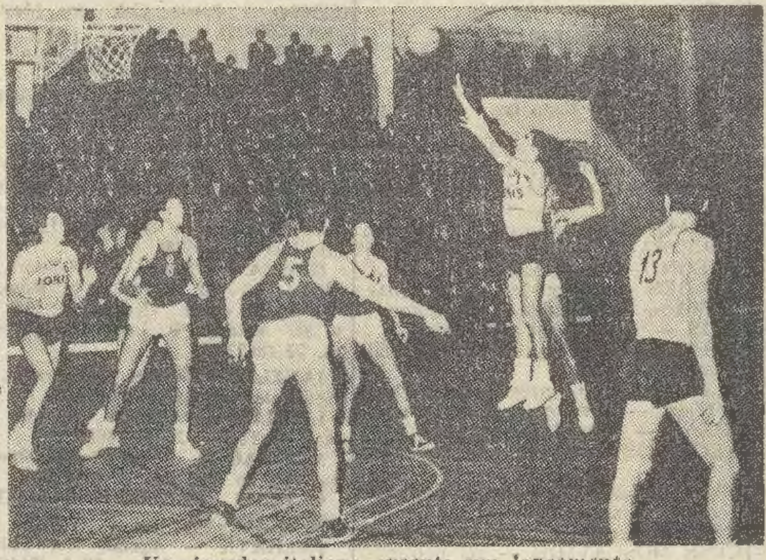
**O marroquino Bernabeu e o espanhol Garcez realizaram uma boa arbitragem.**

**Alinharam e marcaram:**

**BENFICA — Machado (2), Coelho (2), Furtado (14), Luís Santos (13), Jorge Silva (4), José Alberto (6), Galhós (3), João Pires (3) e Valente (2).**

**IGNIS — Gavagnin (6), Buffalini (4), Magetti (13), Toth (8), Padovan (2), Bertini (17), Gatti (8), Zorzi (10), Nesti (2) e Andreo (3).**

**O Benfica transformou 21 lançamentos e sete lances livres em catorze tentados ao passo que os italianos trinta e dois e nove, respectivamente, em vinte e três tentados. — S.**



Um jogador italiano executa um lançamento

### Os jogos de hoje

Resultados do Campeonato de Lisboa, categoria de juniores:

Belenenses, 37-Sporting (B), 19; Encarnação, 8-Sporting (A), 70; C. D. U. L., 28-Campolide, 35; Sacavenense, 24-Benfica (A), 4; Nacional, 45-Rio Seco, 13; e Benfica (B), 22-Algés, 23.

Os jogos Liberdade-C. I. F., Maria Pia-Queluz e Paço de Arcos-C. D. U. L. (B) foram adiados.

Categoria infantil:

Sacavenense, 11-Benfica (A), 10; Encarnação, 10-Sporting, 58; e Benfica (B), 14-Algés, 11.

Os restantes encontros ficaram adiados.

## RUDE GOLPE no prestígio do pugilista alemão Albert Westphal

FRANCFORT, 8 — O pugilista alemão dos «pesados», Albert Westphal, sofreu rude golpe no seu prestígio, como profissional dos ringues, com a derrota sofrida em Filadélfia, no dia 5, contra o norte-americano Sonny Liston — escreve o periódico desportivo «Sportschau», de Estugarda.

Salienta o jornal que a «bolsa» de 12 000 dólares — cerca de 360 contos—não compensará Westphal pelos prejuízos que terá de suportar para conseguir recuperar o prestígio de que gozava, tanto mais que conta hoje 30 anos.

Westphal, a par do «médio» Gustav Scholz, do «pesado» Erich Schoeppner e, mais recentemente, do «pesado» Karl Mildenberger, foi o grande impulsionador da recuperação do pugilismo alemão depois do segundo conflito mundial. — (A. N. I.).

### O campeão dos médios de Espanha conservou o seu título

BARCELONA, 8 — O campeão de pugilismo de Espanha, pesos médios, Diego Infantes, conservou o título nacional, derrotando Vicente Mokar, por K. O. no 9.º assalto de um combate que devia ter 12. — (F. P.).

## HOJE À NOITE

TENIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (3.ª cat.): Amoreiras-Belenenses, Benfica-Vitória, Avila-Sporting e Académica da Amadora-Paço de Arcos, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

«Regional da 2.ª Divisão (3.ª categoria): Técnico-Arte e Sport, Católico-F. C. Lisboa, Arroios-Intendente e Mirantense-Monte Pedral.

## HANDEBOL DE ONZE

Para o «Regional» de handebol de onze, da 1.ª Divisão, defrontaram-se, esta manhã, no Estádio do Restelo o Belenenses e o Cova da Piedade, em 2.ªs categorias.

Os «azuis» venceram por 15-6.

## Falta de gasolina em Aguiar da Beira

AGUIAR DA BEIRA, 8 — Desde há dias que, uma vez mais, se encontra fechada, por falta de gasolina, a unica bomba existente nesta vila, o que causa grandes transtornos.